

ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 16 DE MAIO DE 1971 N.º 17 384 ANO 51.º PREÇO 1\$50

NA PRIMAVERA/VERAO
ESTAO CONNOSCO AS
MAIORES NOVIDADES DE
VESTUARIO

CASA AFRICANA



A CARROÇA E O AUTOMÓVEL

Olha o belo nabo e a couve troncha, correndo a pé ligeiro de asno ou de macho, o garotito atento e a hortaliçeira ao leme das rédeas, na grande e nobre praça do Terreiro do Paço! Ali viveram reis e foram queimados judeus, ali trabalham governantes atentos aos interesses da grei e ali têm desembarcado chefes de Estado dos mais variados países, recebidos com desfiles imponentes e musicas marciais. É a sala de visitas de Lisboa e poucas urbes do Universo a terão mais bela. Mas a vida não é só paradas e corrupios de automóveis; é também mercados abastecedores e hortaliças para as panelas de nossos lares. De manhã, quando a cidade começa a espreguiçar-se, os autocarros levam os mangas-de-alpaca para os seus empregos e o rosário dos automóveis tem ainda as contas distantes nas faixas de rodagem, al vem o carrinho das hortas de Loures, a trote de burro ou de macho, passando em continência ao D. José para estender, nos escaparates da Ribeira, a cebola, as nabças, as batatas e os alhos.



SURPRESA NA «TAÇA DE PORTUGAL»

A ACADÉMICA ELIMINADA PELO G. D. SESIMBRA!

A grande surpresa deste domingo futebolístico aconteceu em Sesimbra, onde a equipa local teve artes de eliminar da «Taça» o forte grupo da Académica. Sorte idêntica teve outra equipa da primeira divisão — a do Farense — que foi também afastada da prova por um adversário da segunda divisão: o União de Coimbra.

Entretanto, o Benfica e o Sporting venceram, com muita facilidade e muitos golos, os seus adversários — respectivamente o Luso e o Oriental.

Dois dos jogos mais animados tiveram como intervenientes equipas da primeira divisão. Nas Antas, o Porto eliminou a C. U. F., e em Matosi-

nhos o Leixões superou o V. Guimarães.

V. Setúbal, Barreirense, Beirenenses e Boavista qualificaram-se também para a eliminatória seguinte, vencendo, respectivamente, Riopelle, Beira-Mar, Torriense e Varzim.

(Relatos na pág. 23)

Treze pessoas afogadas num casamento

BAYEUX (França), 16 — (R.) — Morreram afogadas 13 pessoas, as quais, tendo abatido o soalho de um salão onde se realizava uma festa de casamento, numa aldeia perto da cidade da Normandia, se precipitaram num profundo poço.

O noivo, a noiva e muitos convidados tentaram des-

peradamente salvar os seus amigos quando a tragédia se verificou, a noite passada, mas pouco pôde ser feito em seu socorro enquanto os bombeiros não chegaram.

Cerca de 30 homens e mulheres encontravam-se no local onde o soalho do salão abateu subitamente, e muitos deles mergulharam num ve-

lho poço existente por baixo da casa, mas ainda cheio de água e com sete metros de profundidade.

A tragédia deu-se no salão de festas da pequena aldeia de Sallen, e 13 das pessoas que caíram no poço morreram afogadas. Aparentemen-

(Continua na última página)

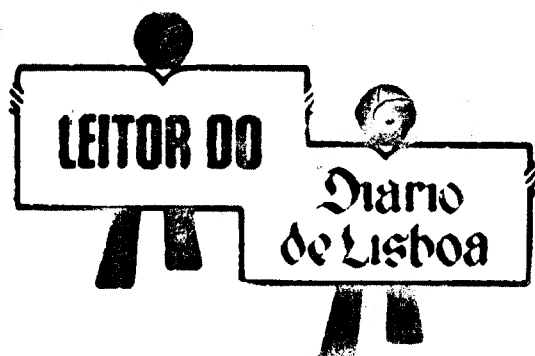
Os Prêmios Para Quem Vende



Quem vende o nosso jornal e contribui com entusiasmo para o seu êxito junto do público também tem prémios nesta segunda fase da iniciativa que abre o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa». A exemplo do que

(Continua na pág. seguinte)

HOJE 28 PAGINAS — VISADO PELA CENSURA



(Continuação da 1.^a página)

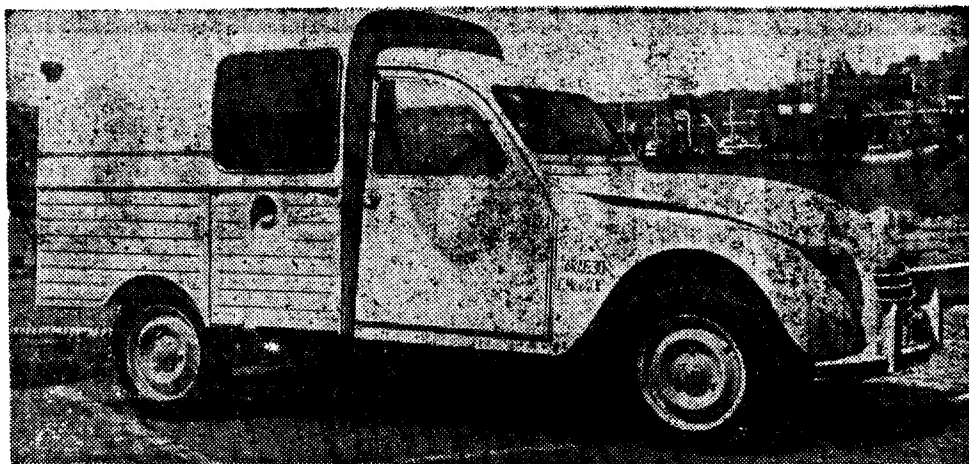
aconteceu na primeira fase da iniciativa, agentes e vendedores do «Diário de Lisboa» também ficam habilitados a prémios magníficos, o primeiro dos quais é uma excelente furgoneta «Citroën» AK-400». Basta, para isso, que os leitores que tomam parte na iniciativa inscrevam os no-

mes dos agentes e vendedores a quem adquirir regularmente o nosso jornal, nos cupões-duplos de identificação que continuamos a publicar diariamente. Aqueles que já tiverem enviado os seus cupões-duplos de identificação, por terem, inclusive, participado na primeira fase da iniciativa e esta-

rem, portanto, automaticamente habilitados ao sorteio desta segunda fase, basta informarem os nossos serviços, por carta ou postal do nome do agente ou vendedor a quem adquirem regularmente o nosso jornal, se é que o não fizeram em devido tempo. Não têm, para isso necessidade de nos remeter novo cupão-duplo de identificação.

Pela primeira vez na história da imprensa portuguesa, comerciantes, agentes ou simples vendedores estão também habilitados a prémios de grande valor e utilidade, onde se enquadram cinco motorizadas «Sachs-Minor», robustas, práticas e velozes, relógios «Villiant» e confecções de vestuário masculino executado na secção de pronto-a-vestir da Casa Africana.

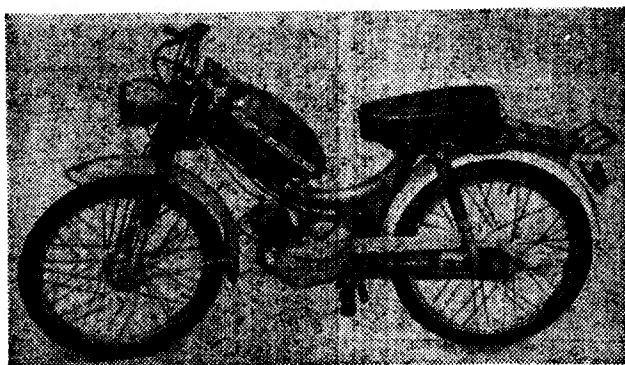
Para fazerem habilitar aqueles a quem compram habitualmente o nosso jornal a pré-



A excelente furgoneta «Citroen-AK-400», primeiro prémio a atribuir a agentes e vendedores do nosso jornal

PRÊMIOS PARA AGENTES E VENDEDORES

- 1.º — UMA CARRINHA «CITROEN - AK-400» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 2.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 3.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 4.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 5.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 6.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 7.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 8.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 9.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 10.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 11.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 12.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 13.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 14.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 15.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 16.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 17.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 18.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 19.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 20.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»



Uma das magníficas motorizadas «Sachs-Minor»

mios magníficos, os leitores que só agora decidiram participar na iniciativa não têm mais que inscrever os seus nomes no cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diàriamente. Saliêntamos, no entanto, a conveniência do preenchimento do cupão-duplo de identificação ser feito com letra bem legível, para evitar erros de interpretação que só podem demorar a inscrição dos participantes como leitores do «Diário de Lisboa».

mento mobilado, em Paço de Arcos, e um excelente «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares. Pois quem lhe vendeu os exemplares do nosso jornal indispensáveis à participação da iniciativa, se o leitor tiver referido o seu nome, receberá nada menos que a óptima furgoneta «Citroën AK-400». Que os leitores não se esqueçam de referir os nomes daqueles a quem adquirem regularmente o nosso jornal. Podem fazê-los habilitar a prémios magníficos.

RESUMO DO REGULAMENTO

- A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-divulga que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e moradia a localidade onde reside e facultativa, mente a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquira regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-du-
pio este deverá ser re-
metido para a Rua Cas-
tilho 185 1.º Lisboa 1
acompanhado de um selo
de 1\$00 para que lhe se-
ja enviado o cartão de
identidade de Leitor do
«Diário de Lisboa» com
o número que o habilita-
rá ao sorteio dos pré-
mios.

— Recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios lá instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabe-

çãos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de falhas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na residência indicada pelo autor no cupão duplo de identificação, a partir do dia seguinte após a realização do sorteio entre as 19 e as 21 horas sendo feito por um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade policial da localidade onde reside o leitor participante.

— No caso do participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplen-te apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes.

— O editor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa poderá inscrever-se nesta segunda fase até 30 de junho de 1971 data em que será encerrada a recepção dos cupões duplos de identificação (*) Por «cabecinhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data da publicação

JORNAIS ATRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio correspondendo \$50 por cada jornal solicitado.

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1\$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ


LEITOR DO
Diário
de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME

MORADA

LOCALIDADE

TELEFONE (b)

PROFISSÃO (a)

(b) **Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»**

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo



LEITOR DO

Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

 NOME _____

 MORADA _____

 LOCALIDADE _____

 TELEFONE (b) _____

 PROFISSÃO (b) _____

(a) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automaticamente habilitados ao sorteio dos prêmios da segunda fase.

A ETIÓPIA NO ANO DE 1963—IV

O PALÁCIO E AS CASERNAS

André Fontaine traçou, nos três artigos anteriores, as coordenas das da política estrangeira etíope, assim como os problemas postos pela existência da Frente de Libertação da Eritreia. Patrice de Beer, que também esteve, recentemente, na Etiópia, descreve, agora, as condições da vida política no Império do Rei dos Reis.

ADDIS-ABEBA — O seu nome vê-se por todo o lado: na fronteira das escolas, dos hospitais, da Universidade e do aeroporto da capital; nas cidades, são-lhe dedicadas grandes artérias e praças, o mesmo acontecendo nos lugares da província, com as suas ruas de terra batida; a sua fotografia, em grande uniforme, está pendurada em todos os escritórios e lugares públicos, e o seu retrato, em cores já um tanto deslavadas, exposto nas mais humildes lojas. O autor oficial, Ato Afe-merk Tekle, representa-o envolto numa comprida capa, e huminar, como o Sol, a existência incolor dos humildes, a quem traz alimento, instrução, saúde, progresso e conforto espiritual.

Aos 79 anos de idade, Haile Selassie (Força da Trindade) eleito conquistador da tribo de Judá, eleito de Deus, imperador da Etiópia, desceendente em linha recta — segundo a Constituição — dos amores de Salomão e da rainha de Sabá, conserva um grande prestígio, reconhecendo os próprios adversários que personificou a Etiópia em luta contra as legiões de Mussolini. Para os seus partidários, fez entrar o país no mundo moderno; é muito mais progressista do que a sua «entourage», que se escandalizou quando, após a coroação, o imperador exigiu uma lei constitucional. Combinando o poder carismático que lhe conferia a coroa imperial e a autoridade que lhe é própria, o Rei dos Reis soube, com muita habilidade, convencer os compatriotas, em especial a aristocracia e o clero, a aceitarem as inovações que repugnaram aos hábitos daqueles. E, acima de tudo, pôs termo ao poderio dos «cras» feudais, que reinavam como donos e senhores nas suas províncias. Os «cras» conti-

nuam, hoje em dia, a existir, mas são nomeados pelo imperador e só dependem dele. No entanto se alguma, como os de Gondar e de Tigré, dão mostra de um dinamismo que permite um certo progresso — construção de estradas, escolas, pequenas indústrias, condutas de água, melhoramento da situação sanitária — muitos deles deixam-se levar pela apatia, contraindo, facilmente, o hábito de residir em Addis-Abeba, em vez de se radicarem na sua própria capital.

Casamentos, política e etnias

«Quando Sua Majestade sucedeu a Menelik, o nosso país vivia ainda na Idade Média; o imperador tirou-o dessa situação por meio de reformas, permitindo-lhe que entrasse no concerto das nações», declarou nos meios oficiais. O soberano, no entanto, nada tem de revolucionário. Após a subida ao trono, dedicou-se a empreender reformas que lhe permitiram centralizar o Poder nas suas mãos e reforçar o regime.

Este, todavia, deixou de evoluir, de há uns anos para cá, Haile Selassie dispõe de meios para fazer mais? A sociedade conservadora, de que proveio, ergueu um muro entre o soberano e a condição miserável do campesinato e dos habitantes dos bairros da lata.

Pouco a par, sem dúvida, dos imperativos sociais e económicos de um Estado moderno, aferrado às estruturas que sempre conheceu e sobre as quais assenta o seu poderio, nomeadamente a propriedade agrícola e a religião, não se pode esperar que, aos 79 anos tome a iniciativa de empreender profundas transformações.

Afastados das portas do Palácio do Jubileu pelos solda-

dos da Guarda Imperial, de capacetes rematados por uma juba de leão, os portadores de petição comprimem-se todos os dias, à passagem do carro imperial. «Os grandes» — os chefes da aristocracia — e umas tantas personalidades, como o primeiro-ministro, por exemplo — assistem, ainda, ao levantar do soberano.

Enfiados num tecto escuro, de «smoking», por vezes, os ministros, a os funcionários e

fluência local, ocupando, muitas vezes, lugares administrativos e militares. Uma neta do imperador está casada com o «cras» Mangesha, do Tigré; este, tigreano também, é o único príncipe a ter conservado uma forte posição no seu feudo, onde sucedeu ao pai, que, por sua vez, era neto do imperador Johannes IV.

Christopher Clapham revelou, também, que os amaras, em especial os da província de Choa, donde proveio a família imperial, e onde se encontra Addis-Abeba, detiveram 70 por cento dos lugares, entre 1941 e 1966.

Esta percentagem reduziu-se um tanto nestes últimos anos, a favor dos tigreanos, dos eritreus e, sobretudo, dos galas, etnia camítica do Sul,

Por PATRICE DE BEER

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

dignitários franqueiam, várias vezes por semana, as grades do palácio, para se dirigirem à Corte; esforçavam-se por surgir diante dos olhos do Rei dos Reis à fim de conseguir uma decisão, obter um favor, ou muito simplesmente, para não serem esquecidos. As convocações de improvisação, ao mesmo tempo, esperadas e temidas, porque ninguém sabe, de antemão, se elas pressagiam promoção ou desgraça. Embora a Constituição preveja a partilha do Poder com o Governo e com uma Assembleia cuja Câmara Baixa é eleita, a vida política continua a assentar, acima de tudo, na tradição, através de um antiquíssimo cerimonial.

Haile Selassie, como os reis de outrora, segue uma política de casamentos. O seu primeiro-ministro, que se consorciou com uma francesa, é de origem modesta, mas a maior parte dos ministros está ligada à família imperial. Christopher Clapham (*) revelou ser esse o caso dos 68 indivíduos que tiveram parte do Governo de 1944 a 1966. Acontece o mesmo com os aristocratas, que perderam o poderio, mas conservam in-

reunida ao Império no século passado, e que constitui cerca de 50 por cento da população. Os galas detêm as pastas dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, assim como o comando em chefe do Exército, no seio do qual estão fortemente representados. Mas foi um deles a censurar, na nossa presença o imperador por governar rodeado de amaras, sem ter em conta 75 por cento dos etíopes, pertencentes a outras etnias.

O próprio Haile Selassie é meio gala, mas está perfeitamente assimilado. Também o está certo número de galas, e os casamentos mistos são cada vez mais frequentes. Mas há muitos a manifestar a sua hostilidade para com os proprietários amaras, que partilharam, entre si, as terras daqueles; estalaram, por mais de uma vez, revoltas locais, duramente reprimidas. Em 1966, o general gala Tadesse Biru fomentou um «complot», que fracassou; foi condenado à morte. Fazia parte dos galas educados, que ganharam, recentemente, consciência da sua identidade étnica e come-

(Continua na 25.ª página)

HAITI AGORA

Por PETER BRAESTRUP

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

PORT-AU-PRINCE — O recente Governo do Haiti, chefiado pelo novo Presidente vitalício Jean Claude Duvalier, tenciona pedir a Washington que novos oficiais da polícia haitiana sejam treinados nos Estados Unidos.

A proposta inicial será modesta — segundo fontes ligadas à família Duvalier — na medida em que prevê talvez um ano de treino para cerca de meia dúzia de elementos da polícia haitiana. Todavia, os mais jovens colaboradores do Presidente Jean Claude Duvalier vêem nisso uma primeira etapa importante no sentido da criação de uma polícia profissional regular e o eclipse dos tristemente célebres «tontons-macoutes».

Relativamente calmos hoje em dia, os «tontons-macoutes» aterrorizaram, há cinco anos, haitianos e estrangeiros ao executarem todas as tarefas odiosas de que os encarregava «Papa Doc», o pai de Jean Claude Duvalier. Os «tontons-macoutes» continuam a figurar nas listas das despesas governamentais.

A embaixada dos Estados Unidos no Haiti revelou não ter recebido qualquer pedido oficial de aumento do auxílio americano após a morte de «Papa Doc», ocorrida recentemente com a idade de 64 anos.

Todavia, faz-se notar na embaixada americana que os haitianos tentam desde há muito obter um auxílio mais importante dos Estados Unidos. A ajuda actual limitada a projectos de desenvolvimento rural e à luta contra o paludismo, é inferior a 2 milhões de dólares por ano.

O embaixador americano no Haiti, Clinton Knox, sugeriu, recentemente, que um país pobre e subalimentado de 4,5 milhões de habitantes merecia um aumento modesto — possivelmente de 750 000 dólares — do auxílio americano, durante um período de dois anos, para novos projectos de desenvolvimento rural.

Fontes bem informadas calculam que o declínio dos «tontons-macoutes», que continuam a errar, fortemente armados, perto do palácio presidencial, levará algum tempo. Certos observadores que vivem desde há muito no Haiti fazem notar que este país ainda é, sob a chefia do filho de Duvalier como sob a de seu pai, uma ditadura, e que permanecerá provavelmente, uma ditadura.

A inesperada hospitalidade do novo regime para com os jornalistas durante os funerais de «Papa Doc» deu origem a especulações sobre uma eventual liberalização do regime, mas os observadores que acompanham há muito tempo a política haitiana reprovam o excesso de optimismo daqueles que esperam para breve uma reviravolta completa em Port-au-Prince.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO ENERGIA NUCLEAR

Grande Empresa admite para esta especialidade engenheiro recém-formado ou com conhecimentos de tecnologia nuclear. Lugar de grande futuro.

Enviar resposta pormenorizada a este jornal ao n.º 811.

AGENTES TÉCNICOS

Grande empresa metalomecânica da área de Lisboa, admite Agentes Técnicos de máquinas e electricidade para os seguintes sectores:

- máquinas ferramentas, ocupando-se da parte de tornos, mandriladoras e em geral de mecânica pesada.
- montagens em fábrica, ocupando-se da parte eléctrica, serralharia mecânica e tracagem, com predominância da parte eléctrica, pelo que se exigem bons conhecimentos práticos da matéria.

Os candidatos devem ter a situação militar resolvida e experiência de funções semelhantes.

Para conveniente apreciação da candidatura solicita-se a indicação da idade, ano de formatura, classificação, tipo e tempo de experiência e vencimento pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 810.

*** novo casino estoril ***

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

BENTYBER DANCERS

com **lindsay dolan**

FAITH BROWN
VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA

GERA MARON / **BEATRIZ DA CONCEIÇÃO**
ILUSÃO E FANTASIA

"OS MODS" * "OS FLIERS"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

IVORY WILDE
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
maiores de 17 anos

NO WONDER BAR ÀS 1,00 H. maiores de 21 anos

TELEFONE 26 45 21

*** novo casino estoril ***

EÇA DESMASCARA

I—A LITERATURA
II—O JORNALISMO
III—A ALTA SOCIEDADE

D. JOANA COUTINHO
(aliás Glicínia Quartim)
a Pompadour
do Constitucionalismo
VEJA EM BREVE
LISBOA EM PELO

A CAPITAL
de EÇA DE QUEIROZ

adaptação de
ARTUR RAMOS e
ARTUR PORTELA-FILHO
encenação de
ARTUR RAMOS
 direcção plástica de
JOÃO ABEL MANTA

GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

TEATRO VILLARET
Substituto pelo
Fundo de teatro

A CARREIRA DE «O FIM»

Devido ao grande interesse do publico, a Casa da Comédia resolveu prolongar por mais alguns dias a apresentação da peça «O Fim», obra-prima de António Patrício, um dos maiores dramaturgos portugueses.

Até ao dia 23, impreterivelmente, poderá ver-se este espectáculo dirigido e encenado por Jorge Listopad com cenários e figurinos de Rui Mesquita e Gabriela Vieira de Almeida.

A interpretação está a cargo de Manuela de Freitas, Cara Joana, Emanuela Fendinha, Orlando Costa, Melim Teixeira, António Pedrosa, Luís Oscar, Vasconcelos Viana, Duarte de Almeida e José Gabriel.

Espectáculo para maiores de 17 anos, subsidiado pelo Fundo de Teatro com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa. Marcacões podem ser feitas pelo telefone 677299, ou directamente na Casa da Comédia, Rua S. Francisco de Borja, 22 (às Janeiras Verdes).



VAO CASAR COM SAIA ESCOCESA — O actor Nicol Williamson conheceu há quatro anos a sua colega americana Jill Townsend. Enamorados à primeira vista, casam agora na Escócia envergando a tradicional saia «Wilt» para a cerimónia

TEATRO AMADOR NA EMPRESA

Foi divulgado, em conferência de imprensa realizada no clube do pessoal da Fima-Lever, o programa do IV Ciclo de Teatro Amador na Empresa, que decorrerá no Teatro ABC

com início já na próxima terça-feira.

O programa é o seguinte: terça-feira, «O Pensamento», de Andreiev-Semprun, pela Companhia Nacional de Navegação; quinta-feira, «O Milagre da Rua», de Costa Ferreira, pelo SIPE; sábado, «Morte de Um Caixeiro Viajante», de Artur Miller, pela Tabaqueira; dia 25, «Humor Próprio», de Orlando Neves e Pedro Bandeira Freire, pela Fima-Lever; dia 29, «Os Três Chapéus Altos», de Miguel Milhura, pela Mesa; dia 3 de Junho, «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, e «Esta Noite Choveu Prata», de Pedro Bloch, pela Sacor; dia 5, «A Sesta», de Faustino Reis de Sousa, pela SIPE; «Uma Consulta», de Artur Azevedo, e «O Padeiro», de Ana Bonacci pela Bayer de Portugal.

Os espectáculos começam às 21 e 45 e as exhibições da Philips e dos C. T. T. realizam-se em datas a afixar posteriormente.

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos
(M 17 anos)
IGREJAS CAEIRO
APRESENTA A OUSADA
COMÉDIA DRAMÁTICA
DE INTENSA VIBRAÇÃO
com **MARIO PEREIRA**
NO PROTAGONISTA

Jogos de Sociedade
HOJE
AS 16 E AS 21.45 H.

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50 % de desconto

MARIA VITÓRIA
M/ 17 ANOS

• HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 E 23 HORAS
• GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM
A SENSACIONAL REVISTA

• CALA-TE, BOCA!...

Original de ANIBAL NAZARÉ e JOSÉ VIANA
com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
UM GRANDE E ÓPTIMO ELENCO, COM:

• JOSÉ VIANA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
• ANGELA RIBEIRO • JÚLIA BABO
A cantora lírica
• SUZETE DINIZ
E no «compêre»
• OCTAVIO DE MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM ESCULTURAL «BALLET» INTERNACIONAL!

OCTAVIO DE MATOS
no «compêre»



«ZORBA» NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

A Academia de Hollywood distinguiu com três «óscares» a película de Michael Cacoyannis «Zorba, o grego», que tem em Anthony Quinn, Irene Pappas e Alan Bates os principais intérpretes.

Anthony Quinn, com o favor do seu aspecto físico, conseguiu uma materialização justa do homem primitivo, em que não deixa de haver alguns factores de boa equação dos problemas, embora por via emotiva, em concordância com as linhas gerais em que se movimenta a figura. É curioso notar que o entendimento de Zorba é todo ele voltado para os dados empíricos, em que a necessidade de abundância experimental é indispensável para uma equação dos problemas.

Em suma de ideias, este é «Zorba», que o Império apresenta, a pedido, na sessão clássica da próxima quarta-feira.

«O DOMADOR DE SOGRAS»

O Grupo de Teatro do Clube de Campismo de Lisboa vai levar à cena, no salão de festas da Voz do Operário, a comédia «O Domador de Sogras», original de Félix Bermudes, João Bastos e Hernando Neves, com encenação e ensaios de Lindim Serra e direcção de cena e montagem de Manuel André.

O espectáculo está marcado para o próximo dia 21, às 21 e 30 horas.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa, Na rua de S. Julião,
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO • GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK

Único no género no nosso País. Equipamento ultra moderno

Facilidade de estacionamento a partir das 20 horas

FÉRIAS em PALMA DE MAIORCA
(em avião a jacto)
8 dias / 15 dias
Preços desde 2980500
(tudo incluído)
Peça-nos programa especial

TRANSNAUTICA
AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO
Rua Duque de Palmela, 35
Telefones 4 26 40 / 4 93 54
LISBOA

somélor Forneceu para o Restaurante de Luxo, talheres e baixela da afamada marca alemã

R. da Vitoria - 69 - 71 - LISBOA

WMF

FOLLIE'S DIA 20
NIGHT CLUB
INAUGURAÇÃO

zoom

● «CENAS DE CAÇA NA BAIXA BAVIERA»

Na semana que agora termina, Lisboa teve oportunidade de ver cinema em grande estilo. Na Cinemateca, as «Vidas Tenebrosas», de Joseph Von Sternberg, mostrou como, em 1927, estreando-se no filme de lundo, Sternberg era já um autor admirável; nos cinemas de estreia, Bergman e Truffaut revisitavam a capital com obras capitais das suas filmografias (respectivamente «Paixão» e «O Menino Selvagem»); no Instituto Alemão e, posteriormente, no ABC Cine Clube de Lisboa, revelou-se um dos mais importantes cineastas do novo cinema alemão: Peter Fleischman, de quem vimos uma obra notável: «Cenas de Caça na Baixa Baviera».

Deste filme, disse Guy Hunebelle (no n.º 145, do Cinema 70):

Depois da queda do fascismo em Itália, a Cinecittà evoluiu e renasceu para o cinema como uma cidade aberta à liberdade da inspiração e acolhendo os cineastas com talento que criaram o movimento Neo-Realista. Na Alemanha, a queda do III Reich não foi, curiosamente, seguida por qualquer renovação do cinema alemão. Este esteve paralisado de 1945 a 1955 e, durante esses vinte anos, poucos nomes sobressaíram da mediocridade geral: Wolfgang Staudte; Heilmut Kautner... Mas hoje, um renascimento pode ao se está a processar: Alexander Kluge, os irmãos Schamoni, Hezog, Laemmke, Strobel e Tichawski, Fassbinder, Kluck, Straub, Schibendorff, Kristt e Moorsee, entre outros. CENAS DE CAÇA, segunda longa metragem de Peter Fleischman, se é provavelmente considerada pelos futuros historiadores como um dos mais importantes factos desta geração. (...) O filme conta-nos a história de um jovem mecânico (que não se chama Abraão por acaso) que volta para a sua aldeia depois de ter cumprido uma pena de prisão. Isto seria mais ou menos inofensivo se ele não fosse homossexual. Foi este o simbolismo que Fleischman escolheu para ilustrar o pânico e depois o ódio da multidão conformista em relação àquilo que não é normal, ordinário e corrente. «Desde 1945 — diz o realizador — a intolerância fanática para com os judeus virou-se para outros grupos minoritários, por exemplo os comunistas. O meu filme tenta auxiliar à compreensão desses factos».

Por ter adaptado a peça de Martin Sperr completamente e por ter sabido dirigir com uma extraordinária maestria os 235 habitantes de uma aldeia de Unholzing, Fleischman conseguiu INCARNAR de uma forma rigorosa e harmoniosa os seus múltiplos fins na mágica realidade onde que filmou. (...) O poder de expressão de que Peter Fleischman (33 anos) nos deu aqui prova, indica que um grande cineasta acaba de nascer e faz com que esperemos ansiosamente as suas futuras obras.

De uma entrevista de Peter Fleischman, aparecida num dos últimos números da revista «Positif», extraem-se alguns excertos considerados significativos:

— Porque fazes filmes sobre inadaptados, pessoas à margem?

— Para responder a essa questão, devo dizer que isso deve-se às minhas ideias. Na realidade esses assuntos interessam-me e serão a base dos meus próximos filmes — o fascismo quotidiano ou mais generalizada mente, a «agressividade». Desejava ter uma opinião quase médica. Antigamente estudava-se a peste e a tuberculose. Hoje estuda-se a agressividade. É como uma doença contagiosa. É necessário primeiro «explicar» o que é a maldade, como se explica o que é a tuberculose.

— Como explica esta agressividade que existe na Alemanha (como, aliás, em toda a parte)?

— Depois das projecções de «Cenas de Caça» tive medo das reacções das pessoas: poderiam pensar que o filme era antialémão. Ele não é precisamente antialémão, nem anti-Baviera: o problema que aborda — a agressividade — pode ser tratado em todo o mundo. Tudo é verdadeiro, até aos mínimos detalhes — eu não queria que fosse um mau documentário. Quis observar, demonstrar e isso só é possível com a verdade.

— Tinha um argumento definido a princípio?

— Sim, infelizmente. Tive que escrever um argumento senão não podia receber dinheiro do Estado. Há alguns anos foi fundado por Kluge e outros um júri que concede algumas quantias para ajudar o novo cinema alemão. Recebi 300 000 marcos. Habitualmente o dinheiro é dado depois do júri ter julgado uma planificação técnica, o que é idiota: como se pode julgar um filme pela planificação! Tive de esperar que o Ministério me desse o dinheiro: para isso exigiram alguns cortes no argumento. Diziam que era difícil dar dinheiro do Estado a um filme que iria ser interdito pelo Estado.

— Quais as modificações que lhe foram impostas?

— Primeiro — a cena da fabricação de salsichas. No fim da cena, a professora entra e começa a cantar com outras pessoas presentes um canto religioso muito conhecido. O Ministério pensou que a cena iria ser anti-religiosa, mas não era essa a minha intenção. Era uma simples justaposição: achei interessante que eles cantassem seriamente, sem outras ideias. Outra modificação teve que ser feita na cena do campo de trigo: prometi que não mostraria o acto sexual.

— Como é que, na peça, se comportavam as pessoas em relação ao

homossexual e à prostituta?

— A peça chama-se também «Cenas de Caça na Baixa-Baviera». Claro que é a caça ao homem. O autor nasceu numa aldeia da Baixa-Baviera e penso que nos quis demonstrar as suas experiências de criança. O que é muito interessante — e foi por isso que me agradou —, é que não há carrasco nem vítimas. Na realidade, num sistema capitalista, as vítimas «devoram-se» entre si. E é aí que se baseia o sistema: uma classe «devora» a outra, que por sua vez «devora» outra, e assim por diante. (...) — Em algumas personagens existem traços de animalidade

— Sim: tentei dar ideia do aspecto animalístico de alguns actores cometidos. Por exemplo na morte do porco: não tive piedade. Mostrei o que na realidade se passava da forma mais simples. Por vezes o porco é morto à machadada: os homens beberam de mais e têm vontade de se distrair. Mas não pretendi fazer um filme estilo «Mundo Cão» para atemorizar as pessoas. O que importava essencialmente era o aspecto físico. Na planificação não existia nenhuma ligação entre a morte da rapariga e a morte do porco: no entanto fiz com que a rapariga gritasse como os gemidos do porco. Como vivi mais de três meses na aldeia e tive tempo de estudar as pessoas, apercebi-me que os camponeses têm uma vida mais física que os cidadãos, muito mais exteriorizada. O acto sexual é para eles completamente diferente.

— Que pensas do actual cinema alemão?

— Não me agrada muito. Fazem-se algumas coisas, mas é um cinema que continua muito disperso, pouco popular, reservado a «élites» de intelectuais. Julgo que se passa o mesmo com o novo cinema de muitos outros países. (...)

● ATENÇÃO A...

Em Lisboa há, presentemente, meia dúzia de filmes a não perder:

— A PAIXÃO, de Bergman (S. Jorge) — ***** (Excepcional).

— O MENINO SELVAGEM, de Truffaut (444) — ***** (idem).

— EM BUSCA DA FELICIDADE, de Robert Mulligan (2.ª semana — S. Luiz) — **** (Muito Bom).

— O SOLDADO AZUL, de Ralph Nelson (4.ª semana — Borna) — **** (idem).

— COISAS DA VIDA, de Sautet (12.ª semana — Sateite) *** (Bom). L. A.



Alec Guinness
na pele dum santo

ROMA, 15 (A. N. I.) — O actor «Sir» Alec Guinness foi escolhido por Franco Zeffirelli para interpretar o papel de Papa Inocêncio III na película «Irmão Sol, irmã Lua», biografia de S. Francisco de Assis que está a rodar na Itália. Outros intérpretes: Irahm Faulkner e Judi Bowker.



O que se passa com a Rádio?

Nenhum programa distinguido com «Prémio da Imprensa»

Segundo comunicação da Casa da Imprensa, reuniu-se o júri de atribuição dos «Prémios da Imprensa» de Rádio, constituído pelos críticos Miguel Serrano, Fernando Cordeiro e Tito Lívio.

O júri decidiu, por unanimidade, atribuir o prémio de locutor («xerax») a três profissionais José Manuel Nunes, Nuno Martins e Adelino Gomes, por representarem três vias válidas na construção de uma Rádio nova, entre si diferenciadas, mas rompendo com os esquemas tradicionais que têm impedido o desenvolvimento progressivo da actividade radiofónica em Portugal.

O júri decidiu, também por unanimidade, não atribuir os prémios de programa e autor de pro-

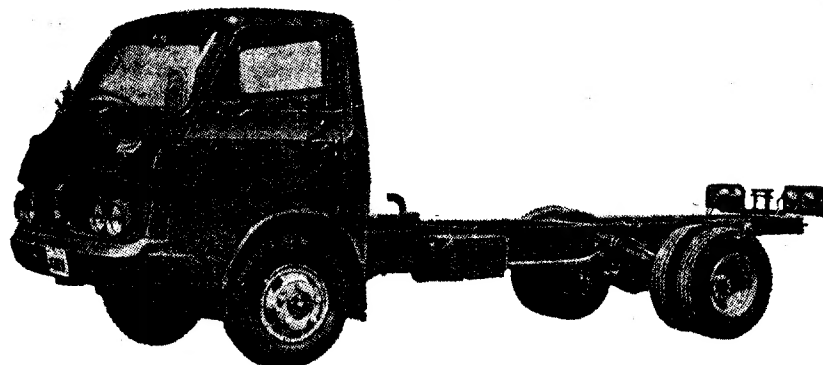
grama «por considerar não existir na Rádio actual nenhum que o merecesse». Salientou, porém, como um caminho que lamenta ter sido abandonado, o «Tempo Zip» na sua fase inicial, altura em que, ao contrário da sua fase actual, se afirmara como um exemplo de uma Rádio efectivamente dinâmica e inteligente, valorizada por um sentido positivo de trabalho em equipa.

Por unanimidade, o júri decidiu atribuir um prémio especial para premiar José Videira pelo seu trabalho inovador em reportagens e exteriores, ao serviço de Rádio Renascença, querendo, desta forma, destacar a actividade indispensável e preponderante dos técnicos na elaboração de uma Rádio do nosso tempo.

ISUZU

EM EXPOSIÇÃO O NOVO MODELO

AINDA MAIS SENSACIONAL!



CHASSIS PARA CARGA ÚTIL DE 1700 KGS. A 3500 KGS

- ♦ COMP. DA CAIXA DE CARGA, 4 M OU 4,27 M
- ♦ MAIOR CUBICAGEM
- ♦ MOTOR ROBUSTO
- ♦ CAMISAS CROMO-NÍQUEL

Distribuidores nos distritos de

LISBOA ♦ SANTARÉM ♦ SETÚBAL

AGENTES EM TODOS OS CONCELHOS

INVICLA — INVESTIMENTOS IND. E COM., LDA.

Rua Dr. Pereira Bernardes, 2-A — LISBOA-4 — Telef. 70 75 78

Novas instalações

a partir de 1 de Junho

Estr. de Benfica, 682-A

Rua Particular (A)

Telef. 70 66 93

SURDEZ

O CENTRO AUDITIVO
PROPORCIONA-LHES A MELHOR AUDIÇÃO

Aparelhos modernos
Técnica perfeita
Garantia de 2 anos



Assistência por
técnicos qualificados

Completa linha de modelos para todos os casos de surdez com possibilidades de recuperação.

EXPERIÊNCIAS ♦ TROCAS ♦ FACILIDADES DE PAGAMENTO

VISITE O CENTRO AUDITIVO — A casa mais moderna em aparelhos auditivos

LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telef. 5 95 97

Direcção de Francisco Marcão — 23 anos de especialidade

Da Malásia a Lisboa o famoso «Teatro de Sombras» (com marionetas de couro)

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian apresenta-se nos próximos dias 25 (às 18 e 30) e 27 (21 e 30) o Teatro de Sombras da Malásia «Wayang Kulit» de Kelantan, no âmbito de um ciclo de espectáculos de dança e teatro promovido por esta instituição.

Aguarda-se com muito interesse a apresentação, dado que é a primeira vez que este tipo de espectáculo se realiza entre nós. Por outro lado, o interesse torna-se maior pelo facto de o Teatro de Sombras ser uma das mais antigas e representativas manifestações de arte tradicional da Ásia.

Verdadeiro fogo-de-artifício, de som, cor, movimento e luz, o «Wayang Kulit» é uma arte refinada em que o ritual e o

espectacular se fundem numa perfeita síntese. O dispositivo cénico deste teatro compreende uma centena de marionetas de couro, cujos movimentos são projectados em tela iluminada por uma lâmpada de petróleo. As marionetas são manipuladas por um animador (chamado *dalang*), que simultaneamente empresta a sua voz às várias personagens.

O *dalang* é um actor polifacético, capaz de cantar e de imprimir à voz os mais diversos cambiantes, fazendo alternar a comédia com a tragédia e a suavidade com a violência. Uma orquestra de nove «*gamelan*», em que predominam os instrumentos de percussão, vai marcando o ritmo da acção e entoando determinadas melodias que constituem os motivos condutores da narrativa.

O espectáculo é extremamente belo, tanto do lado das sombras como do lado do animador, motivo pelo qual é hábito os espectadores moverem-se em torno da tela durante a representação.

O *dalang* Hamzah — que actuará nestes espectáculos no Grande Auditório — é considerado actualmente o melhor representante do Teatro de Sombras da Malásia.

Os bilhetes encontram-se à venda, desde já na Fundação Gulbenkian, beneficiando os estudantes de um desconto de 50% no respectivo preço.

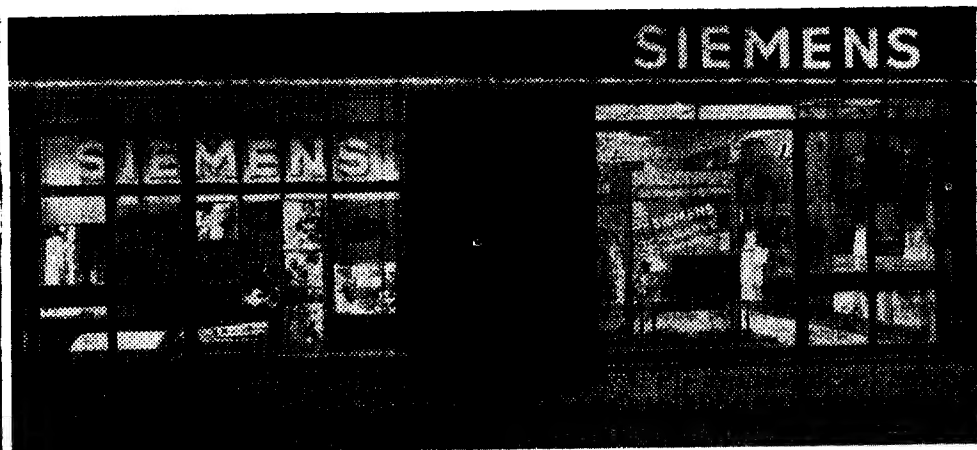
OFERENDAS E GAITEIROS

POMBAL, 16 — No dia 30 de corrente, realiza-se no lugar da Guia, freguesia da Mata Mourisca, deste concelho, um cortejo de oferendas a favor das obras de restauração da capela local.

Além do cortejo há também festejos populares com a participação de ranchos folclóricos, orquestras e gaiteiros.



Uma velha tradição malaia



PRESENÇA SIEMENS NO ALGARVE

A fim de corresponder às exigências do mercado nacional, e dentro do espírito proclamado pela administração da Casa Siemens de estender a sua actividade a todo o País, no sentido de dar um apoio mais eficiente a todos os seus clientes, foi recentemente inaugurada, em Faro, uma nova dependência Siemens «Serviços Técnicos/Salão de Exposições».

O acto inaugural, a que presidiu o sr. dr. Manuel Esquivel, governador civil do distrito, e a que estiveram presentes, além do Presidente da Câmara Municipal, o sr. major João Henrique Vieira Branco as mais altas entidades oficiais da cidade, teve larga repercussão, tendo-se para o efeito deslocado propostamente ao Algarve o sr. Wolfgang Georg Bühler, administrador-delegado da Siemens em Portugal, bem como directores da Casa Matriz.

As novas instalações da Siemens, que se destacam pelo bom gosto da decoração e pelo impecável apetrechamento dos seus serviços técnicos, a que não falta até um carro-oficina vindo especialmente da Alemanha, ficam situadas em Faro, no frondoso Largo de S. Pedro, 26.

De assinalar o facto de neste dia ter sido apresentado, pela primeira vez, no nosso País, um novo televisor Siemens de 61 cm que, tanto pelas características técnicas como pela concepção de luxo, corresponde à mais avançada técnica alemã. Trata-se, efectivamente, de um aparelho cujas características foram estudadas, de acordo com as condições de mais difícil recepção em determinadas zonas do nosso País.

Prosseguindo na sua política

de promoção internacional, o referido aparelho recebeu a honrosa designação de «Algarve-Internacional», o que representa motivo de justificado orgulho e cansou, como é natural, o maior entusiasmo quando da sua apresentação.

Resta acrescentar que o primeiro televisor Siemens «Al-

garve-Internacional» foi oferecido ao Sporting Clube Faroense, no decurso de um almoço comemorativo, o que deu ensejo à apresentação do excelente Grupo Fotográfico de Faro, terminando a festa em verdadeira apoteose, numa espontânea e significativa homenagem ao Algarve.

Os aumentos e a diferença de preços de produtos farmacêuticos nacionais e estrangeiros

A propósito da carta do nosso leitor sr. Manuel Henriques Ferraz, de Coimbra, sobre o importante problema (de interesse colectivo) do aumento dos preços dos medicamentos nacionais e suas consideráveis diferenças com os dos produtos similares estrangeiros, recebemos da gerência na firma Paracelina, Lda., a seguinte carta:

Porto, 13 de Maio de 1971. «Através do vosso conceituado jornal de 9-5-71, sob rubrica «Os preços dos Medicamentos Nacionais e Estrangeiros» tomámos conhecimento do conteúdo da carta que o Ex.mo. Sr. Manuel Henriques Ferraz, de Coimbra, lhes endereçou sobre o assunto e V. publicaram.

«Porque no meio das considerações feitas vem expressamente e referido o medicamento alemão «Lipostabil», que é de nossa exclusiva representação, ao mesmo tempo que são feitas de ânimo leve alusões ao preço daquele medicamento, que consideramos ofensivas à dignidade da nossa firma como importadora e distribuidora de especialidades farmacêuticas, consideramos um dever esclarecer devidamente aquele sr. e, também, o público que menos atento a tão magno e debatido problema, como é o dos medicamentos, pode ser levado a erradas interpretações.

«O preço de venda ao público dos medicamentos em Portugal é de inteira competência e responsabilidade de uma entidade oficial — Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos — que, entre outras funções, controla e aprova o preço dos medicamentos, mediante a apresentação, por parte do importador, da documentação de firma preparadora, autenticada por entidades oficiais do país de origem e vistas consulares de Portugal. Daqui se conclui, sem qualquer outra alternativa, que o preço referido em qualquer embalagem de um medicamento é o realmente aprovado pela Ex.ma Comissão Reguladora.

No caso concreto do preço do nosso medicamento «Lipostabil» (como para tantos da nossa gama) podemos esclarecer: Por ofício da Comissão Reguladora dos Produtos Quí-

micos e Farmacêuticos n.º 2364 de 9-2-66, foi aprovado o P. V. P. de 145\$00, que se manteve até fins de 1969. Em Novembro de 1969, devido à revalorização do marco, foi autorizado o aumento do preço do produto para 156\$00 (ofício n.º 2155 de 19-11-69). Em Janeiro de 1970 a Ex.ma Comissão Reguladora na sua função controladora impôs uma baixa de preço de 156\$00 para 150\$00 (ofício n.º 158 de 20-1-70) a que actualmente é vendido.

«Do exposto resulta uma imediata explicação para o motivo das alterações de preço constatadas pelo referido sr. na embalagem do «Lipostabil», assinaladas essas por um traço preto que pretendeu tornar invisíveis, como se impõe, os preços «desactualizados». É compreensível que uma firma estrangeira tendo de imprimir cartomagens na língua do país a que exclusivamente se destinam (donde deverá já constar o P. V. P.), com vista a uma redução do custo das mesmas, as adquira em quantidades elevadas pelo que uma tiragem dura habitualmente alguns anos. Seria justo, apenas por uma alteração de preço que depen-

do de múltiplos e imprevisíveis factores (a situação financeira mundial actualmente bem o demonstra), que todas essas embalagens fossem inutilizadas?

«Só o desculpável desconhecimento da maneira como se fixam os preços dos produtos pode levar o sr. M. H. Ferraz a emitir a opinião de que é uma usurpação actualizar preços, quer aumentando ou diminuindo os mesmos, com base nos custos de origem, flutuações de moeda e convênios internacionais. Um litígio desprevenido concluirá a carta do sr. M. H. Ferraz que um laboratório aumenta a seu bel-prazer o preço dos produtos à medida que lhe apetece maiores lucros. Nada se passa desse modo: as variações dos preços são superiormente aprovadas, como demonstramos e só o são quando para tanto existem motivos válidos e pertinentes.

«Ao pedir a atenção de V. para esta nossa carta, agradecemos a sua publicação por entendermos que devem ser desfeitas as dúvidas que atingem directamente os nossos legítimos interesses e os de um comércio consciente das suas responsabilidades.»

Artes plásticas

Salão da Primavera da Costa do Sol

É inaugurada no dia 19 de Junho, na Junta de Turismo da Costa do Sol, a exposição colectiva denominada Salão da Primavera, à qual podem concorrer artistas portugueses e estrangeiros com obras nas seguintes modalidades: aquarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, joalheria, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, tempera e vitral.

Arte francesa depois de 1850

O Chefe do Estado presidiu, no próximo dia 20, às 17 horas, nas Galerias da Fundação Gulbenkian, à inauguração da exposição «Arte Francesa depois de 1850».

Exposição de Martin Escaned

Na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, é inaugurada no dia 19, às 17 horas, uma exposição do pintor Martin Escaned.

A exposição estará patente ao público até ao dia 29.

A exposição de António Areal na Galeria S. Mamede

Tem registado grande número de visitantes a exposição, que continuará patente ao público por mais alguns dias, na Galeria S. Mamede, do artista António Areal. Trata-se de uma boa colecção de pinturas e desenhos que, confirmando as reais qualidades anteriormente evidenciadas por António Areal, têm merecido os maiores elogios da crítica e do público conhecedor.

Exposição na Galeria Judite Dacruz

Na Galeria Judite Dacruz, foi inaugurada uma exposição do pintor David Evans.

Exposição em Coimbra

No Círculo de Artes Plásticas em Coimbra, está patente ao público uma exposição de pintura de Tília Saldanha. Trata-se de um conjunto de catorze trabalhos a óleo e acetato, estes últimos enquadados numa nova técnica de

obtenção de efeitos por conjugação de tons e relevos, conseguidos através de diversos ensaios de matéria plástica e ainda com o emprego de luzes.

Mário Silva exibe em Coimbra

No salão próprio da delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», em Coimbra, está patente ao público uma exposição de trabalhos do pintor coimbricense Mário Silva, que tem sido muito visitada.

Gracinda Candeias exibe no Estoril

Foi inaugurada, nas Arcadas do Parque, no Estoril, uma exposição de desenhos e desenhos da artista Gracinda Candeias.

Exposição de desenhos e tapeçarias

Foi inaugurada na Galeria Dois, Avenida da Boavista, 707, no Porto, uma exposição de desenhos e tapeçarias de Isabel Abrunho de Brito.

Permanecerá patente ao público, das 15 às 22 horas, até o dia 21.

O «NINHO DOS MATULÕES» TEM NOVO POISO

COIMBRA, 16 — Há quarenta e nove anos foi fundado o «Solar Ninho dos Matulões», que depois, dos quarenta anos, passou a ser «República».

Por lá passaram as maiores «celebridades» e viveram estudantes que hoje se encontram espalhados por todo o País e no estrangeiro. Primeiro do Terreiro da Pêla, depois no Bairro de Sousa Pinto, a «República» lá foi vivendo como as outras, até que agora os seus republicanos resolveram dotá-la de novas e imponentes instalações.

Desta forma, a partir de ontem, a «República Ninho dos Matulões» passou

a estar instalada no prédio n.º 29-B, da Rua B, 4.º, da Avenida Dr. Sá da Bandeira, instalações conseguidas por iniciativa dos seus actuais habitantes, os estudantes Carlos Sousa Pinto (3.º ano de Direito), que é o «matulão-mor»; Domingos Morim Lopes (3.º Direito), Raul Junqueiro (5.º Direito), Manuel Guerra Silva (5.º Direito), Carlos Cadilha (5.º Direito), João Olegário dos Santos (2.º Direito), David Lopes Ramos (3.º Direito), Rivaldo Espinosa (1.º Medicina), Armando Morim Lopes e José Manuel Miranda (Escola de Regentes Agrícolas).



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

ELES SOMOS NÓS. GANHAMOS GANHAMOS, DEUS SEJA LOUVADO!

...E no entanto, poucos momentos antes, vieram-nos de Madrid aquela eurovisão de ginástica de tanta beleza. Uma sala para 10 mil espectadores, aquela multidão de câmaras a oferecer-nos uma inusitada variedade de ângulos, o público a protestar pela classificação atribuída a um polaco que, no seu entender valia mais... Antigamente, também cá em Portugal, se faziam umas flores à nossa altura, mas enfim, quem dá o que tem... O Ginásio e o Lisboa davam saúdas no Coliseu, a televisão ia até lá. Nem os ginastas eram o Veronin, nem, o Coliseu era o Ginásio de ontem, nem a televisão portuguesa era a televisão espanhola. Certo. Sempre era, no entanto, uma possibilidade de falar de ginástica e, se falar só não resolve (o tempo vai fraco para blá-blá) ao menos sempre íamos ganhando pelos olhos alguma consciência das nossas carências que não são poucas, e espero com isto não estar dando novidade a ninguém.

Momentos antes. Agora é este frenesi, este clima dramático das grandes e inadiáveis opções. Parece, pelos vistos, que esta-

mos jogando nesta partida de noque não se sabe que tremenda fatia do nosso destino. A palavra desporto chega até nós com uma aparência estranha e irreconhecível, como se, de súbito, resolvesse brincar o carnaval.

Cada um de nós se transfigura no gigantismo do momento. Aqueles cinco homens, compatriotas nossos vingam-nos, a cada golo, de quantas derrotas, humilhações, fragilidades, vergonhas. De repente, por artes e mistérios que a gramática desconhece, «eles» somos «nós» e «nós» somos «eu». O «eu» eleva-se, por força da despersonalização até aos limites do abstracto. «Eu» sou a Pátria. «Eu» sou a grandeza. De tal forma tudo se aglutina que tudo recebemos, egoisticamente, e tudo devolvemos intacto e redobrado.

No caso de vitória, bem de ver. Se a derrota se avizinhar, aqueles «eles» são mesmo «eles». «Eles» estão sozinhos isolados. Entregues a si próprios. Uma sociedade dividida em classes ordena que haja vencedores e vencidos e que os vencidos estejam sós.

Esteve ontem quase a acontecer solidão

aos portugueses presentes no ringue. Vaz Guedes, de ordinário tão calmo perdeu a esperança e, ao perder a esperança, perdeu a razão, quando os espanhóis ganhavam, manifestou a opinião de que os jogadores portugueses já não poderiam modificar o curso dos acontecimentos. Quando deixaram os comentadores desportivos de fazer profecias? Mal feito, em primeiro lugar, porque estão a influir no trânsito do interesse desportivo para o interesse do resultado, alimento febril e doentio das massas desviadas; em segundo lugar, porque nisto de profecias só o bandarra, segundo afirmam para ai uns pandegos filósofos.

Ainda aqui a memória nos dá aquela imagem do atleta suíço a consolar, com pal-

madinhas mansas no cachão, o soviético, feliz nas argolas. Certamente que as complicações desportivas reflectem as tensões de uma sociedade desequilibrada no seu dia-a-dia, não pode naver pureza. Os homens, porém, devem guardar-se de semear entre si a guerra fria ou a guerra quente. A hostilidade deve escolher os alvos certos, e estes devem encontrar-se ao nível das classes e não ao nível das pessoas ou das nacionalidades.

Para rebater, a televisão ofereceu-nos uma sessão de variedades, recheada de promessas refrescantes de cerveja. Antonio Calvário, ele próprio, pareceu mais interessado nas garrafas do que nas canções. Não desejamos ser mais papistas do que o papas.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE
EMISSIONA — 1.º Programa Metropolitano — As 5 e 30: Tarde desportiva — Rádio desporto; Futebol: Relatos, informações e comentários dos jogos da Taça de Portugal; 8 e 45: Actualidade desportiva; 9 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 20: Diário Sonoro, Exits em paradas; 2: Rádio desporto; 2 e 30: Variedades no estúdio; 22: Teatro das Comédias: «Um Sonho», original de Augusto Cordeiro Leite; 22 e 35: Música portuguesa; 23 e 5: Transmissão do Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, do relato do desafio de hóquei em patins «Portugal-Inglaterra»; 0 e 5: Notícias; Sól e torres; 0 e 45: Jazz para si; 1: Fecho.

2.º Programa Metropolitano — As 5 e 30: Onça musical; 18: Intervenção musical — Concerto de domingo (gravado) cedidos pelas RIAs de Berlim; 18 e 33: Canções de Glinka

pelo baixo, Boris Christoff, com o pianista Alexandre Labinsky e o violoncelista, Gaston Marchesini; 8 e 45: 2.ª parte do concerto de domingo; 9 e 45: Trio em ré para viola dedilhada violino e viola de arco; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Concerto em m bemol maior (Vivaldi) por um Conjunto de Câmara, sob a direcção de Kenneth Schemmerhorn; 20 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pela dr. Caldeira Pais; 21: Recita pelo barítono, José de Oliveira Lopes ao piano, Maria Manuela Araújo; 21 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Branão; 23: A Voz do Ocidente; 15: Fecho.

Programa este retransmissão — MF 2 — As 21: Os Moody Blues; In Search of the Lost Chord; 2 e 20: Melodias por orquestras; 21 e 40: Música portuguesa; 22: Órgão Hammond, por Chris Walkman; 22 e 5: Edu Lobo; 22 e 30: O acordeão-

nista; Maurice Larcange; 22 e 40: Canções; 23: Música Coral Sinfónica; 23 e 38: Música de câmara — Sinfonia n.º 4, em ré maior K. 203 (Mozart); 0 e 25: Música de fecho — Sinfonia de Carlos Seixas, pela crovsta, Huguette Dreyfus; 1: Fecho.

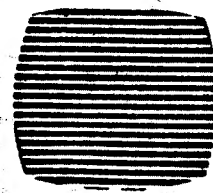
RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s — As 5 e 55: Tarde desportiva; 8: Chave do taboleiro; 8 e 02: Protecção; 8 e 30: Meio-nó depois; 8 e 50: Ritos em gestos; 9 e 02: Fórmula; 9 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: A orquestra de domingo; 20 e 5: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: A estrela da noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 9: Grande roda; 0 e 02: «PBX»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 1 e 03: Talismã. Modulação de frequência — 974 — mc/s — As 6 e 04: Pênaltis; 9 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 0 e 02: Em órbita dos; 1 e 02: Bon da Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m/s — 782 kc/s — As 5 e 55: Tarde desportiva; 8 e 01: Música e desporto; 8 e 30: Som-Actualidade; 9 e 03: Conjunto; 9 e 5: Campeão português; 9 e 30: Boém desportivo; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 03: Selecções de ritmos; 22 e 5: A hora do templo; 22 e 30: Trovador; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — As 5 e 30: Onça desportiva; 18 e 05: Programa Meado; 8 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu interior; 20 e 55: Meditando; 21: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música variada; 22 e 45: Campeonato Europeu de Hóquei em Patins; 23: A 23.ª hora.

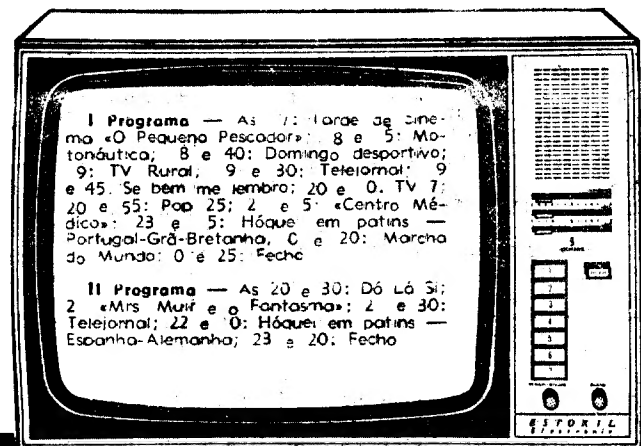
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15 e 30: Onça desportiva; 18: Canções românticas; 8 e 5: Uma orquestra; 8 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Música para o seu interior; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 22: Auditório; 22 e 45: Campeonato Europeu de Hóquei em patins; 23: A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onça média — 188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17: Clube Radiofónica de Portugal — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30: Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 — das 19 e 30 às 22.



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

AMANHÃ — 1.º Programa — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um dia com o Movimento Nacional Feminino; 14 e 25: Logo à Noite — Cartaz dos programas; e 14 e 30: Fecho. 2.º período — Ciclo preparatório TV — As 14 e 40: Orientação de Monitores (2.º ano); 15 e 5: Matemática (1.º ano); 15 e 30: Desenho (2.º ano); 16: Educação Física (1.º ano); 16 e 25: Ciências da Natureza (1.º ano); 16 e 50: Francês (2.º ano); 17 e 25: Educação Musical (1.º ano); 17 e 50: Matemática (2.º ano); 18 e 15: Francês (1.º ano); 18 e 40: Ciências da Natureza (2.º ano); 19: TV Educativa — Língua Portuguesa; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série Juvenil «Poly em Veneza»; 20: Momento Desportivo; 20 e 25: Portugal além da Europa, programa da Agência Geral do Ultramar; 20 e 55: Silêncio... Vamos rir; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição (Incluindo o Boletim Meteorológico); 22: Canal 13 — Primeiro programa, produção de Mário Dias Ramos, com a participação de Camilo de Oliveira, Mena Matos, Trío Harmonia, Nicolau Breyner, Conjunto de Thilo Krasemann e a colaboração especial de Tonicha, Armando Abreu Glória (caçador de raposas ao laço, figura típica e popular da Ponta da Barca), além de rubricas semanais ou temas que só podem ser revelados no dia do espectáculo. Apresentação de Luís Filipe Costa, Raul Durão, Maria Gabriela e Maria do Carmo. Realizador Luís Andrade; 23 e 30: Marcha do Mundo; e 23 e 40: Meditação e fecho.

II Programa — As 20 e 30: Abertura e um dia com o Movimento Nacional Feminino; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Série policial «Mannix»; 22 e 50: A história do Islão, 2.º programa — ma análise ao mundo islâmico, por Fátima Gullici; e 23 e 20: Fecho.



TUDOR
pilhas para transistores

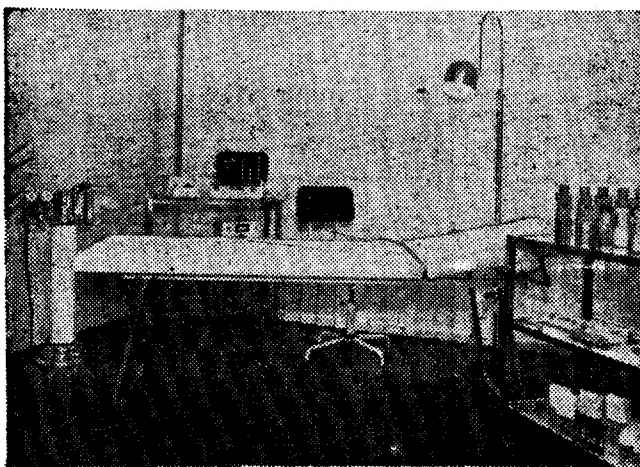
VULCAIN

Relógio
suíço de
prestígio
mundial



Evolução Técnica

Antes de posto à venda cada relógio «VULCAIN» é submetido a mais de 50 Testes.



Uma dependência para tratamentos do Instituto Vichy

INAUGURADO UM NOVO INSTITUTO VICHY

Para assinalar a inauguração do primeiro Instituto de Beleza Vichy em Portugal, na Av. João Crisóstomo, 32, 2.º Esq.º, realizou-se uma reunião em que estiveram presentes os srs Henri Touze, presidente director geral da Vichy mundial; Robert Arnold, director-geral da Vichy França; Gilles Boquien, director de exportação da divisão Europa (que se deslocaram expressamente a Lisboa) e ainda os srs. Gaudêncio Costa, Dillon-Corneck e Silva Paes, respectivamente presidente do conselho de administração, administrador director geral e director de marketing da Sincoral. Presentes também representantes da direcção do Grémio Nacional das Farmácias, Sindicato dos Ajudantes da direcção do Grémio Nacional das Farmácias, Sindicato dos Ajudantes e dos

órgãos de informação. Durante a reunião, realizou-se uma passagem de modelos com maquiagens executadas com a nova gama dos produtos Vichy, dirigida e apresentada por Ana Maria Lucas. Saudou os convidados, o sr. Gaudêncio Costa.

FESTA DA T. A. P.

O jantar de confraternização da TAP, comemorativo do 18.º aniversário da Companhia realiza-se no dia 1 de Junho, às 20 e 30, no Aeroporto de Lisboa (hangar 4).

O NOVO HOTEL DE LISBOA

Em hasta publica a efectuar no dia 28, no Pavilhão dos Desportos, será posto em praça um lote de terreno, situado na Avenida Almirante Gago Coutinho, com a área de 2520 metros quadrados, destinado à construção de um hotel.

As condições de arrendamento encontram-se patentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa, Paços do Concelho, 3.º andar.

ENG.º SANTOS E CASTRO

Embarcou hoje, no paquete «Michelangelo», com destino aos Estados Unidos, que vai visitar oficialmente, o eng.º Santos e Castro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

OS AMERICANOS PREOCUPADOS COM O MEIO AMBIENTE

Os Serviços de Informação e Assuntos Culturais da Embaixada da América (USIS) inauguram na próxima terça-feira, às 18 e 15, uma exposição bibliográfica subordinada ao título «O Homem e a crise do meio ambiente», com a colaboração da Liga para a Protecção da Natureza, acompanhada da exibição de filmes sobre o mesmo assunto.

O certame, que consiste em cerca de 100 títulos sobre a vida na América de hoje, a ameaça de uma qualidade de vida em declínio e a qualidade de vida sonhada para o futuro das cidades, herdades, escolas e recursos naturais da

América, continuará patente ao público até 28 do corrente, todos os dias (excepto sábados e domingos) das 18 às 20 horas. O filme a exibir no dia da inauguração, pelas 18 e 45, intitula-se «Time of Man».

Na quarta-feira, às 18 e 30, no auditório do Centro, o dr. Henry Keith profere uma palestra subordinada ao título «Em defesa do meio ambiente», sendo exibidos os filmes «Teamwork on the Potomac» e «Of Men and Demons», a partir das 18 e 45.

No dia 20, às 18 e 30, são exibidos os filmes «The Third Pollution» e «The City: Time of Decision».

DE ONTEM PARA HOJE

DE REGRESSO À GUINÉ

O general Spínola regressou esta madrugada à Guiné de que é governador e comandante-chefe. A despedir-se, no aeroporto, estiveram diversos membros do Governo, funcionários superiores e pessoas de família. Antes de partir, disse o general Spínola: «Como referi quando da minha chegada, desloquei-me a Lisboa para tratar de diversos problemas relacionados com o governo da província da Guiné e com a política de fomento ali em curso; e tive oportunidade de expor detalhadamente ao Conselho Superior da Defesa Nacional a actual situação e as perspectivas de evolução».

Recebi do venerando Chefe do Estado e do sr. Presidente do Conselho o mais vivo apoio, e encontrei, ao nível do Governo, a maior compreensão na solução das questões de projecção imediata. De todos os contactos estabelecidos, mais se revigorou no meu espírito a certeza de que na Guiné trilhamos o caminho certo, dando expressão local à política de construção do Portugal renovado que todos desejamos; de um Portugal orgulhoso do passado e consciente da sua tradição histórica mas empenhado em erguer um futuro de paz e bem-estar social, de prosperidade e de prestígio, cuja responsabilidade pesa sobre os ombros da geração presente. E esse futuro só poderá ser construído à custa de pesados esforços e, sobretudo, com coragem de atitudes e uma clara perspectiva das realidades de um mundo em constante mutação. «Continuaremos, portanto, sem desfalecimentos, a vasta e profunda obra de desenvolvimento económico e de promoção social iniciada na Guiné, na sequência de uma política eminentemente portuguesa, mas de expressão caracterizadamente africana».

A FUNDAÇÃO GULBENKIAN E A ESPANHA

Vindo de Espanha regressou a Lisboa o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. Disse o dr. Azeredo Perdigão, à sua chegada: «Dos contactos que tive com membros do Governo e directores de diversas instituições espero que resulte um estreitamento das relações culturais entre a Espanha e Portugal com a colaboração da Fundação Gulbenkian e nesse sentido se estabeleceram as primeiras bases de algumas próximas realizações».



O segundo comandante do B. S. B. passa revista à guarda de honra dos Bombeiros Voluntários Lisboenses

OS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES RECEBERAM OITO NOVOS ELEMENTOS

Efectuou-se, esta manhã, no quartel dos Bombeiros Voluntários Lisboenses a cerimónia da entrega dos machados a oito novos elementos da escola de 1970-71.

Foi feita, igualmente, a entrega de medalhas e diplomas de sócios honorários e de mérito aos srs. Roxério do Nascimento, Fernando Augusto Santos, comandante José Brás e jornalista Armando de Almeida.

A cerimónia processou-se segundo um programa que, entre outros números, compreendeu guarda de honra pelo corpo de bombeiros com bandeira e fanfarras, tendo a revista sido passada pelo tenente-coronel Pinto Bastos Carreira, 2.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, em representação do inspector de incêndios da zona Sul.

Presentes da corporação em festa, o respectivo comandante, tenente França de Sousa; o 2.º comandante, Joel Santana; o presidente da direcção, dr. Manuel de Carvalho, etc.

Os novos bombeiros da corporação são os seguintes: Fernando Moraes, Luís Filipe Machado, António Manuel Marques da Silva, Pedro Manuel Trovão Ferro, Ramiro da Con-

ceição Almeida, Manuel de Macedo, Denis António Marques e António Julio Santos Oliveira. A entrega dos machados foi precedida por uma alocução proferida pelo dr. Manuel de Carvalho, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários Lisboenses.

Procedeu-se, também, à entrega da taça «Dr. Manuel de Carvalho» à equipa do corpo de bombeiros vencedora da prova «Pronto-Socorro», e de medalhas a voluntários do cor-

po de bombeiros.

Ao voluntário Fernando Augusto dos Santos foi entregue a medalha de prata do Instituto de Socorros a Náufragos.

Momento de emoção; a atribuição do diploma de sócio honorário ao comandante José Brás, dos Bombeiros Voluntários de Almada, que recentemente, completou cinquenta anos de serviço.

De tarde, todo o material dos Bombeiros Voluntários Lisboenses esteve em exposição no Parque Eduardo VII.

«ESTE ASSUNTO É IMPORTANTE»

A Convenção Baptista Portuguesa, conforme anúncio que tem aparecido na Imprensa sob o título «Este assunto é importante» («A tua esperança está em Cristo»), começa hoje a promover, em diversos templos, uma série de conferências, todas com início às 21 horas, a cargo de pastores de várias nacionalidades.

As conferências, que se prolongam até ao dia 23 do corrente, efectuem-se em Lis-

boa, nas Ruas Pau Bandeira, 22-A, Filipe Folque, 36 (ao Saldanha) e Capitão Humber de Afaide, 28-A; na Amadora, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 24-A; em Queluz, na Rua 9 de Abril, 19-A; no Cacém, na Rua D. Maria II, 38; e, também, em Almada, Mem Martins, Abrantes, Alfindanga, Faro, Olhão, Ortiga, Santarém, Tomar, Arém, S. Brás de Alportel e Alcobaca. A entrada é livre.

BOM APETITE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
A AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ «IMPAR»

NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREIRO, 11-D

ABRE AS 7 HORAS

«O MANEL»

RESTAURANTE

SOLAR DOS VINHOS

PARQUE MAYER — Telef. 331 67

DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA
PORTUGUESA PREMIADAS PELO S. N. I.

DOM PEPE

RESTAURANTE - BAR

AV. MARGINAL

PAREDE

TEL. 247 06 36

ENCERRADO AS SEGUNDAS-FEIRAS

MAIA

O RESTAURANTE PREFERIDO
DE ALGÉS

R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B

TEL. 212705

Mariscos recebidos
directamente da origem

CAFÉ RESTAURANTE SNACK-BAR

COMUNICA AOS SEUS EX-MOS CLIENTES E AMIGOS, QUE AS
SUAS SECÇÕES ATRÁS MENCIONADAS, JÁ SE ENCONTRAM A
FUNCIONAR ATÉ AS 2 H. DA MADRUGADA.

A GERÊNCIA

Rua Ferreira Borges, 62-66 — Telef. 677463 — LISBOA

O gigante

Um excelente grupo de música

Há muito que se fazia sentir entre nós a falta de um agrupamento capaz de dar a conhecer ou divulgar — e em realizações correctas e dignas, o que é fundamental — vários dos aspectos mais evoluídos ou recentes da música contemporânea. Mais: parecia indispensável que um agrupamento desta ordem procurasse ainda combater as enormes lacunas por cá observáveis quanto ao conhecimento (ou desconhecimento) de uma boa parte da mais decisiva produção musical no século. Aquela que se situa na estera schöberguiana e seus derivados directos. A verdade é que, por uma razão ou por outra, as obras de Schönberg, Alban Berg e Webern se viram até há pouco afastadas, a bem dizer sistematicamente, dos programas dos nossos concertos. Algumas tentativas ouvíveis ou as excepções de carácter muito esporádico no sentido de se sair desse estado de coisas não chegaram para destruir uma situação que se prolongava demasiado.

Ora, tal agrupamento surgiu no ano passado, sob o impulso e a direcção do compositor Jorge Peixinho, indiscutivelmente a personalidade mais actuante e agitante do vanguardismo musical no nosso País. Fiel ao ideário apontado, reúne alguns dos melhores executantes e intérpretes do meio e intitula-se «Grupo de Música Contemporânea de Lisboa». O seu concerto integrado no Festival de Sintra de 1970 constituiu um acontecimento que foi excelente índice de maturidade artística e marcou na nossa vida musical. Actuações posteriores vieram confirmar a categoria do grupo e a importância da missão em que se empenhou. O que se verificou uma vez mais no concerto agora efectuado na Academia de Amadores de Música.

Iniciou-se com uma curta peça de Strawinsky, destinada a flauta, clarinete e harpa: «Epítio para o funeral do Príncipe Mar Egon zu Fürstenberg». Data de 1959, pertence, pois, à última fase (serialista e weberniana) do compositor, e o título dedicado é uma homenagem, ver-

dadeiro alfofobre da nova música. Não se trata, evidentemente, de uma das obras maiores do autor do *Sacre*. Mas nela são bem evidentes a clareza de textura e a criação estilística habituais em Strawinsky, através de uma grande limpidez tímbrica.

Vieram depois duas obras de enorme alcance estético; aí se encarnam, de maneira exemplar e criadora, algumas linhas de força da linguagem e de estruturação musicais na segunda década deste século: a concentração extrema de pensamento e de forma e, por outro lado, o timbre ou elementos colorísticos explorados não apenas como revestimento mas já como factor essencial de estrutura. A personalidade, porém, de cada um dos autores resalta bem nítida nas obras em questão: ascetismo ambiental mais pronunciado nas *Quatro Peças op. 7* (1910), para violino e piano, de Webern; subtração quase dramática (ou para-dramática) e residualmente romântico nas aliás maravilhosas *Quatro Peças op. 5* (1913), para clarinete e piano, de Alban Berg.

Dois compositores portugueses faziam também parte do programa. Nas *Figurações I e II*, para flauta e piano, respectivamente de 1967 e 1969, Filipe Pires revela uma cada vez mais perceptível actualização de linguagem e de processos, mediante uma sensibilidade, talvez predominantemente introspectiva e inclinada a reflexão, permeável a (e oscilante entre) rigorismo e miragens de evasão.

Jorge Peixinho dirigiu as *Situações 66*, que se destinam a conjunto instrumental compreendendo flauta, clarinete, trompete, harpa e violeta. A obra desenrola-se a partir de materiais de base extraídos da música de base escrita para a peça *Diário de um Louco* (Gogol). Representa uma certa superação dos quadros estritamente seriais. Um dos seus méritos principais reside na hábil e inventiva exploração dos recursos dos instrumentos em jogo e de combinações entre eles, constituindo este um vector notável de «situações» musicais, por ve-

zes muito diversificadas, com efeitos particularmente impressionantes de concatenação ou contraste de agregados tímbricos e de tensão dinâmica. No conjunto a obra alonga-se porventura de mais, tornando assim mais sensíveis determinadas zonas, menos ricas de fluxo expressivista.

As realizações propostas pelos componentes do «Grupo de Música Contemporânea de Lisboa» foram dignas de ragado elogio, pela eficácia e pela integração no verdadeiro «ethos» das obras. É de justiça citar todos os intérpretes: Jorge Peixinho (piano e direcção), Carlos Franco (flauta), Artur Moreira (clarinete), António Reis Gomes (trompete), Clotilde Rosa (harpa), Alejandro Ramirez (violino) e António Oliveira e Silva (violeta). Mas seria imperdoável não destacar muito especialmente a versão primorosa das *Quatro Peças op. 5*, para clarinete e piano, de Berg. Artur Moreira guindou-se a grande altura e Peixinho mostrou uma vez mais que é um excelente pianista, com um sentido muito agudo da dialéctica de volumes e de sonoridades.

NUNO BARREIROS

ora diga-nos...

— Gosta de hóquei em patins?

O Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, a decorrer em Lisboa, veio atrair as atenções para um desporto que, entre nós, teve os seus tempos áureos há cerca de duas décadas atrás.



● O sr. Albano Matias, jogador, afirmou:

— Gosto sim. Tenho visto os jogos na televisão.

— Assistiu a algum jogo?

— No rink nunca assisti a nenhum jogo de profissionais. Só de amadores.



● O Pedro Manuel de Sousa Rodrigues, de 14 anos, disse:

— Gosto. Já vi desafios no Pavilhão dos Desportos.

— Quanto ao Campeonato?

— Tenho visto na Televisão.

● Respondendo a jovem Alcides Alves Teixeira, boleieiro:

— Pouco.

— Nunca assistiu a nenhum desafio?

— Não só na televisão.

— Qual é o desporto de que gosta mais?

— Futebol.

O MEIO SÉCULO DOS SERVIÇOS FLORESTAIS E AQUÍCOLAS

Comemorando os seus cinquenta anos de acção, a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas mandou

executar uma medalha, cujo ordenamento é o seguinte:

Anverso — uma árvore como elemento dominante, en-

volvendo uma Casa de Guarda, uma Ponte, um Posto de Vigia, com o campo da medalha atravessado pela perspectiva de um Caminho Florestal, sendo estas obras as mais representativas das que se realizam num Perímetro Florestal; uma legenda circular limita a modelação; um ramo heráldico de louro bipartido é alusivo à comemoração.

Reverso — sobre um plano filetado a legenda «50.º Aniversário — 1919-1969».

A sobrepor o plano da medalha, há dois baixos-relevos alegóricos da efeméride.



As duas faces da medalha

O SERVIÇO SOCIAL E O TRABALHO DOS VOLUNTÁRIOS HOSPITALARES

A Direcção-Geral dos Hospitais, através do seu Centro de Formação de Pessoal, está a promover um curso sobre «O Serviço Social e o Trabalho dos Voluntários Hospitalares». Os temas a tratar versam as características do trabalho de voluntários, sua origem e evolução nos hospitais; princípios e orientadores da sua acção e estrutura de serviços, função do Serviço Social em relação ao serviço de voluntários.

Dirige o curso a sr.ª D. Irene Barra, assistente social-chefe do Serviço Social do Pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60\$00 * Rua das Taipas, 14 * Tel. 32 72 56.

BALEIRA

Elenco seleccionado — animados a 25\$00 * A noite consumo mínimo 40\$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 * Encerrado às quartas-feiras.

MIL E UM

cantam: Maria Eva, Fátima do Rosário, Ana Maria, Zília Maria, Alzira Moreno, Henrique Manuel, António Ferreira e Mósés Campos * Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Consumo mínimo 40\$00 * Trav. da Espera, 8 — Telef. 3 54 64 * Encerra às 5 da madrugada.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo, Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mínimo 90\$00 * Beco dos Curtumes, 10 * Tel. 860816.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima e Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramalho, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Consumo mínimo 50\$00. Rua da Barroca, 133 * Telef. 369760 e 30532 * Encerra às terças-feiras.

de Xira * Cons. Min. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Tels.: 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga, Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. min. 61\$50 (taxas

Incl.) * Rua Gilberto Rolz, 24 * Telefones: 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo * Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef. 328307 * Encerra aos domingos.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado * variedades internacionais * Telef.: 264521 - 264526-264596-264621-264946

ADAGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Soul e Underground * Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra. Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias das 16 às 20 e das

22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 * Matins todos os dias * Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telef. 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 86 633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira * Aberto até às 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 * Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante * Av. Marechal Carmona * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto 6 * Reação e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366

a fuma
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38d
(a duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

HIPOPPOTAMO

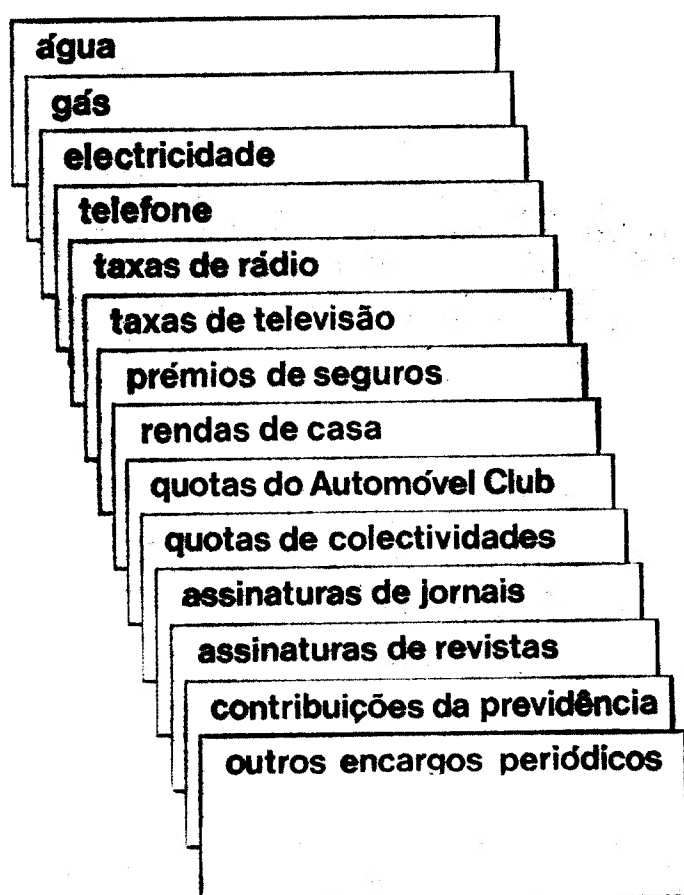
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerrado aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

Sem encargos Sem dificuldades Sem cuidados

pague:



realize:

transferências para todo o país
transferências entre contas
operações de cobrança

através de uma conta do
SERVICO DE TRANSFERÊNCIAS

peça informações nas filiais, agências
ou delegações, existentes em todos
os concelhos do país, ou directamente
na sede do serviço, Rua Aurea 49-Lisboa

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Está marcada para amanhã — no 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, como habitualmente — a continuação do julgamento do caso da herança Sommer que vai já na 124.ª sessão. A última sessão (123.ª) foi preenchida com a inquirição de duas testemunhas oferecidas pela acusação particular.

Primeiramente foi ouvido o dr. João Carlos Sommer Cardoso Salgado, parente, embora afastado, dos assistentes e do réu António Champalimaud, se bem que nunca tenha falado com este último, como referiu, interrogado pelo dr. Filinto Elísio, respondeu:

«Quando as minhas relações de amizade com os assistentes e réus deste pleito se intensificaram, teria eu entre 16 e 19 anos. Nessa altura não falávamos de «heranças». Porém, cedo me apercebi de que os irmãos mais novos depositavam em António Champalimaud (o mais velho) uma confiança quase cega».

Acréscitou:

«A partir do 3.º ano do liceu, estudava em casa de meus avós maternos, onde já mais, alguma vez, me recordo de ter ouvido qualquer referência que contrariasse a ideia que expus».

Afirmou depois:

«Retenho no meu espírito uma ideia: os sobrinhos de Henrique de Araújo Sommer foram os únicos beneficiários da sua grande fortuna. Tal persuasão adveio-me, com certeza, do facto de meus avós terem relações de amizade com diversos membros da família Sommer».

Num comentário marginal: «Como parente afastado que sou, não previa que isto viesse para os jornais. Sempre desejei que os irmãos Champalimaud chegassem a um entendimento».

Insistência do dr. Filinto Elísio:

«Sabe mais alguma coisa sobre o processo que está a ser julgado?».

O depoente respondeu:

«Absolutamente mais nada, só depois do início dos conflitos na família Champalimaud conversei, algumas vezes, com as senhoras (D. Maria Luísa e D. Albana) e com os assistentes. Desejava que os irmãos chegassem a uma conciliação. Nessas conversas nunca as senhoras emitiram qualquer opinião sobre a «herança» ou titulação das acções da E. C. L.».

O dr. João Carlos Sommer Cardoso Salgado foi, depois, interrogado pelo dr. Antero Dinis, representante do Ministério Público, para esclarecer algumas afirmações,

susceptíveis de equívocas interpretações.

Fez, então, um grande esforço para coordenar e arrumar conceitos dispersos, atinentes, ao pleito em discussão. A certa altura disse:

«Ainda hoje este «caso» é uma «baralhada» para o meu espírito».

Objeção do magistrado:

«Acho estranho que, tendo relações de amizade com os irmãos mais novos, não tenha com eles abordado esta problemática».

A testemunha:

«Só depois de iniciado o litígio, pelo que li, comecei a conhecer os diferendos que separaram os irmãos Champalimaud».

E a seguir:

«Gostava imenso de auxiliar o tribunal. Mas os meus conhecimentos de outrora resumiam-se no seguinte: os irmãos mais novos foram perdendo paulatinamente a confiança que depositavam no António. Repito: nunca foi meu propósito imiscuir-me nos seus problemas».

Concluindo, por dedução:

«Segundo creio, a razão dessa perda de confiança terá sido estruturada na circunstância de os irmãos mais novos, se considerarem proprietários de determinado conjunto de acções dos «cimentos», que pertenciam a seu tio Henrique e de, posteriormente, o irmão mais velho sustentar opinião contrária».

O dr. Sidónio Rito, patrono do réu revel, inquiriu depois ao depoente qual a espécie de contactos e conversas que, normalmente, alimentava com os assistentes. O dr. João Sommer Salgado disse:

«Os temas dos nossos diálogos focavam mais aspectos sociais do que materiais. Só depois da eclosão dos litígios algumas das nossas conversas convergiram em assuntos relacionados com a herança. Apercebi-me de que eles (assistentes) se consideravam, desde há vários anos, proprietários de um conjunto de acções dos «cimentos» que haviam pertencido a Henrique Sommer».

Após o intervalo, foi inquirida a sr.ª D. Mariana Leal de Faria Franco, viúva, de 54 anos. Antes, esta senhora afirmou ser «amiga de todos os intervenientes no processo» especialmente da esposa do sr. Henrique Champalimaud, de quem é prima».

A depoente é filha do eng. Teófilo Leal Faria, falecido em 1952, que foi administrador da Companhia de Cimentos Tejo.

Salientou:

«Entre meu pai e Henrique Sommer havia relações de

amizade, que se transmitiram à restante família. Também, por isso, com António Champalimaud meu pai manteve boas relações. Ele (o arguido ausente) ficou no lugar de seu tio Henrique. Era ele quem geria as empresas da família».

Pergunta do advogado dos assistentes:

«Quando Henrique Sommer faleceu, a senhora tinha 27 anos. Quais seriam os seus herdeiros? Recordar-se de ouvir falar nisso?».

A depoente, prontamente: «Sabia que Henrique Sommer fora o fundador da E. C. L., detendo nesta sociedade predominante posição de accionista. Tal ideia era corrente. Também retive na memória a convicção de que Henrique Sommer era um homem rico. Quem seriam os seus herdeiros? Mesmo antes da sua morte era persuasão geral de que seriam (herdeiros) os sobrinhos».

Neste momento, os advogados das partes não concordam com a maneira como os depoimentos da testemunha são consignados na acta. Gera-se momentânea efervescência. Porém, o juiz presidente acalmou os ânimos dos causídicos.

O pomo da discórdia equaciona-se assim: a ideia da depoente de que os sobrinhos de Henrique Sommer eram herdeiros promanava da lógica ou da ambiência?

A terminar a depoente ainda acrescentou:

«Várias vezes pensei: Quem me dera ser sobrinha de Henrique Sommer».

FLORIPES, O RATICIDA E A PISTOLA

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência presidida pelo corregedor Lopes de Melo, começou a ser julgada Floripes Alves, de 32 anos, solteira, acusada de tentar liquidar primeiro com raticida (misturado no vinho) e mais tarde a tiro de pistola (comprada especialmente para isso, segundo se julga), um ex-companheiro de barraa na Quinta do Moinho Encarnado, José Hilário, o «Alentejano», de 51 anos.

O caso, que remonta a 1960 e 1970, teria começado quando Floripes foi apontada como enganando o homem com quem vivia maritalmente, também de nome José Hilário, mas aliado a este de «Sapateiro», primo do «Alentejano». Desfeita a boa harmonia da baraca (repleta), haver-se-iam seguido as duas tentativas de homicídio.

FRIGAZ, L.ª DA

ELECTRODOMÉSTICOS

18.º ANIVERSÁRIO

Servindo melhor para continuarmos servindo, tem sido a nossa preocupação desde há 18 anos. Naturalmente não podemos evitar falhas, mas sempre, procuramos não repeti-las. Talvez por isso, a nossa clientela, vem sendo conseqüência de uma cadeia de recomendações amigas. E, é, essa amizade que procuramos manter e pela qual, orgulhosamente nos responsabilizamos.

A GERÊNCIA
João Caciro
Maria de Lurdes Caciro

RUA MARIA, 43-C

LISBOA

TELEF. 84 91 07

Para os leitores...

UM PROBLEMA VISTO DE TOMAR: O AUMENTO DAS RENDAS DE CASA

Recebemos do sr. Urbano Antunes Rei, de Tomar, a seguinte carta sobre o premioso e angustioso problema dos aumentos das rendas das casas de habitação, que remetem a consideração das entidades competentes:

«Como tenho verificado que o jornal de V. acompanha de perto o angustioso problema das rendas de casa, venho, por este meio, apresentar a consideração dos seus leitores o seguinte caso, muito real e concreto:

«Aqui na cidade de Tomar, onde resido, um amigo meu que pagava 800\$00 de renda de casa, passados que foram os famigerados cinco anos de contrato, foi avisado pelo senhorio de que a renda passaria a ser de 1700\$00. Isto,

para além do caso particular deste meu amigo ser professor primário e ter um aumento de ordenado apenas de 800\$00 de 10 em 10 anos, eu pergunto:

«Não poderia a I. G. A. tomar também conta destes especuladores? Não se poderia criar uma repartição própria que reprimisse com severidade este e outros senhorios que assim brutalmente roubam o sossego e a paz de espírito a tantas famílias por esse Portugal fora? Não se poderia, mesmo, estabelecer uma percentagem honesta, digamos entre dez a vinte por cento, conforme a categoria da casa, que funcionasse, automaticamente, findo cada quinquénio, e assim libertasse as pessoas de avaliadores e reavaliadores de tribunais, etc., acabando assim de vez com um clima assaz desagradável que a volta deste problema se está gerando? Cremos mesmo que os direitos da Família Portuguesa o exigem.»

Desde Setembro de 1970 à espera de uma consulta nos Serviços de Neurologia

Um beneficiário da Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos (Lisboa), de nome António Fradique Caldeira, no dia 26 de Setembro de 1970 obteve numa consulta médica uma credencial para ser atendido em Neurologia no Posto Clínico n.º 24.

Logo nesse dia, no referido posto clínico, foi recomendado ao beneficiário que telefonasse dentro de dois dias a fim de ser confirmada a marcação da consulta neurológica.

Assim, no dia 28, o beneficiário, pelas 8 e 30, telefonou do emprego para indagar da consulta.

— A consulta está marcada para 7 de Novembro — foi a resposta dada ao beneficiário por um funcionário do Posto Clínico.

O beneficiário respondeu que desistia da consulta «pois não concordava com 40 dias de espera.»

«Queixe-se noutro lado...»

No dia 28 do mesmo mês, pelas 17 horas, o beneficiário apresentou-se no Posto Clínico n.º 24 e lamentou, de viva voz, tão longa espera.

— Nada feito — disseram-lhe. — Dirija-se à Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos (14.ª Secção) e apresente uma reclamação. Queixe-se aí...

O beneficiário não acatou a recomendação, alegando que as anomalias dos Serviços de Assistência deviam ser ponderadas pela Caixa Sindical de Previdência de que é contribuinte.

Morosidade reconhecida num office

O tempo foi passando — e, no dia 2 de Janeiro do corrente ano, recebeu o beneficiário António Fradique Caldeira os seguintes dois parágrafos de um office da Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos:

«Em referência à reclama-

ção apresentada por V. Ex.ª, remetemos fotocópia do office enviado pela Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos.

Aproveitamos a oportunidade para pedir desculpa da morosidade do seu envio.»

Os neurologistas dizem não

Atente-se, agora, no office da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos:

«Em referência ao office 40 262 de (data ilegível) da 3.ª Secção dessa Caixa, respeitante ao beneficiário 6436, António Fradique Caldeira, informo V. Ex.ª que, de facto, as consultas de Neurologia estão muito sobrecarregadas, pela simples razão de não haver médicos neurologistas interessados em trabalhar para estes serviços.

«A falta de médicos especializados, no País, é a razão principal responsável pelos atrasos verificados, tanto assim que o concurso ficou praticamente deserto, diligenciando-se, agora, no sentido de desdobramento de consultas, a fim de diminuir o tempo de marcação das mesmas.

«Apesar das dificuldades apresentadas tem esta Caixa procurado resolver estes casos individualmente.

«A prestação de serviços médicos compete a esta Caixa, mas tal não foi compreendido pelo beneficiário, visto que se se tivesse dirigido à 14.ª Secção, conforme foi aconselhado, certamente o seu problema teria sido resolvido com maior celeridade.»

Epilogo

Em 11 do corrente mês, o beneficiário António Fradique Caldeira recebeu da Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos mais o seguinte parágrafo:

«Em referência à sua reclamação apresentada verbalmente nesta Instituição informamos que deverá dirigir-se ao seu Posto Clínico, a fim de

lhe ser passada nova credencial.»

Resumindo: tudo começou em 26 de Setembro de 1970 e, até à data, o beneficiário ainda não conseguiu ser observado por um neurologista.

O homem está mesmo com os nervos arrasados.



RELÓGIOS ELECTRÓNICOS — Os visitantes da Feira de Hanover-1971 verificaram, com espanto, que uma firma alemã «redescobriu» o relógio de pêndulo, mas de comando electrónico. Na gravura, vê-se um relógio de pêndulo que comanda uma série de relógios complementares. É também electrónico o relógio de mesa apresentado ao fundo e já lançado no mercado pelo eng.º Norbert Morawski, de 28 anos. A sua variação máxima é de apenas um décimo de segundo. Além disso, o relógio é completamente silencioso



FANTABULOSO!*

20\$00 e 30\$00



16\$00 e 26\$00



A palavra é formada pelas palavras "fantástico" e "fabuloso". O creme de barbear Williams é fantástico porque não há barba que lhe resista e que não fique escanhada e é fabuloso porque, feito à base de Lanolina concentrada 25 vezes, deixa a pele tão aveludada e macia que parece ter sido concebido para os príncipes das fábulas e das histórias de fadas e não para homens da vida real e concreta.

*Lamentamos o neologismo, mas não conhecemos outra maneira de descrever o creme de barbear Williams...

A Alta qualidade williams cabe na sua bolsa

MOVIMENTO JUDICIAL

— O juiz de Direito de 1.ª Classe, actualmente em Torres Vedras, dr. António Luís Correia da Costa Mesquita, foi nomeado procurador da República, no impedimento do juiz de Direito de 1.ª classe dr. José Quesado Pastor.

— Foi nomeado subdirector da Polícia Judiciária o juiz de direito de 2.ª classe dr. Joaquim Manuel Rendeiro de Araújo e Sá.

— Foi promovido à 2.ª instância e colocado na Relação de Lisboa o juiz de direito de 1.ª classe dr. Henrique José da Fonseca Ramalho Ortigão.

— Foram nomeados juizes auxiliares, respectivamente da Relação de Lisboa e da Relação do Porto, os juizes de 1.ª classe drs. Manuel Júlio Gonçalves Salvador e Amílcar Moreira da Silva.

INTERCAL — Companhia Nacional de Construções

S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS

7.º EXERCÍCIO — 1970

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vimos submeter à esclarecida apreciação de V. Ex.ª o Balanço e Contas relativos à Gerência de 1970.

Foi possível concluir o ano transacto com um pequeno saldo positivo na Exploração. Aquele resultado só não foi mais compensador por dificuldades surgidas na Exploração da nossa Secção de Carpintaria. Vários motivos estão na base do sucedido especialmente a vertiginosa subida dos custos de mão-de-obra. Vamos procurar rever o fundo do problema no intuito de se debelarem os males que nos afectaram.

O momento que atravessamos é nitidamente de crise. Crise de meios e de conceitos. Estamos atravessando um período de rápida transição e nem sempre é fácil estabelecer em todas as contingências e com razoável margem de segurança o melhor rumo a seguir. Depara-se-nos como principal dificuldade tudo o que respeita à mão-de-obra que levanta problemas que são do conhecimento de todos. Julgamos ter ponderado criteriosamente estas dificuldades e confiamos poder encontrar as soluções que melhor se ajustem aos interesses desta Empresa.

No decorrer do exercício foram publicados os DL 166/70, DL 576/70 e DL 582/70 relativos, respectivamente, ao processo de Licenciamento Municipal de Obras Públicas à Política de Solos, tendente a diminuir o custo dos terrenos para construção e à Regulamentação da Indústria de Construção Civil de Obras Particulares.

Todos estes instrumentos legais são da maior importância para a nossa actividade. E embora seja ainda demasiado cedo para que as vantagens que delas se esperam se possam fazer sentir em toda a sua plenitude, constituem a sua promulgação um motivo de fundadas esperanças numa melhoria progressiva deste tão importante sector da Indústria Nacional.

No decorrer do exercício foram concluídas algumas obras, entre as quais destacamos o edifício para os Serviços Telefónicos dos CIT em Portimão e a Obra

de Acabamentos da Escola de Pesca de Lisboa, em Pedrouços.

Foram contratadas e iniciadas as obras referentes a um torre de apartamentos na Praia da Rocha para a Firma Rochazul, um edifício destinado ao Clube de Pessoal do Hotel Alvor Praia situado junto daquele Hotel, parte dos trabalhos de acabamento do Hotel da Fase D da Anglorpor e o edifício destinado ao Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, este último com a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Ministério das Obras Públicas.

O montante destas Obras é de aproximadamente 70 000 contos.

A produção do ano decorrido foi da ordem dos 45 000 contos nitidamente superior à verificada nos dois últimos exercícios.

Propomos que o saldo apurado na conta de Ganhos e Perdas, transite para o exercício seguinte, depois de deduzida a quantia de 2450\$80 para reforço do Fundo de Reserva Legal.

Por último, desejamos agradecer ao Conselho Fiscal, a sua eficiente colaboração, que mereceu o nosso melhor apreço.

Desejamos, também, que fique expresso o nosso reconhecimento aos colaboradores da Empresa, pela boa vontade e competência demonstrada no desempenho das suas funções.

Lisboa, 26 de Fevereiro, de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Jorge Francisco Soares Franco d'Ávilas — Presidente

Eng.º Rodrigo Maria de Bivar

Fernando Maria d'Ávilas Pinto Coelho

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970.

ACTIVO			
DISPONIVEL			
Caixa		138 552\$90	
REALIZÁVEL			
Depósitos à ordem	48 184\$20		
Clientes	6 929 732\$22		
Devedores e credores	151 681\$70		
Letras a receber	1 995 086\$40		
Dev. por dep. de garantia	1 368 395\$50		
Cont. de reg. por trab. a facturar		4 157 000\$00	
— Construção Civil		277 000\$00	
Carpintaria			
EXISTÊNCIAS			
Stocks em 31-12-70	4 345 909\$20		
Construção Civil	152 163\$90		
Carpintaria	2 754 772\$20		
Participações Financeiras	50 000\$00	22 229 926\$32	
Ações Próprias			
IMOBILIZADO			
CORPÓREO			
Equipamento		367 451\$00	
— Carpintaria			
— Construção			
— Básico	6 550 734\$60		
— Auxiliar	587 397\$30		
Viaturas	297 488\$00		
Instalações			
— Escritório	37 458\$50		
— Carpintaria	97 118\$80		
— Posto Clínico	18 760\$50		
Móveis e Utensílios			
— Escritórios	596 459\$40		
— Carpintaria	26 978\$10		
Biblioteca	13 964\$30	8 593 810\$50	
INCORPÓREO			
Desp. do 1.º estabelecimento	56 047\$20	56 047\$20	8 649 857\$70
ACTIVO CONDICIONADO			2 234 956\$40
GANHOS E PERDAS			
— Saldo dos exercícios anteriores	511 368\$19		
— Lucro neste exercício	49 012\$11		462 356\$08
			33 715 649\$40

DÉBITO

Encargos não Incorporáveis	3 458 004\$20
Carpintaria c/ Exploração	
— Resultado negativo de exercício	714 211\$33
	4 172 215\$53
LUCRO NO EXERCÍCIO	49 012\$11
	4 221 227\$64

GANHOS E PERDAS — EXERCÍCIO DE 1970

CRÉDITO

Receitas Diversas	174 908\$30
Construção Civil c/ Exploração	
— Resultado positivo no exercício	4 046 319\$34
	4 221 227\$64

O TÉCNICO DE CONTAS
Alberto Sancho Relvas

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Dr. Jorge Francisco Soares Franco d'Ávilas

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Agradecendo ao Conselho de Administração os cumprimentos que se dignou distinguir-nos no seu relatório, temos a honra de propor:

- 1.º — Que aprovele o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1970;
- 2.º — Que aprovele a proposta de aplicação do saldo da conta Ganhos e Perdas, no montante de Esc. 49 012\$11 feita pelo Conselho de Administração;
- 3.º — Que aprovele finalmente, um voto de louvor ao mesmo Conselho, pelo esforço desenvolvido no último exercício e se manifeste a todo o pessoal da Empresa a expressão do nosso apreço pela fidedigna colaboração.

O CONSELHO FISCAL

Dr. Pedro Zeca Monteiro Belard
Fernando Alcino da Costa Cabral
Eng.º Filipe Carlos de Vilhena

SENHORES ACCIONISTAS:

De harmonia com as imposições legais e estatutárias, cumpre-nos emitir parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970.

Tivemos a oportunidade de, durante o último ano, examinar, periódica e regularmente, a escrita social, em termos de podermos afirmar agora que a mesma traduz, com exactidão, a actividade realizada ao longo do exercício.

O relatório da Administração contém uma análise, sucinta mas clara, do que foi a actividade industrial desenvolvida e das principais dificuldades experimentadas no ano findo.

Os resultados do exercício, embora modestos, representam o fruto dum esforço meritório da Administração.

Como se distribui a actividade e como se distribui o orçamento da Junta de Investigações do Ultramar

O presidente da comissão executiva da Junta de Investigações do Ultramar, sr. eng.º Carlos Krus Abecassis, dirigiu-se nos em termos cuja corteza muito nos apraz assinar, para apresentar ao nosso conhecimento alguns elementos de informação, cuja publicação, aliás, nem pede no sentido de esclarecer o sentido de interpretação que possa dar-se a um passo meramente circunstancial referido em «Nota do dia». É do teor seguinte essa comunicação:

«A «Nota do dia» publicada no «Diário de Lisboa» de 6 do corrente contém a afirmação de que a Junta de Investigações do Ultramar «investiga principalmente na Metrópole».

Porque a asserção, embora por vezes se ouça, dista muito da realidade dos factos, pareceu-me dever inteirar V., para os efeitos que em seu esclarecido critério melhor entender, de qual é essa realidade. Apesar, para tanto, a discriminação das despesas efectuadas no ano findo com trabalhos executados na Metrópole e no Ultramar pelos organismos de investigação dependentes da Junta. Excluíram-se os Institutos de Investigação Científica de Angola e de Moçambique, que ali efectuam a totalidade dos seus dispêndios, e cuja dependência é puramente do foro científico, para que se não diga que a sua consideração fez pender indevidamente para o Ultramar o confronto visado, que assim reflectirá onde se despenderam os recursos postos à disposição da Junta, e só esses.

Apenas desejaria acrescentar que esta situação de facto, exemplificada para 1970, nem sequer traduz qualquer critério, dado que ao Ultramar se destina todo o labor de investigação conduzido no âmbito da Junta, apenas sucedendo que parte dos trabalhos de gabinete e de laboratório inerentes é efectuada na Metrópole, como convém pela alta especialidade e custo do equipamento ou documentação que exige e do pessoal científico que os maneja ou pela vantagem de evitar, se não pela simples impossibilidade de conseguir, a sua repetição, em termos de fraca utilização, nas várias províncias a que interessa.

O que, portanto, sucede, por simples imposição das realidades que os condicionam, e que os programas de investigação para o Ultramar conduzidos através dos organismos especializados desta Junta têm implicado, em termos de dispêndio, a localização nas províncias ultramarinas de cerca de mais de 3/4 do labor desenvolvido. Não será, certamente, razoável pretender que a Junta investiga «principalmente na Metrópole».

Fico inteiramente ao dispor de V. para quaisquer esclarecimentos que adicionalmente possa desejar, como o ficam também os Serviços da Junta.»

O «apenso» a que se refere a carta do sr. eng.º Carlos Krus Abecassis dá conta das despesas com o programa de trabalhos da Junta durante o

científico, técnico e administrativo, encargos administrativos e diversos.

É este o esclarecimento, que até fazemos gostosamente, na medida em que ele vale para informação nossa e dos leitores. Não o entendemos, porém, como rectificação, porque o passo «incriminado» tinha carácter meramente exemplificativo e, ainda que exagerado,

na deformação da caricatura, não deixava de ter o seu fundamento. Reconhecemos todavia que o nosso principalmente a que o esclarecimento se reporta, é que estava a mais. Mas não alterava de nenhum modo o verdadeiro sentido do conjunto de observações que ao acaso reunimos no mesmo pequeno «bouquet». E menos ainda as suas conclusões.

As «motorizadas» circulam pelo recreio da escola!

LISBOA, 16 — Foi-nos dado a conhecer por um dos professores da Escola Técnica que há dias, em pleno recreio, um ciclomotorista fez perigosa ginca por entre dezenas de crianças, indo colher uma que foi receber tratamento no hospital desta vila. Felizmente que o embate não teve consequências graves, mas o trânsito continua a passar pelo pátio de recreio da referida escola.

É normal, em pleno intervalo, uma criança ser co-

lhida por uma «motorizada», estando essa mesma criança no seu pátio de brincadeira? Será difícil solucionar este problema que pode trazer graves consequências?

Quanto a nós a vedação naquela zona do trânsito — e é possível — ou a construção de uma vedação que isole a Escola Técnica do trânsito, são as soluções que nos saltam à vista. Mas as autoridades competentes têm a palavra sobre este assunto.

Na medida em que a sua vida é diferente das outras



a IMPÉRIO tem para si um seguro de vida por medida

Recorte por aqui e envie à Império
R. Garrett, 62 — Lisboa - 2

O Ex.º Senhor

Rua

N.º Em

contra o envio deste cupão obterá um estudo — sem compromisso para si — de modalidade de Seguro de Vida por Medida que convém ao seu caso.

Aqui entre nós.
É assim que damos a nossa própria medida: a Império é uma grande Companhia de Seguros apenas para isso. Para estudar o seu caso, as suas aspirações pessoais. A sua forma de encarar o seu futuro e o futuro dos seus.

A Império cria especialmente para si, um novo Seguro de vida. A medida exacta do que você é. A medida do que você deseja. E com uma medida mesmo ao seu alcance.

Em torno de uma vida — a sua — a Império cria protecção, previdência, garantia de capitais ou de rendas.

☐ Seguros de vida inteira que garantem um capital livre de impostos.

☐ Seguros mistos que aliam à protecção da vida uma forma prática de capitalizar pequenas economias.

☐ Seguros dotais que incluem a entrega de um «dote» ao beneficiário em data fixada.

☐ Seguros do lar que garantem o valor de substituição dos bens destruídos.

☐ Seguros de educação ajustáveis e seguros de rendimento familiar.

☐ Prémios fixos de 50, 100 e 150 escudos mensais. Ou à medida que V. quiser.

Para o seu caso diferente a nossa resposta é um seguro diferente. Criado pela Império apenas para si.

Contacte um homem da Império. É um amigo.



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora



«Não, jóinha, não se tira a casca. Fica é de molho de um dia para o outro.»

FAVA-RICA: «MATA-DE POBRE AO POBRE» DE QUALQUER LADO

Uma das figuras mais castiças da Lisboa dos tempos em que ainda não havia a ponte era a mulher da fava-rica. «A história que eu vou contar», contou-me certa senhora, simpática, uma vez que eu decidir ir ao Mercado da Primavera.

Sim, é a história da mulher da fava-rica, uma das últimas, cremos, e a única que ainda possui o «segredo da abelha»: fazer da fava seca a fava-rica.

Não já exclusivamente para o «mata-bicho» do pobre, mas para o paladar muitas vezes estragado pelos «snack-bars» da estranha, dos turistas que enchem Lisboa nesta época do ano.

Apresenta-se ao leitor Guilhermina Silva, de 53 anos, viúva moradora no Bairro de Caselas. Assim, sem mais nem menos, com duas palavras directas ao coração, saídas da boca sem esforço, sem outros intuitos que não sejam os de mostrar-se exactamente como é, e conquista qualquer pessoa. A fava-rica passa a ser um pormenor (não se ofenda D. Guilhermina, não se ofenda, que isto é sentido). Temos aqui alguém que vale a pena conhecer.

— A minha vida é andar a

vender fava-rica, bolas, pasteis, ervilhas, favas, enfim, flores, hortaliças, azeitonas novas, castanhas (e cada produto é acompanhado com o respectivo pregão, na linda voz de D. Guilhermina). Foi assim que criei 13 filhos. Tive 21, joia, tive 21! «Quem quer castanhas a 10 tostões o quilo?» Eu tinha um burro dantes.

Mas a linda voz de D. Guilhermina nem sempre foi «desperdiçada» em pregões. Bem nos queria parecer, bem nos queria parecer. Vá lá, D. Guilhermina, recu, no tempo, que é «pró» jornal. — Cantei o fado, querido, cantei o fado. Dos 13 aos 20 anos, no Solar da Alegria e no Café Luso. Sim, senhor, ao lado da Alcília Rodrigues, da Maria Pereira, do José Pereira, do Frutuoso França, do grande Alfredo, da Hilda Silva, do Farinha, que, nesse tempo era um mudo... E a Berta Cardoso emprestaramos o «mantão». Lá apareciam o Alberto Ribeiro, o Carlos Ramos...

«AUTORA DOS MEUS FADOS!»

Mas a D. Guilhermina não tinha nada disso de cantar qualquer coisa nos seus tempos de cantadeira:

— A autora dos meus fados, jóinha, era eu, pois então! E não sei ler nem escrever! Olhe, desde que estive aqui, no Mercado da Primavera, já fiz um fado.

E a D. Guilhermina entoou:

«Senhoras e senhores / desculpem-me com atenção / que este fado que eu vou cantar / sai-me do coração. / Olhe que feira tão bonita / onde vem cá tanta gente / mas senhoras e senhores / há peixes pra toda a gente!»

— Porque deixou de cantar o fado?

— Tinha 20 anos, filho, tinha 20 anos, quando casei e o marido não me deixou cantar mais. O meu marido era um artista: pintor, desenhador, serralheiro, chamavam-no sempre que era preciso consertar qualquer coisa. Era um artista, sim, senhor, chamava-se Rui Lucas da Silva.

— Então, e os filhos?

— O mais velho, o Carlos Alberto, já tem 34 anos, está na Alemanha. Tenho um com 12, o Zé Manuel, que anda na escola, e outro de 10, que vive em Luanda, com uma irmã, que engravou. Às vezes, troco-lhes os nomes, que são tantos, e vai daí, avabo por lhes dizer: «ó pá, ó marquês do Pombal, ó pá!» Está sempre bem disposta, a Guilhermina!

Até já fui ao Palácio de Belém. Homem ou mulher, sem filhos, não são nada! quando ando a vender a fava-rica e dou com uma solteirinha, digo-lhe logo: «ó querida, então isso dá algum jeito?» Mulher sem homem não é nada! Sim, que a mulher é pró homem e o homem é pró mulher! Também, tá, flores, luto, hipocrisias! Também guardare um pouco de

respeito, mas agora... flores, hipocrisias, jóinha, hipocrisias!

Mas vamos lá para dentro, que D. Guilhermina tem de preparar a fava-rica. Antes, porém, ainda nos quis servir uma conchinha de fava-rica, que não aceitamos porque

Reportagem de Pl

tudo tem o seu tempo e vamos lá é «a civil», sem ser de «pena em riste».

Lá dentro, na cozinha, D. Guilhermina senta-se num banquinho e começa a escoar as favas, que vai lançando numa panela. Uma por uma, meticulosamente, e nem por isso deixa de falar:

— Quando eu era mais nova, corria tudo a vender, e olhe que sou bem docente, todos os anos vou ao hospital. Corria tudo: Graça, Alto de Santo António, Caminhos de Ferro, Quinta dos Peixinhos... Era só abrir o bico e apareciam os fregueses. A Guilhermina era o relógio dos trabalhadores, nem mais! Escadinhas de Arroios, tudo. Eu a lançar o «pregão» e a mulher a dizer pró homem: «Acorda, que lá vem a fava-rica».

«O SEGREDO DA ABELHA»

Trabalha-se, entretanto, já há duas panelas ao lume, en

DEM A LISBOA O INVESTIGADOR PAULO DE GOES

Vem a Lisboa uma alta-figura da ciência do Brasil, o prof. Paulo de Goes, sub-reitor da Universidade Federal, Director do Instituto de Microbiologia da mesma Universidade. Tem a seu cargo ainda a coordenação da investigação e da organização dos cursos de post-graduados na

que é importante centro de ensino do Rio de Janeiro.

O prof. Paulo de Goes, grande amigo de Portugal e que conta entre nós numerosas relações e amizades vai proferir duas conferências na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical. A primeira, subor-

dinada ao tema «A pesquisa na Universidade Brasileira», realiza-se na Aula Magna da aquela escola, amanhã às 17 horas

A segunda, que se intitula «A evolução do problema da Febre Amarela no Brasil», efectua-se no mesmo local,

na terça-feira, dia 18 também às 17 horas.

Assiste o ministro do Ultramar e, dados o interesse dos temas e o prestígio do conferente, espera-se grande afluência de professores e de médicos, que têm entrada livre.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

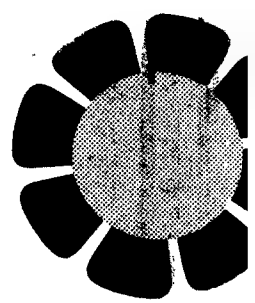
O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ...	1.500\$00	a	5.000\$00
O » » FRIGORIFICO » » ...	1.000\$00	a	5.000\$00
O » » ESQUENTADOR » » ...	1.000\$00	a	2.000\$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100\$00

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA



BOA VIAGEM

38 litr
19 litr
9 litr

234 VIAGI

E sempre o conforto, a e o estilo pessoal a qu Peça o programa geral

CONSULTE

30A VIAGEM — Transpo Lisboa-5

A BOA

«MATA-BICHO» ALCANÇE TURISTA

— Então, não tira a casca da fava?
— Não, jôinha, não se tira a casca. Fica de molho de um dia para o outro. As pequeninas vão para a fava-rica e as grandes são para guisar. Agora quando vou vender a fava-rica, meto-me

PEDRO RAFAEL

no autocarro de Caselas, com a casca.

Mas a nossa curiosidade concentra-se no petisco e na maneira como o mesmo ganha vida.

— Escolhe-se uma por uma, a ver se tem bicho. Dá-se um golpe para cozer melhor. A fava é remolhada.

— E tempêros?

— Ó filho, isso é segredo! leva temperos, leva, que eles ali bem se regalam, ao balcão, é vender tijela atrás de tijela. A fava grande guisa-se, mas também se frit, querido, mas também se frit.

Dado que a fava-rica lisboeta (a da Norte é a alfarroba, não tem nada a ver com esta da D. Guilhermina) é seca, pode fazer-se todo o ano, não há épocas. Há é tempêros, mas isso:

— Pois, é o «segredo da abelha», é cá o «segredinho da abelha» e foi a Guilhermina que inventou. Nem mais! Não é só fava cozida em água, é o es! Espécie de

sopa. Tira-se cá para fora, deita-se azeite e alho e vai daí que é vender, tijela atrás de tijela, tijela atrás de tijela! Também lhe deito vinagre, querido, ponha aí que foi descoberta minha. Fica um petisco, alho, pimenta, um petisco. Há menino que emborra duas ou três tijelas. A minha mãe já vendia fava-rica, mas os segredos são da Guilhermina Silva, que às cinco e meia da manhã já vai vender, com aquele «apregão», que antes do café, vai a fava-rica e por cima um «côpo de três».

«Mata-bicho» de pobre, «mata-bicho» de quem trabalha, agora ao alcance de qualquer turista, de paladar estragado com «hot-dogs» e queijados. Mas eis que D. Guilhermina se «aborrece» de eu lhe fazer tantas perguntas (enquanto ela continua a escolher as favas) e me atira com esta:

— Olha lá, ó jóia, se uma mobília velha, do tempo dos reis, que já andou debaixo de água, fica nos museus, com todo o valor e todos a darem-lhe o valor, porque é que a fava-rica, que já vem do tempo dos 10 reis a concha, não há-de ter valor? Sim, porque?

Não lhe sabíamos responder D. Guilhermina, não lhe sabíamos responder, mas quem lhe disse, que não tem valor? Sim, quem lhe disse? Então o «mata-bicho» do pobre não tem valor? Ai tem, e de cer-



Vinte e um filhos teve Guilhermina Silva, moradora no Bairro de Caselas, que os frequentadores do Mercado da Primavera («Feira dos Petiscos») conhecem do «stando da fava-rica»

teza, mesmo que não tivesse passado pelas guletas dos turistas, mesmo que não lhes tivesse passado pelo «canal da sopa».

OS ANOS DIFICEIS

— Mas a D. Guilhermina também vende favas guisadas...

— Pois, então, «olha que rica fava guisada, com todos os maladinhos, mais barato que na frumácia!»

Sim, que vive pra ir ao Zip. Todos me conhecem. Pedrões da Ribeira é cá comigo! E vou ali às vezes, falar com aquela gente, e trato-os com o meu feitio, com as palavras que saem cá de dentro. E dizem eles: «Vês, só estas palavras, tão boas, tão doces».

Não tenho nada, mas tenho o ser estimada!

E D. Guilhermina vai começar a falar, mas a falar com o orgulho de quem venceu a batalha dos humildes, no que foi a sua vida, a sua vida dura de quem vende fava-rica para alimentar 13 bocas. A falar com a dignidade de quem trabalha com uma razão de ser.

— Nunca dei nada a fazer, nunca. Morava nos Pezinhos, morava em S. José, Cortinas? Comprava-se o pano e eu fazia os desenhos, que sou toda desenhadora. Cortava o cabelo aos miúdos, punha meias soltas e ia à sopa do Barroso, pois, à sopa do Barroso e muitas vezes. Sou doente de angina de peito e de aperto no coração. Cargas de água, cargas de água que apanhei, para vender, para que não faltasse nada na panela lá de casa. Primeiro servia-se o meu homem, depois, os filhos, e eu comia o que ficava. Mas cá dentro, sempre a mesma alma, sempre a mesma alma de cantar e dançar. Sabe o que é a pobreza? Os meus filhinhos nunca passaram fome. Estou satisfeita. E hei-de morrer assim. As minhas férias é ir para o hospital. O meu rapaz foi o primeiro a nascer na Alfredo da Costa. Quando vou para

o hospital, julga que não é uma Asia! Faço bordados para as enfermeiras, dou banho às velhas e às crianças. Tudo o que tenho não é meu. Então, não hei-de estar satisfeita?

Sendo pobre, sou estimada, todos gostam de mim, e nisso, tenho orgulho, sim, tenho orgulho!

Afinal, D. Guilhermina, o seu «segredo da abelha» é ter um grande coração.

A actividade em 1970 da Estoril-Sol

Mais de três centenas de fotografias, cento e vinte páginas constituem a brochura na qual a Sociedade Estoril-Sol, a semelhança do que faz todos os anos, história a sua actividade ao longo de 1970. Com o tradicional esmero gráfico, o costumeiro apuro em registar todos os acontecimentos que a empresa concernem, referido volume funciona como prova incontroversa da acção desenvolvida pela Estoril-Sol em favor do turismo nacional.

Al longo de um ano, como ali fica demonstrado, o Casino Estoril e o Hotel Estoril-Sol foram figuras centrais de muitas dezenas de acontecimentos e manifestações da mais variada feição, desde o simples certame de artes plásticas às importantes conferências e simpósios de nível internacional.

Procurando uma ampla diversificação como convém ao tipo de actividade que desenvolve, a Estoril-Sol promoveu ou patrocinou dezenas de provas desportivas, organizou ou colaborou na organização de espectáculos de «musical» e manteve ou apoiou um notável plano de acção social em que se insereve, como é justo destacar, a Creche-Jardim de Infância Marcelina Teodora dos Santos. No que respeita, por exemplo, ao sector das artes plásticas, foram dezasseis as exposições, de artistas nacionais e estrangeiros,

que estiveram patentes ao público, na galeria do Casino Estoril, número suficiente para dar a medida do interesse que a empresa vota às manifestações de carácter cultural, em cujo âmbito, aliás, anualmente melhora a realização de dois importantes certames — o Salão Motivado da Costa do Sol e o Salão de Arte Infantil.

Repositório de um sem número de factos e de figuras relacionadas com a vida da Estoril-Sol e, logicamente, intimamente ligadas ao dia-a-dia da nossa primeira estância balnear, o volume, em questão, documenta acuradamente a preocupação constante da Estoril-Sol em valorizar, por todos os meios ao seu alcance, o potencial turístico da zona onde exerce a sua actividade, procurando que essa acção, como tem acontecido com frequência, se projete intimamente além fronteiras. Esta era, aliás, a preocupação constante e primeira do homem que até há pouco presidia aos destinos da Estoril-Sol, que a morte veio ceifar quando muito ainda se esperava da sua inpar tenacidade e do seu invulgar espírito de iniciativa. Ao longo de todas as páginas do volume em questão, esta bem presente essa benevolência, intenção de Teodora dos Santos, cujo nome ficará para sempre ligado a um gigantesco plano de renovação do Estoril e ao seu constante e árduo progresso.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GPÃO-PARÁ, S A R L

AUMENTO DE CAPITAL DE 10.000.000\$00

Sede: Rua Victor Cordon, 37-1.º Dt. — LISBOA

4.º AUMENTO DE CAPITAL

Encontra-se aberta a subscrição na sede Social e nas entidades bancárias abaixo indicadas de 10 a 31 de Maio corrente de 20 000 acções de valor nominal de 500\$00 cada uma, representativas do aumento de capital social de 14 500 para 24 500 contos, conforme deliberação da Assembleia Geral e do Conselho de Administração nas seguintes

Condições de Subscrição.

- Ha títulos de uma cinco dez e cinquenta acções que são oferecidas ao preço de 750\$00 por acção, acrescido do imposto de mais valia se for devido.
- As acções podem ser nominativas ou ao portador
- O pagamento será efectuado nos seguintes termos:
 - 40 % no acto da subscrição.
 - 60 % contra a entrega das cautelas devidamente liberadas.
- Havendo rateio ajustai-se-á a segunda prestação de harmonia com o resultado do mesmo rateio
- As acções participarão integralmente nos lucros do exercício em curso que termina em 31 de Dezembro de 1971
- As acções sobranter se as houver serão rateadas entre os accionistas que declararem desejar entrar no rateio
- É admitida a subscrição do publico para entrar no rateio das acções que sobraem apos se encontrar satisfeita toda a subscrição dos accionistas.
- As condições de pagamento das acções para o publico são iguais ás dos accionistas

Lancamento através das seguintes entidades bancárias:

- Banco da Agricultura
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Português do Atlantico
- Banco Totta & Açores
- Paucada, Moraes & C.ª
- Pinto de Magalhães, Ld.ª

para si
o prazer
de viajar
SEM encarrega-se do resto

8 Itinerários diferentes em Portugal
9 Itinerários em Espanha
9 Itinerários em Europa e Marrocos

VIAGENS PLANEADAS PARA 1971

orto, a economia, a segurança, a organização impecável
a que Boa Viagem o habituou.
geral ou os folhetos detalhados.

ULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Transportes, S A R L • Av. Frei Miguel Contréras 54-D
boa-5 • Telef. 71 71 61/81/91 71 42 81 2 3/4

BOA VIAGEM É MEMBRO DA MULTITUR

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

PARA O PERÍODO

DE 16 A 22 DE MAIO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)



AMOR — Terá oportunidade de contrair amores muito agradáveis de obter e excelentes alegrias e satisfações nas suas relações com pessoas do sexo oposto. Bem-estar e satisfação na sua vida familiar e doméstica. Período tranquilo e feliz no plano sentimental. **DINHEIRO** — Espiandida oportunidade de obter ganhos financeiros. A sorte está do seu lado, sendo de esperar que lhe surjam inesperadamente oportunidades muito interessantes, que deve aproveitar o melhor possível. **PROFISSÃO** — O momento é muito favorável para assumir novas responsabilidades ou para iniciar novos empreendimentos e iniciativas, no que se refere às suas actividades profissionais. De qualquer modo a semana em curso marcará certamente uma notável melhoria da sua situação. Aproveite integralmente estas excelentes influências. **SAÚDE** — O seu estado de saúde será o melhor possível, dentro das suas condições físicas.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)



AMOR — A sua vida sentimental decorrerá em condições absolutamente normais, durante este período, sem acontecimentos especiais a assinalar. Não se notam indicações de melhorias sensíveis nem de aborrecimentos importantes. No entanto será conveniente que dedique uma certa atenção e interesse aos problemas do ser amado, pois ser-lhe-á muito útil. **DINHEIRO** — Evite cuidadosamente meter-se em negócios ou operações financeiras pouco firmes, com carácter de aventura, pois certamente teria importantes prejuízos a lamentar. Evite igualmente assumir compromissos pesados. **PROFISSÃO** — Vá prosseguindo calmamente na realização dos projectos que traçou, na linha de orientação que anteriormente estabeleceu, e abstenha-se de esperanças exageradas ou ambições fantasistas, de modo a evitar desilusões. Evite cuidadosamente qualquer modificação, por pequena que seja, na orientação das suas actividades profissionais. **SAÚDE** — O seu estado de espírito será um tanto deprimido, o que pode ter consequências desagradáveis sobre a sua saúde e disposição.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)



AMOR — A sua vida sentimental não se apresenta em condições verdadeiramente desfavoráveis, durante a semana em curso, mas apesar disso é possível que surjam algumas preocupações pois as coisas não correrão inteiramente à medida dos seus desejos. Nas suas relações familiares terá de impor a sua autoridade, pois só assim terá paz e harmonia como deseja. **DINHEIRO** — Período muito interessante sob o ponto de vista financeiro, com boas perspectivas de lucros. A indulgência poderá ser o seu principal inimigo, fazendo-lhe perder oportunidades de grande interesse. **PROFISSÃO** — As suas actividades profissionais serão bastante protegidas durante esta semana, tanto no seu trabalho habitual como em novos empreendimentos ou tarefas que eventualmente venha a iniciar. Prossiga com entusiasmo, pois os resultados serão óptimos. **SAÚDE** — Período muito favorável no que se refere ao seu estado de saúde em geral.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)



AMOR — Procure resistir a algumas tentações comprometedoras que o assaltarão durante esta semana, pois poder sofrer aborrecimentos e complicações. Terá de tomar na devida conta os desejos da sua família. Reflita bem antes de exprimir os seus sentimentos, pois disso depende a sua felicidade futura. **DINHEIRO** — Período pouco favo-

rável em matéria de finanças. Não vale a pena desenvolver grandes esforços neste sector, pois os resultados serão fracos, de qualquer maneira. **PROFISSÃO** — O momento é muito indicado para estudar com todo o cuidado os seus projectos para o futuro. Dedique-se com coragem ao cumprimento dos seus deveres profissionais, mas não tente modificar a sua situação neste momento. Prossiga na sua rotina habitual, deixando para mais tarde as decisões importantes. **SAÚDE** — O seu estado de saúde geral será bastante protegido durante esta semana, não havendo portanto motivos para preocupações a este respeito.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)



AMOR — Harmonia e boa disposição serão as características dominantes da sua vida familiar e doméstica, durante a semana em curso. Reinará um clima de amizade e compreensão geral, que tornará este período muito agradável para si. No plano sentimental a situação evoluirá igualmente num sentido muito favorável aos seus interesses. **DINHEIRO** — As suas operações financeiras ou comerciais serão de êxito certo, durante este período. Sorte ao jogo e prosperidade geral, no plano material. No entanto terá uma certa tendência a gastar sem pensar. **PROFISSÃO** — As suas influências para este período favorecerem toda e qualquer iniciativa que tome no sentido de elevar e consolidar o seu prestígio pessoal e profissional. Contará com excelentes apoios, colaborações e facilidades, que lhe permitirão alcançar sem grande custo uma apreciável melhoria da sua situação profissional. **SAÚDE** — O seu estado de saúde será verdadeiramente magnífico, sob todos os aspectos.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)



AMOR — O seu estado de espírito será bastante inclinado à melancolia, durante a semana em curso, e isso pode prejudicar seriamente a evolução dos seus assuntos de ordem sentimental. De uma maneira geral a semana não se apresenta risonha, neste capítulo, sendo de desejar que adopte uma atitude prudente, sensata e compreensiva. **DINHEIRO** — Período favorável para pequenos lucros. De qualquer modo terá de trabalhar muito para conseguir resultados satisfatórios. **PROFISSÃO** — Será aconselhável que durante esta semana use de muita calma e ponderação em todos os assuntos que de uma maneira ou de outra se relacionem com a sua vida profissional. Não alimente grandes ambições, nem tenha pressa em atingir os fins que se propõe, pois a precipitação sair-lhe-á muito cara. **SAÚDE** — Durante este período será aconselhável que tome precauções especiais contra a possibilidade de acidentes, que poderão surgir especialmente no exercício das suas actividades profissionais.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)



AMOR — Observa-se durante esta semana uma certa melhoria da sua situação, tanto no que se refere às suas relações sociais e de amizade como no que diz respeito à sua vida sentimental e familiar. Apesar disso será conveniente que adopte uma atitude prudente e compreensiva, pois poderia ainda criar complicações. **DINHEIRO** — Sob o ponto de vista financeiro será interessante este período, mas não convém contar com resultados extraordinários, para evitar desilusões. Além disso será aconselhável que procure reduzir as despesas ao mínimo possível. **PROFISSÃO** — Entregue-se ao seu trabalho com mais ardor e entusiasmo, se quer evitar aborrecimentos e complicações. A sua vida poderá registar oscilações, no plano profissional, se não souber traçar uma linha de conduta sensata, bem ponderada, e cumprindo a risca. **SAÚDE** — A sua resistência física será bastante fortalecida durante este período, sobretudo no que diz respeito à estrutura óssea.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)



AMOR — Evite, na medida do possível, toda a espécie de discussões ou conflitos, pois no caso contrário arrisca-se a comprometer a sua felicidade sentimental. Será necessário que enfrente com paciência e diplomacia as incompreensões e animosidades familiares, evitando ferir susceptibilidades. Procure resolver as suas dificuldades à custa de perseverança e bom-senso. **DINHEIRO** — Muita luta e poucos resultados, durante este período. As iniciativas que levar a efeito, no plano financeiro, não lhe darão os resultados que espera. **PROFISSÃO** — A sua intuição poderá fazer com que se deem modificações importantes, no campo profissional. Aguarde o momento oportuno para falar aos seus superiores. **SAÚDE** — A semana não é muito favorável para si, no que se refere ao seu estado de saúde, mas apesar disso não se notam perturbações importantes.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)



AMOR — Período bastante feliz, tanto no plano familiar como no que se refere aos seus assuntos e interesses de ordem sentimental. O momento é muito propício para tratar de todos os assuntos que se relacionem com um possível casamento. Serão além disso facilitadas todas as reconciliações, sobretudo no plano familiar. **DINHEIRO** — Terá oportunidade de levar para a frente empreendimentos de veras lucrativos. A sua popularidade e prestígio proporcionar-lhe-ão resultados materiais muito interessantes, sobretudo se souber tirar todo o partido da consideração que certas pessoas têm por si. **PROFISSÃO** — As suas influências astrológicas para este período apresentam-se bastante favoráveis, sobretudo porque lhe permitirão ter uma visão clara e muito inteligente de todos os acontecimentos relacionados com a sua vida profissional. É provável que seja chamado a assumir novas responsabilidades, o que se tra-

duzirá por uma sensível melhoria da sua situação. **SAÚDE** — A sua saúde será mais ou menos normal, durante este período. Não se notam, neste capítulo, alterações verdadeiramente sensíveis.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



AMOR — Período muito propício para todos os assuntos que se relacionem com a sua vida amorosa, familiar e social. Aproveite esta oportunidade favorável para resolver definitivamente, em condições satisfatórias, todos os problemas que o têm vindo a preocupar, neste capítulo. **DINHEIRO** — Desenvolva todos os esforços possíveis no sentido de melhorar a sua situação financeira, de elevar o seu nível de vida. As diligências que empreender nesse sentido serão muito bem sucedidas. **PROFISSÃO** — Terá de dedicar muita atenção às suas actividades profissionais, durante a semana em curso, pois só assim poderá obter resultados palpáveis. Satisfações para o seu amor-próprio, aumento do seu prestígio profissional, com as consequentes vantagens materiais. **SAÚDE** — Se tem estado doente experimentará melhoras sensíveis. Período propício para se submeter a uma intervenção cirúrgica. Excelente período no que se refere à saúde.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



AMOR — Período de tristeza, desconfiança e melancolia. Este estado de espírito será no entanto injustificado, pois não será motivado por acontecimentos desagradáveis. Procure portanto combater o pessimismo e a neurastenia, que terão como consequência abate-lo. **DINHEIRO** — Período de pouco interesse, no que se refere ao sector financeiro. Procure manter o seu orçamento mais ou menos equilibrado. **PROFISSÃO** — Não modifique a sua orientação profissional durante este período. Os projectos e ideias que tem em mente, a este respeito, não serão aconselháveis que os ponha em prática neste momento, pois os resultados seriam pouco satisfatórios. Deixe portanto que eles amadureçam o suficiente e aguarde que surja a oportunidade para agir. **SAÚDE** — Não se observam alterações graves do seu estado de saúde. Excepto um certo cansaço e nervosismo.

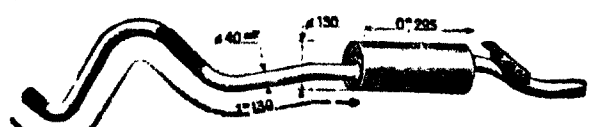
PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — O período será de excelente disposição e optimismo mas apesar disso é possível que surjam algumas pequenas complicações no âmbito da sua vida familiar e doméstica. No plano sentimental deixe que as coisas vão seguindo o seu rumo natural, não tome iniciativas. **DINHEIRO** — As condições financeiras serão mais principalmente porque se verá obrigado a fazer despesas extraordinárias e de certo modo avultadas. **PROFISSÃO** — Terá conveniência em cumprir escrupulosamente todos os seus deveres, no que diz respeito às suas actividades de ordem profissional. O período não é favorável para grandes realizações, mas poderá obter resultados interessantes se souber orientar a sua actuação. **SAÚDE** — O seu estado de saúde poderá ser um pouco afectado pelas contrariedades que terá de enfrentar na sua vida em geral, durante este período.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE



Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a n/ campanha de montagens rápidas na

RUA ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (A CAMPOLIDE)
Telefs.: 65 07 63 - 65 19 45 - 68 07 88

FABRICA:
RUA VICTOR CARLOS, 10-12 (A PONTINHA)

VIAGENS DE TURISMO OU NEGÓCIOS NO SISTEMA «IT»

A MANEIRA MAIS ECONÓMICA DE REALIZAR A SUA VIAGEM DE TURISMO OU NEGÓCIOS

Os preços incluem:
VIAGEM DE AVIÃO-LISBOA-CIDADE DE DESTINO E REGRESSO (No cidade de dest no terá lugar uma visita com guia local, em autocarro)

NOTES SELECIONADOS (quarto e pequeno almoço)

Algumas sugestões:			
Amsterdão ... 1 dia	4 750\$00	Viena ... 1 dia	4 900\$00
Atenas ... 1 dia	6 750\$00	Munique ... 1 dia	5 450\$00
Bruxelas ... 1 dia	4 850\$00	Paris ... 1 dia	4 350\$00
Copenhague ... 1 dia	1 900\$00	Roma ... 1 dia	4 950\$00
Frankfurt ... 1 dia	5 250\$00	Londres ... 1 dia	5 250\$00
Geneve ... 1 dia	4 450\$00	Viena ... 1 dia	6 300\$00
Londres ... 1 dia	4 050\$00		

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em

BELOS Turismo

SETUBAL — Avenida 5 de Outubro
— Telef. 23291
LISBOA — Rua da República —
— Telef. 24254

RAUL LOURENÇO LAPA
QUINTO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 horas

Av. João XXI, 3-2.º, Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTÁRIAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 13 h.

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

MONTARGIL SEM VASSOURAS

MONTARGIL, 16 — Ouvem-se frequentemente comentários bastantes desagradáveis e nada edificantes acerca do estado em que se encontram algumas das nossas ruas, no que se refere ao aspecto de limpeza.

Já por várias vezes nos referimos ao assunto e bem sabemos que, enquanto não houver em Montargil retretes públicos, é impossível elimi-

nar por completo miúdos e cheiros nauseabundos, características de certas zonas da localidade. Todavia, com um pouco mais de pessoal para os serviços de limpeza algo se poderia evitar neste capítulo de higiene nas ruas. Passam-se muitos dias sem que vejamos uma vassoura, motivo por que pedimos a atenção da Câmara de Ponte de Sor para o assunto.



Uma fotografia para a posteridade — esta que reúne os participantes no 11.º encontro de confraternização dos antigos alunos da Escola Industrial Machado de Castro

UM EMBAIXADOR EM COIMBRA

COIMBRA, 16 — Visitou esta cidade o embaixador da Áustria no nosso País, sr. dr. Heinrich Galice, acompanhado por sua esposa e pelo cônsul-geral no Porto, sr. José Amaral Guimarães.

Apresentou cumprimentos a diversas entidades. Depois, dirigiu-se ao Palácio do Governo Civil, onde se encontravam o chefe do distrito, sr. eng. Cunha Matos e sua esposa; o presidente da Câmara Municipal, sr. eng. Araújo Vieira, também com a esposa; a vice-reitora da Universidade, sr.ª prof.ª dr.ª Maria Helena da Rocha Pereira; o comandante distrital da P. S. P., sr. major Álvaro Seco, e esposa, e outras individualidades.

Após os cumprimentos, houve um almoço em homenagem ao diplomata, que decorreu em ambiente muito amigável.

Mais tarde, o embaixador e a esposa, acompanhados pelo cônsul, pelo governador civil e pelo presidente da Câmara e suas esposas dirigiram-se ao Paço das Escolas, onde foram recebidos pela vice-reitora, que estava acompanhada pelos srs. prof. dr. Paulo Quintela e dr. Abel de Almeida e Sousa, bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade.

Depois dos cumprimentos, o diplomata visitou as dependências da reitoria e a Sala Grande dos Actos, e foi-lhe oferecido um beberete na sala do Senado.

O embaixador visitou, ainda, demoradamente a capela e a Biblioteca Joanina, não escondendo a sua admiração por aqueles monumentos, em especial a biblioteca, cuja decoração o deslumbrou.

AGENTE TÉCNICO DE MÁQUINAS

Precisa-se

Para trabalhar em Fábrica de Montagem de Automóveis, próximo de Setúbal. Resposta a este jornal ao n. 804.

Antigos alunos do Asilo Maria Pia

Uma comissão de antigos alunos do Asilo Maria Pia (Escola Profissional), promove, no dia 30, às 13 horas, um almoço de confraternização de antigos alunos, para o qual se encontram abertas as inscrições, pelos telefones 701987, 764837 e 844516, ou por escrito para a Rua de S. Gens, 11 e, a partir das 21 horas, para o telefone 865886.

NO CENTRO DE CASCAIS

— TERRENOS C/ ANTE-PROJECTOS APROVADOS PARA PRÉDIO DE BENDIMENTO, NO CENTRO DE CASCAIS. PARA PEQUENOS PRÉDIOS PARA GRANDES BLOCOS DE HABITAÇÃO E COMÉRCIO

Proprietário: J. Baraona

AV. VALBOM, 28 - 1.º
TELEF.: 28 23 45 - 28 23 88 — CASCAIS

VENDA DE PUBLICAÇÕES

Acceptam-se agentes nas sedes dos distritos para venda de publicações de carácter económico editadas em Português, Francês e Inglês e destinadas a vulgarizar a posição industrial portuguesa, com vista à exportação.

Exigem-se referências, de preferência pessoalmente. Resposta a este Jornal ao n.º 810.

Premiados no concurso «Eu Prefiro Sintra»

SINTRA, 16 — No prosseguimento do concurso «Eu Prefiro Sintra» foram premiados (fim-de-semana de 22 e 23 deste mês), efectivos: Maria Favre Castel-Branco Ferreira, da Rua de Entre-campos, 16, 2.º, esq., Lisboa, que ficará alojada no Hotel Miramonte e almoçará no dia 23 na Cozinha Velha; e Sílvia M. Macedo, da Avenida da Liberdade, 232-3.º, dt.º, Lisboa, que ficará alojada no Hotel Netto e almoçará no dia 23 na Galeria Real; suplentes, Maria José de Matos Fortuna Nunes da Silva, da Rua D 6 Lote 400 A, 4.º F., Olivais Sul, e João Gilberto Correia Vieira, da Rua das Hortênsias, lote 29-r/c., Setúbal.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL DE SANTA MARIA

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E TINA DE FERVURA PARA A LAVANDARIA. Conc. Publico n.º 14/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados, das 9 às 12,30 horas, no Serviço de Instalações e Equipamentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

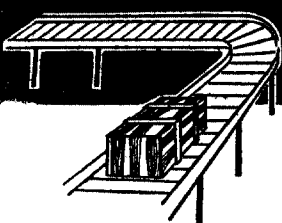
Lisboa, 14 de Maio de 1971.

Pe'l'o DIRECTOR
(a) Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

Oferecemos-lhe o „Saber Como“

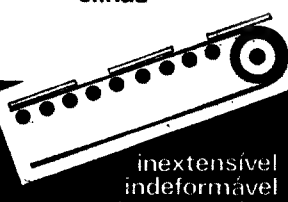
solucionar problemas de transporte e accionamento

ROLOS "PLASTIROL" para transportadores descendentes, etc.



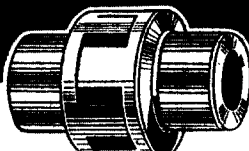
— Não carecem de lubrificação
— Resistência total à corrosão e oxidação

TRANSILON
—telas
—fitas
—correias
—cilhas



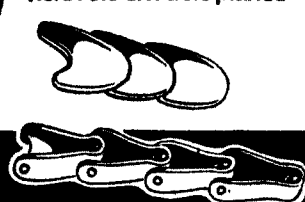
inextensível indeformável imputrescível
Para transportadores e elevadores

UNIÕES DE VEIOS potências até mais que 5000 cv binários até cerca 30000 kpm



Grande stock sortido

CORRENTES PARA TRANSPORTADORES flexíveis em dois planos



De plástico ou aço manganes (5 anos de garantia)

CORREIA DE TRANSMISSÃO



— Mais aderência c/ menor largura
— Inextensível

REPRESENTAMOS EM EXCLUSIVO:

- SIEGLINGRIEMEN (Alemanha)
- FAMA (França)
- FREDRIKSONS (Suécia)
- TRANSELASTIC (Suíça)
- KUPPLUNGSTECHNIK (Alemanha)
- TACKE (Alemanha)

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO - TRANSMISSÕES MECÂNICAS

ENG.º GUSTAVO CUDELL

• DIVISÃO O+P • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS •
PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723
LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

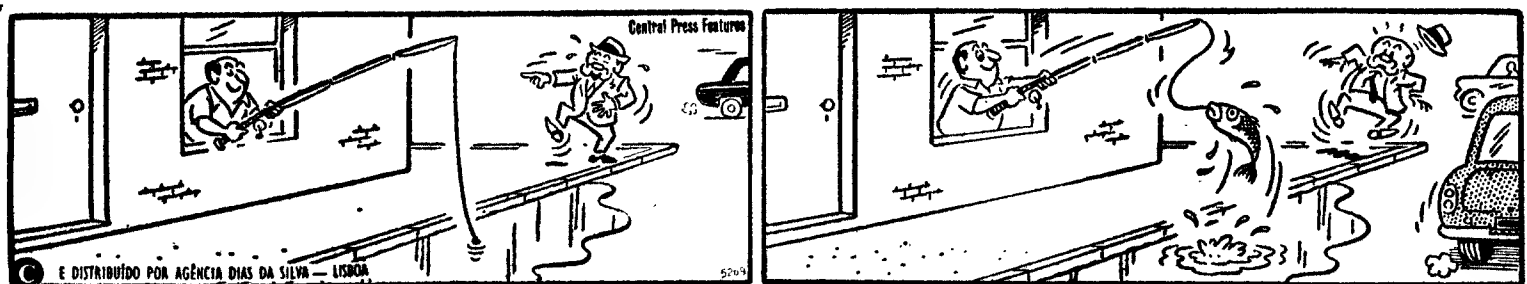
ao Serviço Informativo ENG.º GUSTAVO CUDELL
Apartado, 248 - Porto
Querem enviar-me literatura sobre: (marcar X no que interessa)
☐ Correias de transmissão
☐ Correias (telas) para transportadores
☐ Correntes transportadoras
☐ Rolos para transportadores
☐ Uniões de veios



OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Maio de 1941 publicava:

«CAIRO, 16 — O general Catroux, comandante das tropas livres francesas no Médio Oriente, foi enviado como emissário junto das autoridades francesas da Síria para lhes pedir que se rendessem. Este acto que representa uma decisão do general de Gaulle, é interpretado aqui mais como um convite para que os franceses da Síria se juntem aos aliados do que como um ultimato.»

EXCURSÃO DA C. P. «CARAMULO — MUSEU DO AUTOMÓVEL E SERRA...»

Dia 23 de Maio

Viagem em carruagem de 1.ª classe até Coimbra-B, e volta, seguida de um percurso, em autocarro, do maior interesse e que abrange parte da região do Vouga, a bonita serra do Caramulo e uma parcela ainda da Beira Alta.

Preço por pessoa — 295\$00

Este preço inclui:

Pequeno almoço, servido no comboio, almoço regional na Pousada de Serém (V. Vouga) e visita ao Museu do Automóvel, no Caramulo.

Informação telefónica (Telefone 86 75 29).

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições:

Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia):

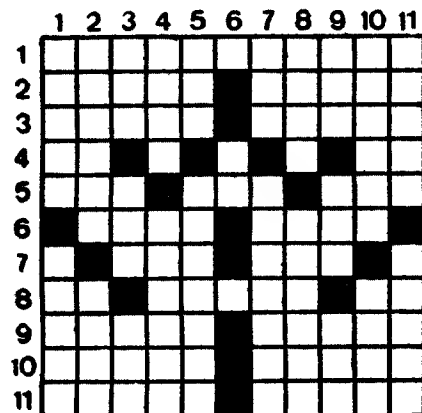
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5894

HORIZONTAIS: Ensinariam. 2 — Uní. Antigo esou do Lusitanos. 3 — Empregar. Arruinar. 4 — Em partes iguais. Doutor. 5 — Tempo do verbo ir. Mágica (inv.). Negativa. 6 — Serra de Portugal. Repetições de som. 7 — Preposição. Senhores. 8 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Chegue. Pronome reflexo. 9 — Tem do verbo ser. Soluçar. 10 — Operavas. Relata. 11 — Corte com serra. Arejar (Bras)

VERTICAIS: 1 — Recuar. Repetes. 2 — Regular as doses de. Evita. 3 — Pronome pessoal. Suspiros. O mesmo que amir. 4 — Curo. Ressoar. 5 — Mãe da mãe. Nome de um utensílio de espinhardeiro. 6 — Preposição e artigo definido. 7 — Bebida usada nas Índias orientais. Fim. 8 — Armadilha para pássaros. Incinerar. 9 — Pau-ferro. Pronome pessoal. O vencimento diário de um soldado. 10 — Secas. Cura. 11 — Esbarro com alguém. Criar

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5893

HORIZONTAIS: 1 — Cansa. Amame. 2 — Aleor. Moral. 3 — Rim. Oba. CIV. 4 — Ga. Amaça. Sa. 5 — Amariço. 6 — Sr. Irá. MM. 7 — Nota. País. 8 — Agata. Corgo. 9 — Rm. Ur. Er. Al. 10 — Da. Toda. 11 — Usels. Varas.

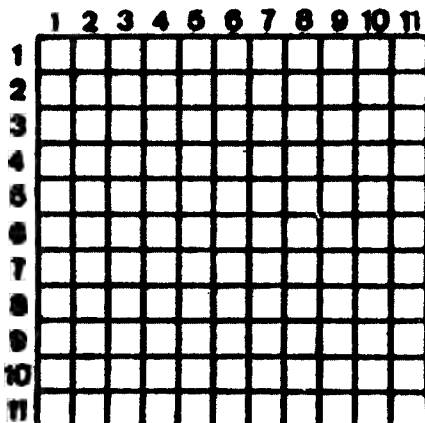
VERTICAIS: Cargo. Nandu. 2 — Alia. SOGRAS. 3 — NEM. Arta. DE. 4 — Sa. Am. Atual. 5 — Aro. mal. Ar. 6 — BARRO. A. 7 — Nata. Ama. 8 — Mã. AC. PORTA. 9 — Arc. Omar. Or. 10 — Mais. Mi. gada. 11 — Elvas. Solas.

Provérbio: SOGRAS, NEM DE BARRO A PORTA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9737

HORIZONTAIS: 1 — Greta. Cidade da Palestina. 2 — Rotavam. Género de batráquios cujo tipo é o sapo parteiro. 3 — Cidade dos Países Baixos. Igual. Ente. 4 — Porco. Folha de videira. Rado (s. a). 5 — Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 6 — Viração. Prefixo que designa a abreviatura de Santíssimo. 7 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Amarra. 8 — Elevação da voz ou do tom (pl). Calote. 9 — Batráquio. Laço. Letra grega. 10 — Mau cheiro. Exclamação que remata algumas canções populares (Interj). Pata. 11 — Coisa agradável no meio de muitas que o não são (fig). Vírgulas dobradas

VERTICAIS: 1 — Importunação (pop). Imão de Moisés. 2 — Cubro de iodo. Trava luta com. 3 — Feche as asas para descer mais depressa. Acreditos. Artigo definido. 4 — Galto (s. a). Deus dos pastores. Unidade monetária do Japão. 5 — Segura. Ecoas. 6 — Aparelhos para pesca. 7 — Unitar. Mulher bela. 8 — Artigo definido (ant). Prata (s. a). Macacos americanos. 9 — Lírio. Molusco comestível oriado em viveiros. 10 — Nome genérico dos óxidos de alquímicos. Chiste. Utensílio doméstico. 11 — Canção popular de Cabo Verde. Pequenos barcos de recreio.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9736

HORIZONTAIS: 1 — Citar. Nadad. 2 — Amaça. Apuro. 3 — Movem. Terás. 4 — Asira. Alais. 5 — Rã. Ar. 6 — Na. Biá. Am. 7 — Cb. Cerra. Um. 8 — Cabanas. 9 — Erado. Orals. 10 — Teci. Alais. 11 — Arosa. Cossa.

VERTICAIS: 1 — Camas. Creta. 2 — Imos. Nb. Rer. 3 — Tavira. Caço. 4 — Acera. Códils. 5 — Rama. Beba. 6 — Vira. 7 — Nata. Ama. 8 — Ape. la. Aard. 9 — Durara. Sais. 10 — Arai. Mu. Ias. 11 — Bossa. Misa.

LOTES DE TERRENO

NA ZONA DE CASCAIS
EM LOTES DE GRANDE URBANIZAÇÃO

PREÇOS DESDE 80.000\$00

Proprietário: Joaquim Baraona
Av. Valbom, 28-1.º — Tels. 282345 - 282388 — CASCAIS

ANDARES NA LAPA

7 assoalhadas, c/ garagem individual. Bonita vista — Travessa do Ferreiro, 4.

Prédio—Vende-se

Para reconstrução. Ótima localização. Previstos: cave, loja e 8 pisos em zona junto à Praça do Chile. Resposta a este jornal ao n.º 809

APEADEIRO DE BOBADELA

Comunica-se a C. P. de que a partir de 1 de Maio é estabelecida a venda de bilhetes neste apeadeiro.

No seu próprio interesse, é de toda a conveniência que os Srs. Passageiros adquiram os seus bilhetes antes de embarcarem no referido apeadeiro.

CAMPANHA DO 4.º ANIVERSÁRIO IMPERLUZ

PARA COMEMORAR O SEU ANIVERSÁRIO IMPERLUZ OFERECE OS MELHORES PREÇOS E BRINDES

TELEVISORES

51 cm desde 3.450\$00
59 cm » 4.450\$00

FRIGORÍFICOS

140 LITROS 2.100\$00
175 » 2.650\$00
235 » 3.450\$00
275 » 4.450\$00 c/ 2 portas

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

DESDE 4.350\$00

IMPERLUZ

Av. Almirante Reis, 172-A — LISBOA

JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«Europeu» de Hóquei em Patins

Após a sua vitória sobre a Espanha Portugal é o grande favorito

• Hoje (23 e 15): Portugal-Inglaterra

Com o Pavilhão dos Desportos completamente cheio, a selecção portuguesa de hóquei em patins bateu a da Espanha por 4-2 — regressando assim, a um primeiro plano de favoritismo com vistas á conquista do título europeu da modalidade.

Os resultados verificados nos restantes jogos da penúltima jornada, foram os seguintes: Holanda, 2-Alemanha, 2; França, 7-Suíça, 4 e Itália, 6-Bélgica, 5.

Os jogos:

Holanda, 2-Alemanha, 2

HOLANDA — Zuidgeest, Heppes, Piekar, Olthoff, (2) Wielheesen e Habraken.

ALEMANHA — Strucksberg, Cortner, Erhardt, (1) Jex, Klipp, (1) Gillesen e Shneksberg.

Disputadíssimo este jogo, com as duas equipas a terem hipóteses de se fixarem no 3.º lugar. Jogando com velocidade, pertinácia e conjunto, ambos procuraram com afinco o resultado que lhes convinha sem o conseguir porquanto terminaram empatadas.

Arbitragem de Pereira da Silva, bastante boa.

França, 7-Suíça, 4

FRANÇA — Petrini, Gonzalo, (1) Herent, Fomfrede, (3) Canel (3) e Heron.

SUÍÇA — Walliser, Cordonier, (1) Wuchner, Sallin.

Sieenthal, (2) Stettler, Blattmann (1).

Vitória normal da França, por margem que define bem a superioridade desta contra a ingenuidade dos suíços.

Boa arbitragem do espanhol Martinez.

Portugal, 4-Espanha, 2

PORTUGAL — Ramalhe, Rendeiro (1), Garrancho, Cristiano (2), Campos (1), J. Vicente e Casimiro.

ESPAÑA — Garcia, Vila, Villalonga, Nogué (1), Chercos (1) e Villacorta.

Arbitro, o suíço Theiler. Má actuação.

Entrada simultânea das duas seleções. Gritos vibrantes, barulho infernal, exteriorizações de toda a ordem. Começou assim o jogo. E terminou do mesmo modo. Durante todo o encontro, o público não desceu um só minuto no seu caloroso incitamento á equipa portuguesa.

Depois foi a dança do marcador. E a tensão. E a dúvida (primeiro). E a certeza triunfante (depois).

Campos inaugura o marcador aos 12 minutos. A Espanha empatou, por intermédio de Chercos, no primeiro minuto do segundo tempo, e passa, logo após, á situação de vencedora, com novo gol, desta feita obtido por Nogué.

Os jogadores portugueses sentiram o perigo — um perigo que existia sempre. E reagiram. E deixam-se galvanizar pelo apoio de um público verdadeiramente entusiasmado. Vão para a frente, para o ataque, para a vitória. Empolgante e indescritível o que se passou no pavilhão.

Rendeiro empatou aos 10 minutos. Cristiano obtém o terceiro gol dois minutos depois. Sentia-se que a vitória já não poderia fugir aos portugueses. E não fugiu. Cristiano viria a obter o tento da confirmação, num momento em que Nogué havia (finalmente!) sido expulso por 2 minutos devido a jogo violento. E o resultado ficou mesmo assim: 4 golos para Portugal; 2 golos para a Espanha.

Não se esperava tanto da equipa portuguesa. Ela mostrou ontem que «ainda» tem velocidade, garras, poder, determinação, qualidade de jogo. Isto á despeito das substituições — a que o seleccionador mandou proceder. Enfim, a coisa terminou em bem...

Itália, 6-Bélgica, 5

ITALIA — Fontana; Facchini, S. Renato, S. Mariu (1), Prinz, Battistella (3), Moncalieri, Fona (1), Gerato (1) e Enzo.

BÉLGICA — Leidensdorf; Mathijs, Bleecker, Meulemans, Wendoren (5), Vancamp e Babay.

A Itália venceu dificilmente a Bélgica depois de, ao intervalo estar a perder por 3-4. Com esta vitória os transalpinos estão apurados para o «Mundial» de 1972.

Arbitrou o português Quintela, sem dificuldade.

Classificação actual:

Portugal e Espanha, 12 p.
Alemanha e Holanda, 9 p.
Itália e França, 7 p.
Bélgica, 6 p.
Suíça, 2 p.
Inglaterra, 0 p.

Hoje, jornada final

20.00 h. — Suíça-Bélgica
21.05 h. — Itália-França
22.10 h. — Espanha-Alemanha
23.15 h. — Portugal-Inglaterra
00.15 h. — Encerramento

Noticiário

— A Direcção da Federação Portuguesa de Patinagem vai pedir a demissão.

— O Presidente reunirá o Congresso, devido á divergências de opiniões entre as Associações de Lourenço Marques e Porto.

— Tomámos conhecimento de que o seleccionador Armando Ribeiro, em virtude da direcção da Federação pedir demissão, junta também o seu pedido.



O público também «actuou» no Pavilhão dos Desportos, influenciando poderosamente no triunfo luso sobre a Espanha.

— Reuniu-se ontem o Congresso do C. I. R. H. no Pavilhão dos Desportos tendo resolvido o seguinte: o Campeonato da Europa de 1972 será em Itália, caso este país não queira organizá-lo, será realizado na Alemanha.

— Só vão ao Campeonato do Mundo de 1972, em Espanha, os 6 primeiros classificados do Europeu, que são os seguintes: Portugal, Espanha, Alemanha, Holanda, Itália e França ou Bélgica.

HENRIQUE ROSARIO

Para a história do atletismo

SE PORTUGAL TIVESSE PARTICIPADO NA TAÇA DA EUROPA DE 1970 SERIA 2.º OU 3.º DA SUA SÉRIE (8 PAÍSES)

	Port.	Hol.	Grécia	Aust.	Lux.	Dinam.	Eure	Islad.
100 m	10,8	10,9	10,9	10,8	11,2	10,6	10,5	10,5
200 m	22,0	22,0	21,8	22,0	22,8	22,3	21,7	21,8
400 m	48,4	47,4	49,4	48,6	51,3	50,3	48,1	50,8
800 m	1,49,7	1,49,8	1,52,9	1,58,9	1,59,5	1,53,7	1,54,0	1,57,9
1500 m	3,47,3	3,47,9	3,50,7	3,50,4	3,51,0	3,52,3	3,53,0	4,08,9
5000 m	14,23,4	14,17,6	15,06,6	14,49,0	15,31,6	15,11,6	14,30,0	16,46,0
10000 m	30,26,6	29,57,2	32,39,4	—	31,57,0	31,48,2	31,42,2	35,12,8
110 m b	14,4	14,5	14,8	14,8	15,7	14,8	15,8	15,2
400 m b	53,1	53,3	52,8	52,0	55,5	53,6	59,3	56,1
3000 m b	9,05,0	9,11,4	9,06,4	9,38,4	9,57,6	9,08,2	9,11,8	10,21,0
4x100 m	41,9	40,8	41,3	41,0	45,0	42,4	41,8	43,3
4x400 m	3,17,4	3,08,4	3,14,9	3,12,9	3,23,5	3,16,6	3,13,3	3,25,8
Altura	2,05	2,02	2,13	1,96	1,75	1,95	1,95	2,06
Vara	4,25	4,40	5,15	4,50	4,50	4,50	4,00	4,40
Comprimento	7,12	7,38	7,19	6,95	6,50	7,44	7,01	6,76
Tripla	14,66	14,81	16,01	14,36	11,87	15,37	16,50	17,95
Peso	16,44	15,30	17,41	17,81	14,50	16,44	16,50	17,95
Disco	44,74	53,90	51,46	52,90	51,82	57,70	49,26	54,26
Dardo	61,74	70,64	58,48	69,64	64,00	68,26	58,76	57,86
Martelo	62,10	47,20	61,80	65,96	48,18	59,64	46,34	49,30

Pouco a pouco com calma e paciência vai-se analisando os progressos do atletismo português, claro está «avango técnico», lento mas firme, que enferma apenas de um mal não acompanhar o ritmo que outros países se alcançaram graças a uma estruturação desportiva nacional em larga e eficiente escala.

Depois da época finda e mercê, talvez, de uma «chicotada psicológica» nascida de um discurso do director-geral dos Desportos, proferido no anfiteatro do Palácio Fox, a quando da distribuição dos prémios de 1970. os atletas, e, ainda, os dirigentes e técnicos dos principais clubes do país que praticam a modalidade a sério, fizeram uma verdadeira escalada, alcançando os primeiros algumas marcas e tempos de categoria europeia e os segundos e terceiros revolucionaram sistemas e fórmulas que vieram dar forte impulso ao atletismo.

Cabe, assim, agora, neste despretencioso apontamento dar algumas indicações, notas curiosas, que possam definir o que atrás dissemos. Para isso é com o excelente auxílio

da Comissão Nacional de Estatística da Federação Portuguesa de atletismo, através do seu boletim informativo (documento de grande utilidade para a história da modalidade) vamos, portanto, fazer um balanço de confirmação do «avango técnico» do atletismo português.

Vejam, deste modo, o que se podia ter passado com a «Taça da Europa» (Bruno Zauli-1970). competição na qual participaram 25 países europeus (Portugal por razões explicadas a seu tempo não pôde estar presente) e que nos parece ser de muito interesse para os praticantes portugueses.

Com efeito a fórmula adoptada — um atleta por país em cada prova e o numero de países em cada eliminatória (5 em 1970), — permite aos nossos melhores atletas competir com outros evolutivos, bem como, com os do seu nível, favorecendo, ali uma melhoria das suas marcas e tempos. Por outro lado, se cada país apresenta um atleta por disciplina é, assim, de certo modo viável uma classificação honrosa.

Vamos, portanto, recorrer a números fornecidos pela Comissão de Estatística, que nos dizem que na série em que Portugal tinha previsto a sua participação e em face dos resultados obtidos pelos restantes países, poderíamos prever as seguintes classificações:

1.º, Jugoslávia, 95 (classificação real 68); 2.º, Bulgária, 78 (59); 3.º, Portugal, 68; 4.º, Austria, 60 (47); 5.º, Luxemburgo 26 (23).

Para apreciação das possibilidades competitivas que nos oferece esta prova, apresentamos em seguida os resultados obtidos pelos países que não passaram da fase preliminar.

Segundo o critério de 9-7-6-5-4-3-2-1 pontos para Portugal e para os restantes países eliminados, segundo as marcas e tempos (feitos nessa altura) chegaríamos á seguinte classificação:

1.º, Holanda, 121; 2.º, Portugal, 109; 3.º, Grécia, 104; 4.º, Austria, 103,5; 5.º, Alemanha, 93; 6.º, Eire, 88; 7.º, Islandia, 79 e 8.º, Luxemburgo, 44 pontos.

Eis, agora, o quadro, com os resultados:

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TRANSPORTES AUTOMÓVEIS

Av.º Frei Miguel Contreiras, 16-D — Lisboa

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

AVISO

Avisam-se todas as empresas que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis que, por Portaria de 4 de Dezembro de 1970, publicada no «Diário do Governo», II Série, n.º 293, de 19 de Dezembro de 1970, foi determinada, a partir de 1 de Junho de 1971, a fusão daquela Instituição com a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Maio de 1971, bem como as respectivas contribuições deverão ser entregues e pagas á ordem da referida Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, de 1 a 10 de Junho de 1971.

As folhas de férias e contribuições que á data da fusão ainda se encontrem por regularizar, deverão igualmente ser entregues e pagas á ordem desta última Instituição.

As entidades patronais que possuam impressos de folhas de férias e de guias de depósito referentes á Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis, podem efectuar a troca junto da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

Qualquer esclarecimento referente a esta fusão será prontamente prestado na sede da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, pelos telefones 53 75 70 e 5 06 21, ou na Avenida Frei Miguel Contreiras, n.º 16/D, pelos telefones 71 41 51, 71 41 52 e 72 79 67.

Lisboa, Maio de 1971.

A DIRECÇÃO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TRANSPORTES AUTOMÓVEIS

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS VELHOS «DEUSES» DO BOXE (4)

«AQUELA NOITE EM QUE ESTIVE PERTO DE VENCER JOE LOUIS»

— Recorda TOMMY FARR, figura inesquecível dos «rings» ingleses

O homem da barraca do boxe apontava com um dedo para um rapaz de 15 anos, de pé num estrado, no meio da vila mineira de Ystradysynlais e oferecia uma libra a qualquer um, de entre a multidão, que fosse capaz de o derrubar. Em 1929, nos fracos e necessitados South Wales, uma libra era uma pequena fortuna.

Uma olhadela rápida para o franzino e pálido rapaz, com as mãos sujas de pó de carvão, foi o suficiente para convencer, pelo menos, uma dúzia de fortes e musculosos rapazes de vinte e poucos anos, de que nunca poderiam ganhar dinheiro mais facilmente.

ENCOLHER DE OMBROS

O felizardo foi escolhido e, com uma piscadela de olho para os amigos, calçou ele próprio as luvas. O rapaz enleou os ombros. Seria o seu quinto combate nesse dia. Não era que isso o aborrecesse. Apesar de tudo, ele estava bem pago: 7 xelins e 6 dinheiros (26\$00) por semana. E, como algumas semanas havia prémios de vitórias, tinha cerca de 15 xelins (52\$50), para levar para casa.

Subindo para o centro do improvisado ringue, o voluntário aprontou as suas armas. Mas o rapaz já não estava lá.

Re repente, o homem sentiu uma explosão na cabeça, e encontrou-se deitado de costas, com o rapaz de pé, em cima dele, com a mão direita levantada em sinal de triunfo.

IMORTAL

Era mais uma vitória para Tommy Farr, o «Tonypandy Terror...», distribuidor de água, mineiro e, ao mesmo tempo, lutador.

Tommy Farr, o homem que teve centenas de combates ao longo da sua vida — muitos deles memoráveis e alguns bastante bons — mas que será sempre recordado por um só entre todos eles: aquele em que aguentou 15 «assaltos» com Joe Louis, para a disputa do título de campeão mundial de «pesos pesados», e se tornou uma figura imortal na história do boxe britânico.

O MAIOR

Foi um longo e difícil caminho, aquele que trouxe Tommy Farr desde os estrados de boxe de South Wales, até ao «Yankee Stadium», em Nova Iorque, nessa noite de 30 de Agosto de 1937.

Muitas pessoas consideravam que Louis era «a melhor máquina-de-combater de pesos-pesados» de todos os tempos, e, nessa altura, ele estava no ponto máximo da sua forma.

«O Bombardeiro Castanho», tal como Farr, tinha vinte e três anos e um físico perfeito e equilibrado no seu 1,86 metros com 88,200 quilos de peso. Tinha um golpe da «esquerda»

de baioneta, e um «gancho» da «direita» tão mortal como um pau de gelignite.

A Inglaterra espantou mais de 40 anos para produzir um campeão que tentasse e trouxesse de volta o último título usado pelo exilado Bob Fitzsimmons.

Foi uma noite agitada para os adeptos britânicos que, desde Land's End até John O'Groats, se sentaram à roda dos seus aparelhos de rádio, às primeiras horas da madrugada.

Por

COLIN HART

Exclusivo
«The Sun»-«D. L.»

LÁGRIMA

Uma formidável conquista da ciência, nesses dias passados de há 31 anos atrás.

Ouvir Farr falar acerca desse combate, fez-me sentir uma emoção tão grande como entre os seus 32 000 espectadores.

Estávamos sentados numa poltrona da sua agradável e bem mobiliada casa, em «Hove and Tommy», e, com uma lágrima nos olhos ele disse-me:

— Você deve lembrar-se, caro amigo, que quando eu fui à América para me encontrar com Louis, era um «boxeur» puro e inexperienced em relação às astúcias do mundo e à luxúria pecaminosa dos homens.

Acrescenta:

— Louis era um profissional brilhante e um lutador metódico. Tinha sido preparado pelo seu treinador Chapie Blackburn, um magnífico «leve» nos seus tempos, para todas as artes e segredos do jogo.

«Quando ele deixou o seu canto, no primeiro «assalto», não parecia estar a fazer movimento com os pés. Veio até mim com pequenos e rápidos passos. Estava a cortar o meu espaço no ringue, e durante

tudo o tempo esse golpe «bang... bang... bang...» reboava-me em plena cara. Era como se andasse à beira dum precipício. E que formidável soco ele tinha! Foi então que os meus oito meses de experiência nas barracas de boxe vieram em meu auxílio, é o que lhe posso dizer. Eu não me atrevia a deixar de me mover, por um só segundo que fosse, pois doutro forma, ele estaria logo em cima de mim. Era atacar e esquivar atacar e esquivar durante todo o tempo.

«Lembrar-me-ei sempre desse oitavo «assalto». Viramente, como se fosse hoje. Provou-me até que ponto Louis era um grande lutador, e a vontade de soco que ele tinha».

BLOQUEADA

«Lembrei a mão direita para proteger a cara, e durante um segundo... apenas uma fracção de segundo... tive a visão completamente bloqueada. Louis, num relâmpago, lançou uma «direita». Felizmente para mim, raspei o maxilar e acertou-me na fronte. Só não posso dizer que desabei a casa em cima porque nós combatíamos a céu aberto, mas senti-me como se milhões de agulhas ao rubro me estivessem a passar pelo pescoço. E como eu estava tonto! Mas, uma vez mais, a experiência veio em meu auxílio. Nunca deixei que Louis se aperchesse até que ponto eu estava afectado.»

Tommy é suficientemente modesto para não se referir ao facto de ter partido o osso da mão direita, no quarto «assalto», e, portanto, de não ter podido lutar bem com ela nos últimos «assaltos».

«Estava acabado diz... «Mas a pequena diferença que nos separava estava definitivamente a favor de Louis».

REGRESSO

O campeão britânico era digno dum novo combate, mas, no ano seguinte, Louis assinou um contrato para um encontro com Max Baerling em vez dele. Farr ficou bastante desapontado. Mas o que muitas pessoas ignoram é que, dois anos mais tarde, foi oferecida a Tommy a possibilidade de novo combate com Louis, para a disputa do título mundial.

Aqui, a sua ainda bela e atraente esposa, Monty, retoma o fio da narrativa.

— Foi em 1940, eu estava sozinha em casa, e o telefone tocou, conta-nos ela. «Do outro lado da linha, em Nova Iorque, estava Mike Jacobs, o promotor, que me disse: «Diga a Tommy para vir rapidamente. Eu quero-o aqui, para combater outra vez com Louis. Vou enviar-lhes já os bilhetes para virem depressa». Tive de lhe explicar que havia guerra, e que Tommy estava fora, alistado na RAF. Mas ele pareceu não compreender.»

Pergantei então a Farr se ele tinha alguma recordação do combate com Louis. Dirigiu-se ao aparador, abriu a porta do meio, e tirou de lá um velho e já danificado par de luvas de boxe.

— Estas são as luvas que eu usei nessa noite, disse ele, estendendo-as para mim.

Provavelmente, isto irá parecer um disparate, mas quando as calciei e olhei para os bocados de couro rasgado, rasgados de encontro à face de Joe Louis, tive uma sensação estranha no cimo do pescoço. E Peter Jay, o meu colega das fotografias que estava comigo, admitiu ter sentido uma impressão idêntica, quando pegou nelas.

Tommy, como se adivinhasse aquilo em que pensávamos,

disse-nos: «Já me ofereceram milhares de libras, para vender essas luvas. Mas elas não têm preço. Quando as tiro para fora, para as untar com gordura ou, às vezes, só para olhar para elas, passam pelos meus olhos todas as imagens da minha vida passada.»

SUCESSO

Mesmo tendo vivido na Costa Sul durante 31 anos, Tommy é ainda um homem de Welsh. Sendo um representante de grande sucesso para uma empresa de tintas, ele é sempre reconhecido onde quer que vá.

Deixando-o desorto nas suas recordações, pensei como poderia alguém, uma só vez que seja, esquecer um homem como Tommy Farr.

Depois de amanhã

A MAIS EMOTIVA SESSÃO DE BOXE REALIZADA ATÉ HOJE!

A rápida expansão do boxe português à escala profissional, impunha a efectivação de um apuramento de valores com vistas aos próximos campeonatos nacionais.

Deste modo a «LISBOA-BOXE» vai realizar depois de amanhã (dia 18, pelas 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão exclusivamente destinada a «boxeurs» portugueses, com uma série de combates de extraordinária repercussão no panorama pugilístico nacional.

Frente a frente, numa autêntica e sensacional procura do «estrelato», os mais credenciados nomes do boxe português — que irão proporcionar ao público horas de intensa emoção!

RIGOROSAMENTE SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

Numa noite de definição autêntica, realizar-se-ão 5 combates perfeitamente decisivos em relação ao pretendido apuramento de valores:

■ FERNANDO TAVARES e CARLOS ALMEIDA, numa luta extraordinária! Ambos se afirmam dispostos a vencer, sendo a primeira vez que ambos se encontram num ringue profissional.

■ CARLOS ANJOS contra COSTA RODRIGUES. Anjos, creditado como o grande ídolo dos ringues portugueses, vai defrontar um adversário que se afirma disposto a vencê-lo sem remissão. Um grande combate em perspectiva!

■ KAKÁ contra VITOR MARQUES. Para o caboverdiano, esta será a luta mais difícil da sua carreira. Vitor Marques afirmou que irá destroçar o mito do «colored» português — e Kaká vai ser obrigado a mostrar toda a verdade do seu boxe.

■ BELARMINO FRAGOSO defronta DIAMANTINO RODRIGUES. O regresso de Belarmino poderá ter repercussões inimagináveis. Resta saber se a sua técnica extraordinária poderá, ainda, neutralizar o poder, a foga e a juventude do adversário...

■ A abrir a sessão, um combate na categoria de «neo-profissionais»: MANUEL DORES contra ANTÓNIO GOUVEIA.

AVISO AO PÚBLICO:

A valia dos combates e a extraordinária expectativa que os rodeia, fazem prever uma venda rápida da lotação total. Previne-se, assim, os autênticos adeptos do boxe da conveniência de adquirirem os seus bilhetes com a possível antecedência.

Estes estão à venda na A. B. E. P. (Restauradores) e nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

(ESPEC. P/ MAIORES DE 17 ANOS)



ALMEIDA



TAVARES



ANJOS



BELARMINO



Tommy Farr: umas velhas luvas e outras histórias

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

GIOVANNI SALVI-JOSÉ ARNAUD (PORSCHE 911-L)

EXCELENTES VENCEDORES

DO XX «RALLYE» DA MONTANHA

Giovanni Salvi conseguiu no Rallye da Montanha, prova que conta para o campeonato da modalidade, a sua mais saborosa e espectacular vitória. A lutar de igual para igual com máquinas tão e mais potentes que a sua não necessitou que os azares surgissem aos outros para que, sobre a lama das estradas florestais do Alto Minho, impusesse a sua condução que lhe garantiu o 3.º triunfo no presente campeonato nacional.

Dos 24 concorrentes que, ontem, a partir das 21 horas, iniciaram a prova no Monte de Santa Luzia em Viana do Castelo apenas treze equipas a concluíram, as primeiras horas da manhã de hoje.

O «rallye» constou de duas etapas iguais, com cerca de 220 quilómetros cada uma, em percursos feitos, na sua

maioria, em estradas florestais e municipais; em cada uma das etapas, estavam incluídas quatro provas de classificação.

Perante numeroso público, a partida ao primeiro con-

meiores tempos foram feitos para os sete quilómetros e meio do percurso, pelas equipas Giovanni Salvi-José Arnaud (7 m 11 s); Francisco Santos-Nogueira da Silva (Escort TC) com 7 m 14 s

a rotura de um tubo de água, o que veio a ocasionar que se queimasse a ponta da cabeça do motor do carro. Mais tarde, César Torres viria a desistir. Outro abandono verificado nesta primeira parte da prova, foi o do conjunto Jaime Benitez-Nuno Pinheiro (BMW 2002): um braço da suspensão partido esteve na origem da desistência.

No segundo troço, numa extensão de 21 quilómetros, através da serra de Argas, entre S. Lourenço e Pedras Finas, o mais rápido foi Francisco Santos com 26 m 35 s, classificando-se nos lugares imediatos Lamy Vigoso-João Palmeiro (NSU-TT1002) com 26 m 46 s; Giovanni Salvi (26 m 48 s) e Conde Botelho-Jorge Cirne (Citroen DS 21), com a de 21 m 13 s.

Entretanto, ocorriam as desistências de Lamy Vigoso, e a equipa Miguel Lacerda-João Mapis (V. W. 1600), obrigada a abandonar com avaria no sistema eléctrico do carro, enquanto um problema de travões afastava da prova o conjunto Nani-António Pinelas, em (NSU TT 1200).

A terceira prova da classificação tinha apenas 9 quilómetros. As mais rápidas foram António Carlos Oliveira-Barata em (Datsun 1600 SSS), com o tempo de 7 m 11 s; Francisco Santos (7 m 18 s) e Américo Nunes (7 m 20 s). A luta para os primeiros lugares começava então a desenhar-se entre Giovanni Salvi, Américo Nunes, Francisco Santos, Jorge Nascimento e Onimri.

Após a disputa do 4.º troço de classificação, já na fase derradeira da etapa, e com 20 concorrentes em prova, a chegada a Santa Luzia verificou-se cerca das 0.30 horas. Nessa ocasião, na parte de estrada, os menos penalizados eram Américo Nunes.

Onimri, Giovanni Salvi, Francisco Santos, Jorge Nascimento, António Carlos Oliveira e Conde Botelho.

Pouco depois, iniciava-se a segunda etapa, para a qual alguns não partiram. A equipa dr. Rogério Beatriz-António Pinheiro, em NSU, não foi autorizada a fazer-lo pelo director da prova, em virtude de se ter apresentado no «controle» de largada para além da sua hora. Outro tanto, aconteceu ao conjunto Martins Teixeira-António Magalhães (Austin Cooper S), por ter excedido o tempo de tolerância na etapa anterior. Por outros motivos — avaria irreparável na embraiagem — também a equipa constituída pelo eng.º Heitor de Moraes e dr. Rueda Ramos (Fiat 129) ficou na primeira passagem por Santa Luzia.

Percorrido novamente o troço Ponte de Saim-Verdes, Salvi (7 m. 01 s.), Francisco Santos (7 m. 07 s.) e Américo Nunes (7 m 19 s), chamaram a si os melhores resultados.

Imprimindo ao carro um andamento muito vivo sobre um piso que, naquela ocasião,

se apresentava já quase seco, Salvi viria depois a repetir o triunfo na segunda prova de classificação, melhorando o seu tempo anterior em cerca de 1 m. (25 m 38 s.) e ganhando também quase 1 m. ao segundo classificado — Francisco Santos — que fez 26 m. 20 s. Américo Nunes marcou de 26 m 50 s.

Francisco Santos viria depois a triunfar nas duas últimas provas de classificação com os tempos de 7 m 15 s e 13 m, 02 s., enquanto Jorge Nascimento, Giovanni Salvi, Américo Nunes e Onimri distribuíam entre si os lugares imediatos.

Eram 5 e 18 da madrugada quando o «Porsche» verde de Américo Nunes cortou a meta final em Santa Luzia.

As classificações finais ficaram assim estabelecidas:

1.º, Giovanni Salvi-José Arnaud «Porsche 911-L», 32515 pontos; 2.º, Francisco Santos-Nogueira da Silva «Escort TC», 33840; 3.º Jorge Nascimento-António Borges, «B. M. W.-2002», 34915; 4.º, Américo Nunes-Castelo Branco «Porsche 911-S», 35125; 5.º, Onimri-Nascimento Costa, «Porsche 911-S», 35945; 6.º António Carmo de Oliveira-Barata, «Datsun 1600 SSS», 36665; 7.º Hermes Cois-Assis Santos, «Escort-TC», 38625; 8.º, Artur Santos-Pinto Oliveira, «Datsun-1600 SSS», 38940; 9.º, Moura Pinheiro-José Romão, «Fiat-128», 43155; 10.º, Maria Teresa Torres-Luís Salvi, «Austin-Mini GT», 45010; 11.º, Carlos Fonseca-Armando Pulso, «Volkswagen 1302 S», 49065; 12.º, Rui Souto-Eduardo Cid, «Datsun 200», 50720. O concorrente Manuel Sou-

za-Ricardo Frágoso, «N. S. U. TT-1200», embora tenha completado a prova, foi eliminado por excesso de penalização.

Von Bergen
vencedor do «Rallye»
internacional
do B. N. U.

LOURENÇO MARQUES, 16 (A.N.I.) — O sul-africano Van Bergen saiu vencedor do primeiro «Rallye» internacional promovido pelo B. N. U.

Partindo de Lourenço Marques, Beira, Joanesburgo, Salisbury e Welkom, os automobilistas concentraram-se em Middelburg, na república da África do Sul, donde largaram para a segunda etapa, de percurso comum, que terminou na capital de Moçambique.

A terceira e última etapa da competição efectuou-se com início e chegada a Lourenço Marques passando por diversas localidades do sul do Lave.

Antunes Guimarães foi o melhor português na prova, apesar de ter tido médias baixas nas duas primeiras etapas, em consequência de problemas de mecânica. Dos 52 concorrentes que alinham a partida, só 14 concluíram o «Rallye».

No decorrer da competição, registou-se um acidente de certa gravidade, pouco depois de Middelburg. O automóvel, tripulado pelos engs. Fernando Carvalho e Gassman de Oliveira, embateu contra uma árvore e capotou, tendo sido necessária a hospitalização do primeiro corredor, em Pretória, devido aos ferimentos recebidos.

«NACIONAL DE ANDEBOL»

O F. C. PORTO «GUIA» INVICTO NO TERMO DA I VOLTA

Disputaram-se os encontros da última jornada da I Volta do campeonato «Nacional» da I Divisão, com os resultados seguintes:

Sporting, 32-V. Setúbal, 18

F. C. Porto, 20-Belen., 18

Exibição sem problemas da equipa leonina que cedo se adiantaram no marcador e já vencia, ao intervalo, por 13-3. Melhoría dos «setubalenses» na segunda parte, mas sem causar perturbações ao excelente labor do conjunto lisboeta.

No Porto, os belenenses não foram felizes porquanto não mereciam a derrota. Os nortenhos venciam, ao intervalo por 10-8 e na segunda parte o resultado chegou a 15-15 e a igualdade seria, de facto, o desfecho mais lógico do jogo.

Classificação actual:

	J	V	D	B	P
PORTO ...	3	3	—	62-49	7
Sporting ..	8	2	1	59-42	7
Belenenses	8	1	2	54-50	5
V. Setúbal	3	1	2	47-81	3

«Nacional» de Juniores
Começou a fase final do campeonato «nacional» de Juniores da I Divisão, com os resultados seguintes:

Campo de Ourique-Belenenses, 18-20; Villanovenses-F. C. Porto, adiado.

Torneio do Benfica

O torneio de mini andebol do Benfica teve mais uma jornada, com os resultados seguintes:

Of. de S. José-Churrascos, 18-4. Intocáveis-Híppies, 15-11. Zip Zip-Deixa andar, 22-10. Of. de S. José-Nabos, 18-8. Viliings-Torpedos, 18-5. Diabólicos-Pinóquios, 15-7 e Teddys-Rumbas, 12-11.

ATLETISMO

OITO NOVOS RECORDS NO «1.º TORNEIO DE PREPARAÇÃO»

No Estádio Universitário e apesar do mau tempo — chuva e vento — disputou-se, esta manhã, o «1.º Torneio de Preparação», para as categorias infantis (masculino e feminino). Registraram-se oito records cinco dos quais nacionais e dois de Lisboa.

Foram autoras destes comecimentos: António Jorge (Sp) 6,70 m. (peso); Paulo Almeida (Bf) 8,6 s. (400 m.); Luísa Santana (Bf), 1,00 m. (altura); António Gomes (escola D. António da Costa), 1,40 m. (altura); Maria da Glória (Bf), 3,41 m. (comprimento); estafeta 4x60 m. do Sporting

(José Gomes, José Henriques, Fernando Nogueira, José Andrade), 33,4 s.; a estafeta 4x60 m. do Benfica (Luísa Santana, Cristina João, Glória Sousa e Adelaide Ramos), 37,4 s.; e Fátima Monteiro (Bf), 11,7 s. (50 m. barr.).

Eis os resultados:

300 m.-Bar. (Juv. Masc.) — 1.º Ant.º Maruta (Cuf), 40,6; 2.º Fernando Aguiar (S. L. B.), 44,3. 60 m. (Vet.) — 1.º José Bastos (Cuf), 7,8; 2.º Lino Polónio (Indiv.), 7,9. Peso (Inf. Masc.) — 1.º Ant.º Jorge (SCP), 6,70; 2.º Paulo Mota (SCP), 6,51. 60 m. (Inf.-Masc.) — 1.º Carlos Silva

(SLB), 8,3; 2.º Luís Rodrigues (Sacor), 8,4; 3.º Paulo Almeida (SLB), 8,6. Altura (Inf.-Fem.) — 1.ª Luísa Oliveira Santana (SLB), 1,00. Peso (Vet.B) — 1.º Prof. Eduardo Cunha (Ind.), 12,00; 2.º José Bastos (Cuf), 11,73. 50 m. (bar.-Inf.-Fem.) — 1.ª Fátima Bastos (Cuf), 11,9. 600 m. (Vet.-A) — 1.º Artur Ferreira (CFB), 1,58,0; 2.º Ant.º Ruivo (SCP), 1,58,6. 50 m. (bar. Inf.-Masc.) — 1.º Rui Arcanjo (SCP), 10,2; 2.º Francisco Silva (SLB), 10,3. 1.000 m. (Vet.-B) — 1.º Américo Gadelha (SLB), 4,24,7. 60 m. (Inf.-Fem.) — 1.ª Adelaide Ramos (SLB), 9,2; 2.ª Cristina Magalhães (SCU), 9,6. Altura (Inf.-Masc.) — 1.º Ant.º Joaquim Gomes (Esc. D. Ant.º da Costa), 1,40 (x); 2.º Paulo Oliveira (SCP), 1,28. Comprimento (Inf.-Fem.) — 1.ª M.ª da Glória (SLB), 3,41; 2.ª Antónia Freire (SCP), 3,35. Comprimento (Inf.-Masc.) — 1.º José Henriques (SCP), 4,56; 2.º Belchior Vaz (SLB), 3,90. 1.500 m. — Juv. Masc. — 1.º João Veiga (SLB), 4,11,2; 2.º António Atabão (SLB), 4,15,2. 4x60 m. (Inf. Masc.) — 1.º SCP (José Gomes, José Henriques, Fernando Nogueira, José Andrade), 33,4. 4x60 m. (Inf. Fem.) — 1.ª SLB (Luísa Santana, Cristina João, Glória Sousa, Adelaide Ramos), 37,4.

Euro-Pacific
Joint Service

Hapag Lloyd, Compagnie Générale Transatlantique, French Line, Holland America Lijn

PARA:
Los Angeles-San Francisco-Vancouver
Seattle-Portland-Oakland

n/m. «Kotsedijk» em 27 do crte.
n/m. «Mississipi» em 8 de Junho

Acceptam-se passageiros e carga em porão normal e frigorífico
OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRACA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271/322281/322287
LISBOA S. PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

FRIGORÍFICOS
A GÁS BUTANO
5 ANOS GARANTIA
BAIXO PREÇO
CASA JÚNIOR
R. ALECRIM, 21-A-T 321053



Esta a decorrer no rio Tejo, frente ao Mercado da Primavera, o Grande Premio Internacional de Motonáutica (início às 15 horas). Entretanto, ontem, foi servido o «aperitivo» denominado «Taça da Cidade de Lisboa». Foram vencedores Jacques Delpech (França), classe SE; D. Conceição Ramada, classe TE; Miguel Centino Fragoso, classe TD; e Eduardo Perez Gurri (Espanha), classe SD. A gravura mostra uma imagem da competição, que decorreu sobre e sob água — pois a chuva também esteve presente.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Nos jogos da segunda eliminatória (2.ª mão) da Taça Nacional de Juvenis, disputados esta manhã, apuraram-se os seguintes resultados:

- ZONA A**
Varzim-F. C. Porto 1-1
- ZONA B**
Sanjoanense-Académica 1-4
- ZONA C**
Sporting, 9-Torriense, 1

NACIONAL DE JUNIORES

Nos dois únicos jogos disputados hoje, a contar para o Campeonato Nacional de Juniores, apuraram-se os seguintes resultados:

- Sesimbra, 5-Olhansense, 1**
Jogo no campo Vila Amélia, dirigido por Henrique Silva, de Lisboa.
SESIMBRA — Diogo; João Augusto, Jacinto, Manuel José e Chanoca; João Pedro e Amandio; Albano, Carlos Manuel, Américo e Afonso.
OLHANENSES — João; Santana, Avelino, Pires e Sebastião; José Armando e José Gomes; Humberto (Fernando), Carrona, Minhavia e Vítor.
Ao intervalo, 5-0, golos de Carlos Manuel (2), Américo, Afonso e Armando.
Aos 35 minutos, o Olhanense ficou reduzido a 10 unidades por expulsão de Avelino. Na segunda parte o Olhanense reduziu a diferença para 5-1, golos de Minhavia.
Bragança, 5-G. Vicente, 1

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por Raul Nazaré, de Setúbal.
SPORTING — Valdemar; Robalo, Hipólito, Quaresma e Coelho; Nunes e Álvaro Jorge; Martins (Marcelino), Castanheira, Filipe e Henriques.
TORRIENSE — Reis; Assis, (Malha), Sebastião, Pinto e José João; Mário Rui e José Vasco; Agostinho, Passos, Hipólito e Luís.
Ao intervalo, 4-1, golos de Castanheira (2) e Henriques (2).
Na segunda parte o Sporting voltou a marcar por intermédio de Marcelino (4) e Henriques.
No final, Sporting, 9-Torriense, 1.

ZONA D
Setúbal, 5-Olhansense, 1
Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por Maximiano Afonso, de Lisboa.
V. SETUBAL — Rato; Virgílio, Vítor, Ricardo e Fernandes; Diamantino (Florido) e Adérito; Ferro, Domingos, Carinhas e Narciso.
OLHANENSE — Avelino; Esteves, José Manuel, Ventura e Rui; Luís e Toni; Garcez, Valter, Delfim e Cabrita.
Ao intervalo, 2-0, golos de Narciso e Domingos. Na segunda parte o V. Setúbal voltou a marcar por intermédio de Adérito, Ferro e Narciso.
O gol do Olhanense foi apontado por Valter.

PROVAS DA A.F.L.

Distrital de Juniores da 2.ª Divisão
Resultados dos jogos desta manhã a contarem para o «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão, da A. F. L.
SÉRIE A — Mafra-Santa Iria, 0-0; Império-Carcavelos, 1-6.
SÉRIE B — Belas-Carregado, 3-1; Vitória-Oliveiras, 5-0.
SÉRIE C — Palmense-Un. Povoense, 3-1; Charneca-Arroios, 1-2.
SÉRIE D — Mam-Martins-Prior Velho, 3-1; Pero Pinheiro-Aguias, 2-1.
Distrital de Amadores
Resultados dos jogos da 5.ª jornada do «Distrital» de Amadores:
SÉRIE A — Alapraia-Dafundo, 2-2; Fontainhas-A. Alagés, 1-1.
SÉRIE C — Aguias-Castelo,

1-1; Económicas-Campo Ourique, 1-0.
SÉRIE D — V. Jornais-Internacional B, 1-1; Santana-Amoreiras, 1-2; S. L. Aguias-Fundação, 3-0.
SÉRIE E — Lusitano-Sete Moínhos, 2-0; Peixinhos-Bairro Taxa, 0-0.
SÉRIE G — U. Povoense-Internacional A, 2-9; Olivais Sul-Alenquer Benfica, 4-0.

CICLISMO

António Machado (F. C. P.) campeão nacional de fundo em amadores seniores

Disputou-se ontem na distância de 50 quilómetros, a prova de contra-relógio que havia de determinar o campeão regional de fundo, na categoria de Amadores-seniores.
Compareceram onze dos doze ciclistas que participaram na prova de estrada e que fizeram um percurso que começou e acabou no monte dos Burgos e que se estendeu até Vila do Conde.
O portista António Machado, que beneficiou da vantagem conseguida na prova de estrada arrebatou o título mas não evitou que o contra-relógio fosse ganho por José Martins, da Coelma, que conseguiu margem significativa.
CLASSIFICAÇÕES CONTRA-RELÓGIO
José Martins (Coel.) 1 h. 15 m. 36 s.; Manuel Gomes (F. C. P.) 1, 17, 11; Serafim

Congresso de Ginástica

Em conformidade com comunicação recebida da «Federation Internationale de Gymnastique», o 50.º Congresso da Federação Internacional de Ginástica terá lugar em Madrid, de 23 de Setembro a 3 de Outubro próximo.

5270 CONTOS NO TOTOBOLA

A informação estatística do concurso a.º 86 do Totobola é a seguinte:
Matrizes, 670'602; apostas, 5 667 371; montante para prémios, 5 270 660\$60; valor de cada prémio 2 635 330\$30.
O próximo concurso
Riopedre-Famalicão, Sanjoanense-Gouveia, Torres Novas-U. Tomar, U. Leiria-Tramagal, S. Trizense-Oriental, Peniche-Torriense, Seixas-Portimonense, Soure-Ferrense, Od. Velas-Ameirim, Caldas-Marrazes, Juventude-C. Piedade, Almada-Lusitano de Évora e

ATLETISMO

A IDADE DOS OLÍMPICOS

Vamos aqui reproduzir um estudo feito quanto à idade dos campeões olímpicos, em diferentes desportos ou disciplinas que fizeram parte dos Jogos Olímpicos do México. A idade média dos vencedores de 1968 figura em primeiro lugar. Depois, entre parêntesis, indicamos a idade média dos olímpicos de 1896 a 1964. É interessante notar que se em certas disciplinas a idade diminui (natação, ginástica, boxe e esgrima) noutras, ela não cessa de aumentar (equitação e halterofilia).

Para uma melhor compreensão apresentaremos números decimais, que significam: os dois primeiros os anos e o último os meses.

Eis as médias:

	Homens	Senhoras
Natação	20,4 (24,5)	17,6 (19,3)
Boxe	21,9 (23)	
Ciclismo	23 (22,6)	
Basquetebol	23,2 (24,3)	
Canotismo	23,6 (27,2)	
Remo	24,3 (24,8)	
Ginástica	24,6 (26,9)	19,2 (25,7)
Atletismo	24,7 (24,9)	22,8 (23,6)
Futebol	24,7 (25,2)	
Water-polo	25,4 (27)	
Hóquei	26,1 (27,2)	
Voleibol	26,5 (26,7)	24,2 (22,8)
Esgrima	27,1 (31,8)	27 (26,2)
Vela	27,7 (32,5)	
Halterofilia	28,4 (26,8)	
Pentatlo Moderno	28,7 (27,4)	
Tiro	32,5 (34,2)	
Equitação	38,6 (36,4)	

Principia hoje em Lourenço Marques a fase final do «Nacional» de basquetebol

Tem início hoje, na linda e progressiva cidade de Lourenço Marques, a fase final do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol.
Considerado como o «desporto rei» em Moçambique, e em quase todo o nosso Ultramar, o basquetebol vive hoje na apurada moçambicana um momento de justificação e extraordinária euforia.
Por esse mesmo motivo, o entusiasmo popular está prestes a atingir o rubro e assegurado a primeira grande vitória, esta noite, no pavilhão do Sporting de Lourenço Marques, para a jornada inaugural. Aliás, prevê-se um campeonato de «lotações» esgotadas.
Debruçando-nos agora mais propriamente sobre as equipas finalistas, começaremos pelas dignas representantes da província de Moçambique, as quais, são ambas da capital.

A primeira vista tanto o Desportivo como o Sporting de L. Marques, reúnem, por todos os motivos e mais um, maior que de justificação favoritismo. Contando com dois americanos de grande categoria, um deles, John Hicks, com 2,04 metros de altura, a equipa do Sporting lourenço-marquino possui ainda excelentes elementos, como Mário Albuquerque, Nelson Serra, Luís Almeida (flembram-se dele na Académica de Coimbra?) além de contar com um categorizado treinador brasileiro, Milton Ruiz, que veio dar à equipa uma crescente melhoria no nível tático. Por todos esses factores os «leões» lourenço-marquinos a presença, quanto a nós, como os mais sérios candidatos a título.

Temos de contar, porém, que a segunda equipa de Moçambique, o Desportivo de Lourenço Marques, apesar de a maioria dos seus jogadores acusarem já uma certa veterania principalmente o estratego Al-mão e o «pivô» Lima, um dos gigantes da equipa, possui igualmente um americano Martinik, elemento de grande categoria e que, por si só, tem amidiadas vezes equilibrado os confrontos entre as duas «potências» basquetebolísticas de Lourenço Marques.
O Luanda e Benfica, digno representante de Angola, também se apresenta, este ano, como sério candidato, ao contrário do que habitualmente sucedia. Claro que na base dessa melhoria está também um americano, Almstedt, que, como «curriculum», apresenta um média de 30 pontos por jogo. Nada mau.
Por último — e deixamos propositalmente para o fim o representante metropolitano — temos o Sporting Clube de Portugal.
Não que isso seja sinónimo da posição que a categorizada equipa eleonina possa vir a ocupar. De maneira nenhuma: neste caso, até somos pelo que diz o rifão (algumas vezes «fioz») de que os últimos... serão os primeiros.

O Galitos de Aveiro Campeão Nacional da 2.ª Divisão

No Pavilhão da Embra, na Marinha Grande, disputou-se esta manhã, a final de Cham-

peonato Nacional de Basquetebol da 2.ª Divisão, que teve como intervenientes Carnide e Galitos de Aveiro, vencedores das zonas Sul e Norte.

Após uma partida bastante equilibrada, o triunfo veio a pertencer aos aveirenses, por 63-60.

Na próxima época, Carnide e Galitos disputarão o «Nacional» da 1.ª Divisão.

Sacavenense e Leixões finalistas do Nacional da 3.ª Divisão

No Pavilhão Gimnodesportivo do Caraxo, disputou-se, também, esta manhã o encontro entre Sacavenense e Académica de Santarém, correspondente à 2.ª «mão» da meia final da Zona Sul.

O triunfo pertenceu ao Sacavenense, por 66-45, êxito que lhe garantiu a presença na final contra o Leixões, finalista da Zona Norte.

Torneio da Associação de Basquetebol de Lisboa

Proseguiram as competições organizadas pela A. B. Lisboa, nas categorias de juniores, juvenis e iniciados.

Juniores — (Taça Jaime Franco-8.ª jornada — C. Quebradense-Ed. Física, 58-25).

Os encontros Nacionais, a nível de Amadores-Campolide, foram adiados.

Juvenis — (Taça Albano Fernandes-10.ª jornada) — Belenenses-Campolide, 69-20; Maria Pia-Quefuz, v.f. e.; Atlético-Oriental, 60-39; C. L. F. Moscaide, 34-36.

Iniciados — (Taça Prof. Mário Lemos-4.ª jornada, fase final) — Sporting Atlético, 64-32; C. D. U. L. C. Quabradense, 21-28; Alagés-C. I. F., v.f. e.

«Mundial» feminino
A contar para o Campeonato do Mundo (feminino) de basquetebol, disputaram-se os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Cuba, 59-Canadá, 50; Rússia, 74-Argentina, 16; Brasil, 77-Austrália, 50; Checoslováquia, 101-México, 49; França, 80-Equador, 49; Coreia, 86-E. U. A., 50.

ANTÓNIO
A mãe muito doente, irmãos esperam por ti...

Hipismo

UMA EQUIPA PORTUGUESA EM BARCELONA

Uma equipa portuguesa de hipismo começou a disputar esta tarde, em Barcelona, o Concurso Internacional Oficial de Saltos de Obstáculos. A participação de Portugal, neste importante certame, não pode deixar de agradar ao nosso meio hípico, que vê, assim, terem sido mantidas as brilhantes tradições do nosso hipismo, nos grandes certames internacionais.

leiros: dr. Elmano Sousa Costa, Francisco Caldeira, Francisco Lobo Guedes e Maria Manuela de Castro, podendo ainda incluir Jennifer Holroyd, que se encontra em Barcelona.
Como se verifica, a equipa só incluiu cavaleiros civis, que, por sinal, são já todos internacionais, o que nos permite confiar na actuação contra os melhores conjuntos de vários países da Europa, que aproveitam o certame de Barcelona para iniciarem a sua preparação com vista aos Jogos Olímpicos de 1972, em Munique.



O MARIDO DEIXOU-LHE... UM XELIM E QUATRO FOTOGRAFIAS em que ela aparece numa. Mas Penny Brahams, modelo de profissão, contestou a legalidade do testamento que continha tão insólitas disposições. Os juristas debruçam-se, agora, sobre o testamento e — diz-se — sobre as quatro fotos. O marido da jovem — o milionário Clive Raphael — escreveu o testamento num envelope, dentro do qual estavam as fotos. Além do que deixou à viúva — ele morreu num desastre de aviação —, Raphael legou um milhão de libras a um amigo

Actualidade internacional

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO CONSELHO DA PAZ

BUDAPESTE, 16 — (F. P.) — O Conselho Mundial da Paz atribuiu a medalha Lambrakis às seguintes dez pessoas ou movimentos que combatem a opressão:

- Angela Davis, Estados Unidos.
- Panteras Negras, Estados Unidos.
- Presidente Sekou Touré, Guiné.
- Vitimas jordanas da ocupação israelita.

- Ernest Ouandia, chefe da União dos Povos dos Camarões (a título póstumo).
- Museu de Auschwitz.
- Vitimas do «apartheid» sul-africano.
- Joaquim Pinto de Andrade, Angola.
- Comissão da Paz do Paquistão Oriental.
- Luís Carlos Prestes, secretário do Partido Comunista Brasileiro.

FRANCO PESCA SALMÃO

GIJON, 16 — (F. P.) — O general Franco e sua esposa chegaram ontem ao fim da tarde à sua propriedade de «La Piniella», perto de Gijon, onde vão descansar alguns dias.

O chefe de Estado teve na quinta-feira uma leve indisposição que não o impediu, no entanto, de presidir, como de costume, ao Conselho de Ministros de sexta-feira. Fez a viagem para as Astúrias de automóvel. Franco aproveitará estes poucos dias de descontração para pescar o salmão nas torrentes da região.

GLUBB PAXÁ PROPÕE UM PLANO DE PAZ PARA O MÉDIO ORIENTE

LONDRES, 16 — (A.N.I.) — «Sir» John Bagot Glubb, 1.º comandante inglês da Legião Árabe Jordana, propôs um plano de paz no Médio Oriente baseado na retirada de Israel para territórios árabes ocupados desde a guerra de 1967, para serem utilizados como área de instalação dos refugiados da Palestina.

«Sir» John, mais conhecido por «Glubb Paxá» desde o período em que foi figura lendária no Médio Oriente, apresenta o seu plano num livro

agora publicado, «Paz na Terra Santa».

Argumenta que o fulcro do problema do Médio Oriente não consiste na paz de Israel com o Egipto e a Jordânia, mas «na reinstalação da população nativa da Palestina, que foi expulsa à força da sua terra».

«Sir» John escreve que a base das fronteiras do Médio Oriente deve consistir em fornecer terra para reinstalar os refugiados e não em curvar-se às exigências de Israel de posições estratégicas.

O plano de «Glubb Paxá», que considera uma «tentativa de solução» reconstitua.

— A retirada de Israel para as suas fronteiras anteriores à guerra de 1967.

— Uma declaração do Egipto e da Jordânia, a reconhecerem a existência de Israel e a prometerem livre navegação no Canal de Suez e nos estreitos de Tiran, que levam ao Mar Vermelho.

— Ocupação por tropas neutras da margem ocidental do Jordão, depois da retirada de Israel, a possivelmente de El Arish, na margem da faixa de Gaza, e Sharm-El Keik, a fortaleza domina o estreito de Tiran.

— Reinstalações dos refugiados da Palestina na margem ocidental, com assistência internacional, para ajudar a desenvolver a região, de modo que possa comportar uma população maior. Também iriam fundos para a margem oriental, a fim de ajudar a alquebrada economia jordana a recuperar da guerra. As tropas neutras permaneceriam naquela região durante dez anos, até se normalizar a vida na margem ocidental e os pa-

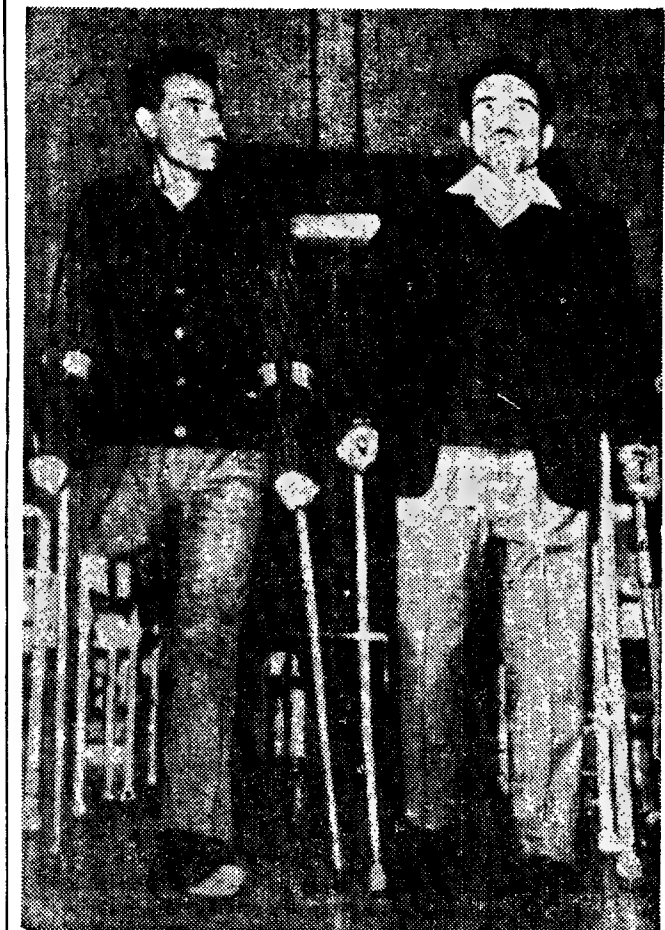
lestinianos pudessem decidir do seu próprio futuro por referendo.

«A única segurança final e permanente, para Israel, consiste nas relações amistosas com os seus vizinhos, e não em amontoar armamento e em expandir as fronteiras para garantir a sua segurança» — diz «Glubb Paxá».

Declara ainda que os judeus

assumem uma «atitude arrogante» perante os asiáticos e os africanos, actualmente abandonados pelas democracias ocidentais.

«Sir» John salienta que seria inútil pedir a Israel o pagamento de compensações aos refugiados palestinos, pois a economia de Israel não é viável — vive de fundos colectados no estrangeiro.



GUERRILHEIROS PALESTINIANOS, feridos nos recentes combates da Jordânia, recuperam em hospitais do Cairo

ESCOCESES CONTRA A ENTRADA NO MERCADO COMUM

ABERDEEN (Escócia), 16 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro britânico, Edward Heath, sublinhou que o Mercado Comum Europeu deve admitir a Inglaterra e, assim, criar uma prosperidade sem precedentes na Europa.

Cerca de 150 escoceses, de salotes, manifestando-se contra a entrada da Inglaterra no Mercado Comum, rodearam o automóvel do primeiro-ministro à sua chegada a Aberdeen, e a Polícia foi forçada a abrir caminho à viatura.

Num discurso, em que expressou claramente a linha que vai adoptar, em Paris na quinta e na sexta-feira no encontro com o presidente Georges Pompidou, Heath declarou perante o Partido Conservador Escocês:

«Se a Europa afastar esta esperança de unidade, então não surgirá oportunidade semelhante durante muitos anos e a Europa ver-se-á nas maiores dificuldades» — declarou Heath, que acrescentou:

«Para todos os europeus podemos criar uma prosperidade que, nenhum de nós — na Escócia, na Inglaterra e na Europa — conheceu anteriormente».

ABALROAMENTO NO CANAL DA MANCHA

DEAL (Inglaterra), 16 — (A. N. I.) — Poucas horas depois de um petroleiro libanês ter encalhado no Canal da Mancha, um petroleiro norueguês abalroou com outro navio, a noite passada, na mesma área, a despeito das medidas para aumentar a segurança num dos mais traiçoeiros locais do mundo para a navegação.

O petroleiro de 13 718 toneladas «Herulv», depois de difundir pela rádio que se encontrava encalhado e necessitava de auxílio, informou mais tarde que não precisava já de ajuda.

As entidades marítimas transmitiram para todos os navios no Canal que vigiassem o outro navio que abalroara com o «Herulv», cerca do farol de South Goodwin.

O «Herulv» dirigia-se carregado para a ilha de Grain, centro de refinaria de petróleo no estuário do Tamisa.

Os especialistas dizem que os incidentes mostram a necessidade de aumentar as medidas de segurança da navegação no Canal, para além das medidas tomadas depois de uma série de desastres, no ano passado.

O «Herulv» é propriedade da Vaboen Reederi, de Christiansand, na Noruega. O outro

navio é o «Guarani» barco paraguaio de 714 toneladas. Ambos puderam prosseguir na viagem.

INCIDENTES EM GÉNOVA

GENOVA, 16 — (F. P.) — Ocorreram sábado à noite violentos incidentes em Génova, no final de um comício do Movimento Social Italiano (neofascista) que foram provocados por extremistas da esquerda. A Polícia interveio para separar os contendores. Ficaram feridos oito carabinieri, dois com gravidade, e foram presos dez dos atacantes.

A LAVA DO ETNA SAI DO LEITO

CATANIA (Sicília), 16. — (A. N. I.) — O rio de lava do Etna saiu das margens do seu curso, ontem à noite, e incendiou árvores, em especial nogueiras e macieiras, na vizinhança da aldeia de Santo Alfio, e chegou a poucas centenas de metros das fazendas que se encontram cerca da aldeia.

Os agricultores da região desceram para terras mais baixas e as autoridades avisaram que o rio de lava, se não diminuir ou alterar o curso, alcançará as fazendas.

Aumenta o preço dos selos nos EUA

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — Entram amanhã em vigor os aumentos dos portes do correio, incluindo a passagem de 6 para 8 centavos nos selos de primeira classe, pois os jornais e revistas não conseguiram ganhar o pedido de adiamento ao Supremo Tribunal.

O advogado dos jornais perdera anteriormente o processo no tribunal distrital e o recurso para o tribunal de apelação, que decidiu não terem os editores conseguido demonstrar a ilegalidade dos aumentos temporários dos portes.

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade de prótese auditiva



DISCRIMINATOR — O único aparelho no mundo que capta os sons em todas as direcções

SURDOS

A PUBLICIDADE

Que fazemos não é apenas baseada em vender-lhes aparelhos, mas sim a verdade de querermos ser os mais honestos no que lhes oferecemos e bem assim as ofertas que lhes fazemos de molde a que todos fiquem felizes por possuírem um SONOTONE.

As experiências são grátis. Trocas com boas valias. Pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. Fios, acessórios, etc.

As nossas CASAS espera-vos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telef. 86 83 52

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02



O COMPUTADOR NA ESCOLA — Alguns estabelecimentos de ensino ingleses estão a experimentar um programa-piloto por meio do qual tentam habituar os alunos ao contacto com a linguagem e escrita dos computadores. Com esse fim, foram instalados nas escolas, computadores de capacidade média e baixo custo, como o que vemos na gravura

Gustav Husak e o cantor «pop»

PRAGA, 16 (A.N.I.) — Gustav Husak, primeiro-secretário do Partido Comunista Checoslovaco, declarou que o mais conhecido cancionista «Pop» do país, Karel Gott, «pode tomar uma decisão própria».

«Ele que decida se quer regressar ou prefere servir a burguesia ocidental», declarou Husak, ao comentar as notícias de que Gott, um dos mais populares vocalistas da Europa de Leste, decidira permanecer no Ocidente.

CIVIL MORTO EM BELFAST

BELFAST, 16 — (A. N. I.) — Foi morto um civil e ficaram feridos dois soldados britânicos e dois civis no combate a tiro travado ontem à noite no centro de Belfast.

Uma patrulha do Exército britânico foi recebida a tiro e os soldados ripostaram.

O incidente ocorreu na Exchange Street, no centro da capital da Irlanda do Norte. Foi um dos mais violentos incidentes em muitas semanas de agitação.

A patrulha ia aproximar-se de um automóvel que julgava ter sido roubado. Subitamente, foi disparada uma

rajada de metralhadora da janela do automóvel e ficaram feridos dois soldados, um numa perna e o outro num braço. Os soldados ripostaram imediatamente, matando um ocupante do automóvel. O outro homem que se encontrava no automóvel foi atingido, mas conseguiu fugir — declarou o informador do Exército.

Os soldados andavam numa patrulha de rotina e pertenciam ao regimento dos Royal Highland Fusiliers — o mesmo a que pertenciam três soldados britânicos mortos há dois meses num bar dos arredores.

RÁDIO PIRATA INCENDIADA AO LARGO DA HOLANDA

HAIA, 16 — (F. P.) — A estação de rádio pirata «Mebo 2», denominada «North Sea International», montada a bordo de um navio ancorado nove milhas ao largo da Holanda, no mar do Norte, anunciou que se declarou incendiado nas suas instalações em consequência da explosão de uma bomba atirada de bordo de um barco a motor que se aproximou a coberto da escuridão.

«SOS, SOS, precisamos de auxílio. O fogo alastra a bordo» — assinau a emissora.

Fez-se imediatamente ao mar um salvadego do porto de Schevenogent, perto da Haia e na base aérea próxima de Valkenburg um helicóptero foi posto de prevenção.

Entretanto, em novo apelo, «Mebo 2» anunciou que o fogo já destruiu completamente a casa das máquinas e alastrou a superestrutura do navio, cuja tripulação se prepara para o evacuar.

Mais tarde, foi anunciado que a bordo do navio rádio pirata «Mebo 2» só se encontravam o capitão e dois homens. Dez homens tinham sido recolhidos por um navio. Um helicóptero voava já sobre o local, para onde se dirige um caça-submarino.

«Mebo 2» interrompeu a sua emissão às 23 e 40.

IMPUNIDADE

Radio North Sea International, ou «Noord Zee» instalada a bordo do «Mebo 2», pertence a dois financeiros de Zurique, Erwin Meister e Edwin Bollier. Em 26 de Março passado, um despacho do tribunal da Haia autorizou o navio «Mebo 2» a prosseguir as suas emissões, apesar do processo posto aos zuriquenses pelos irmãos holandeses Jaap e Bul Verwy, proprietários de Rádio Verónica, outra estação pirata instalada a pequena distância do «Mebo 2». Ambas transmitem programas de música ligeira, entrecortadas de anúncios e de breves

noticiários. São muito ouvidas na Holanda, na Bélgica e na Alemanha Federal.

Perto destas duas estações piratas surgiu recentemente uma terceira: «Rádio Capitólio», que pertence a interesses britânicos.

Ancoradas ao largo das costas holandesas, mas fora das águas territoriais, estas estações escapam ao fisco e a certos regulamentos como a proibição de transmitir publicidade.

Se a tese da bomba se confirmar, estaríamos perante um ajuste de contas que se

julga poder ser motivado pelo facto de «Noord Zee» se recusar a cumprir o acordo que teria celebrado com Rádio Verónica e em que se comprometia a não transmitir em língua holandesa, renuncia compensada com bonita quantia.

Não se vê como é que a Polícia holandesa pode ordenar um inquérito, pois o «Mebo 2», ancorado fora das águas territoriais, não está sob a açada da justiça dos países baixos. O, ou os, autores do atentado estariam, portanto, seguros da impunidade.

MISSÃO ECONÓMICA ITALIANA NA CHINA

ROMA, 16 — (F. P.) — Vai partir para a China uma missão económica italiana. Numa entrevista concedida ao jornal «Avanti», órgão do Partido Socialista Italiano, Mario Zagari, ministro do Comércio, manifestou a convicção de que esta visita terá efeito positivo, não só no concernente às relações bilaterais, mas também no que respeita à coexistência pacífica a nível internacional.

A China Popular está a entrar na cena mundial como factor de equilíbrio. Não há soldados chineses no estran-

geiro, e isto quer dizer alguma coisa. Entrevêem-se sinais positivos, mesmo para a solução do conflito vietnamita, se os americanos reconhecerem o seu carácter exclusivamente interno, conforme pede a sua opinião mais avançada.

Frisou, por outro lado, que existe complementaridade entre a China e o mundo ocidental, embora não seja de prever que a fusão se possa fazer automática e rapidamente. A Europa unida poderá responder mais eficazmente aos pedidos chineses de fornecimentos industriais, concluiu.

A ETIÓPIA NO ANO DE 1963

(Continuação da 3.ª página)

cam a reivindicar os direitos que o seu número lhes confere. Por seu lado, o ministro da Indústria, Yelma Deresse, procura consolidar a sua situação política entre os irmãos de raça, e a sua influência aumentou, após a remodelação ministerial de 1969. A longo prazo, as galas que se vão, islamizando, gradualmente, poderão vir a representar um sério perigo para a unidade nacional etíope.

Não existe um único partido político

O jovem universitário fecha, cuidadosamente, a porta do escritório em que nos recebe, porque, afirma, «as redes de informadores da Polícia, do Exército, do imperador e até de certas personalidades, imiscuem-se por todo o lado, nas escolas e nos lugares mais recônditos. Os estudantes presos durante as violentas manifestações que se seguiram, em Dezembro de 1969, ao assassinato do «ceder» estudantil Tilahun Gishaw, tiveram de aceitar o papel de «bufos», a fim de serem postos em liberdade.» Como muitos dos jovens, sentenciado pelo papel desempenhado pelos israelitas na formação da Polícia e dos ser-

viços especiais; a eficácia destes, sobretudo nos meios intelectuais e estudantis, ligada à ausência de imprensa livre, assim como à de qualquer partido político, governamental ou oposicionista, torna muito difícil a crítica ao regime ou mesmo a expressão de opiniões não conformistas. Os opositores estão reduzidos ao silêncio, ou ao «complot». Têm sido numerosas as conspirações, depois do acesso de Haile Selassie ao poder; algumas delas, como o golpe de Estado da Guarda Imperial, em Dezembro de 1960, estiveram muito perto do êxito.

Dez anos mais tarde, em 6 de Novembro de 1970, em 6 de Novembro de 1970, as pessoas que se encontravam no aeroporto de Addis-Abeba tiveram a surpresa de ver o imperador partir com grande atraso; havia, segundo numerosas testemunhas, três bombas a bordo do avião que o deveria levar a Roma, para uma visita oficial.

Mas a censura não dorme. O filme «Julio César», extraído da peça de Shakespeare, foi amputado da cena do assassinato do conquistador das Gálias.

As novas elites saídas da Universidade, ou de regresso do estrangeiro, têm dificuldade em se integrarem na socie-

dade etíope actual. «Não nos sentimos à vontade num sistema em que toda a iniciativa provoca suspeitas, em que se não tolera seja que crítica for; a maior parte dos que detêm responsabilidades devem-no às suas relações familiares ou étnicas, e recusam-se a assumi-las devidamente» afirma-nos um estudante.

A maior parte dos treze mil estudantes etíopes orienta-se para as faculdades de Letras ou de Direito, e muitos dos diplomados não conseguem emprego; podem ver-se, em Addis-Abeba, jovens saídos das escolas secundárias, a mendigar nas ruas; encontramos um que aceitou um emprego num armazém, onde ganha 325\$00, por mês. Frustrados, desiludidos com o regime e, alguns até, com o Imperador, pouco atraídos pelo marxismo — não existe partido comunista — depositam, muitas vezes, as suas esperanças no Exército, prezado pelo sistema e com a consciência de constituir a única força organizada do País. Desejam que um governo animado pelos militares realize as reformas que julgam indispensáveis.

Esta juventude intelectual que professa sentimentos anti-imperialistas e, por vezes, pró-árabes, tal como a parte islamizada da população, aceita mal as estreitas ligações do

governo com Jerusalém e o envio de peritos militares israelitas para a Eritreia, embora esta atitude seja apresentada como o prolongamento das lendárias relações entre Salomão e a Rainha de Sabá.

Beneficiando de metade da assistência militar concedida à África, pelos Estados Unidos, e de 40% dos créditos por estes facultados à Etiópia, treinado por algumas centenas de conselheiros americanos o Exército deve vir a desempenhar o seu papel na sucessão do Imperador. Ouvimos intelectuais exprimir o desejo de que o soberano desapareça o mais tarde possível, para permitir que os jovens oficiais possam aumentar a sua influência, em detrimento dos generais, demasiado ligados à Corte. Parece, em todo o caso, pouco provável que o príncipe herdeiro, Asfa Wossen, de cinquenta e cinco anos e em quem o pai não delega nenhuma espécie de responsabilidade, possa, alguma vez, vir a conquistar a autoridade daquele.

1) «Haile Selassie's Government», Longmans, Londres, 1969.

Próximo artigo: O camponês entre o padre e o senhor.



UM «EMMY» PARA SUSAN — O famoso prémio americano de TV «EMMY» galardoou este ano a actriz inglesa Susan Hampshire pelo seu desempenho na série «Os primeiros Churchill». Ao saber da notícia, Susan interrompeu o lanche e esboçou este sorriso

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA HOTEL DE «3 ESTRELAS» NA AVENIDA GAGO COUTINHO

Na hasta pública a realizar no próximo dia 28, no Pavilhão dos Desportos, será posto em praça o lote de terreno n.º 1617 situado na Avenida Almirante Gago Coutinho, com a área de 2520,90 m2.

As condições de arrematação encontram-se patentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa — Paços do Concelho — 3.º andar.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AUTODRIL

SOCIEDADE DO AUTÓDROMO DO ESTORIL, S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos apresentar o Relatório e Contas da nossa Sociedade, respeitantes ao exercício económico que terminou em 31 de Dezembro de 1970.

Fazendo agora o balanço do que foi a vida social no decurso desse ano, podemos afirmar que ela constituiu um importante passo no assentamento das bases do empreendimento «Autódromo do Estoril». Assim, foi dado início no ano findo aos trabalhos prioritários de movimento de terras nos terrenos do futuro Autódromo, tendo-se tornado indispensável a elaboração de novo traçado de pistas com uma extensão superior ao do traçado anterior com o objectivo de melhorar o nível do Autódromo com vista a uma futura exploração e considerando que o mesmo teria que oferecer condições permanentes para que nele se viessem a poder realizar competições internacionais de todos os tipos. Vejamos mais pormenorizadamente e em relação a cada sector como se desenvolveu a actividade da Sociedade.

1. Anteprojecto e projectos

No que respeita a este sector, a preocupação dominante da Administração foi a de refazer o estudo dos projectos já elaborados pelo Arquitecto Ayrton João Corneisen, com anterioridade à formação da nossa Sociedade e assim a de verificar se os mesmos satisfaziam em todos os pontos os objectivos que presidiam à criação de um Autódromo de características internacionais e do complexo turístico-desportivo a ele ligado.

O desenvolvimento do empreendimento aconselhou a introdução de determinadas alterações nos programas inicialmente elaborados, as quais tiveram uma maior incidência nos projectos de pistas, bancadas, acessos e motel.

Com a revisão do projecto verificou-se a necessidade de a Sociedade adquirir novos terrenos, além dos encaves, cuja aquisição já havia sido prevista, e na compra dos quais se despendeu a verba de Esc.: 4 433 740\$00, elevando, portanto, o valor global do terreno da Empresa para cerca de 24 500 contos.

2. Trabalhos de construção

Neste domínio e para além do prosseguimento dos estudos já iniciados, efectuou-se levantamento planimétrico e altimétrico de 850 000 m²; 105 m de aquedutos com diâmetro de 1,20 m; movimentação de 75 570 m³ em terraplenagens das pistas e regularização e compactação de 320 000 m² de pista.

3. Sector «Vendas»

Realizou também a Administração o estudo e planeamento das vendas de lugares cativos, camarotes e lugares em regime de conta em participação, aos corpos da bancada central.

A Administração entende que as vendas a efectuar com o apoio publicitário, deveriam ser feitas quando um apreciável volume da obra já se encontrasse realizada, cumprindo-lhe, todavia, referir que o montante de vendas realizado durante o exercício

findo sem apoio de uma promoção intensiva, foi significativo do interesse do público em participar no nosso Empreendimento.

4. Situação económica e financeira

A realização das actividades que vêm sido referidas, embora envolvendo a mobilização de avultados meios financeiros, permite considerar estável e promissora a situação económica da Empresa.

A conta de «Ganhos e Perdas» acusa um saldo devedor de Esc. 2 454 254\$45. Na verdade, ainda não foi dado início à exploração comercial do Autódromo. Neste momento a actividade social encontra-se confinada ao desenvolvimento do empreendimento, numa fase de investimento, com aplicação de verbas apreciáveis em aquisição de terrenos e nas necessárias infra-estruturas.

Nesta ordem de ideias, o resultado inscrito na conta de «Ganhos e Perdas» não traduz propriamente um resultado de exercício, devendo antes ser considerado um gasto p'urienal representativo de despesas inerentes ao lançamento do empreendimento.

5. Considerações finais

Não deve deixar a Administração de salientar o facto de ter encontrado sempre por parte das entidades oficiais o melhor acolhimento e compreensão do valor que o complexo do Autódromo do Estoril representa no progresso do desenvolvimento turístico, desportivo e social no País.

Portanto, não podemos deixar de referir com agrado as palavras de encorajamento proferidas por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, aquando da sua visita ao Pavilhão da Exposição que na FIL fizemos do projecto do Autódromo, por altura da Feira Internacional de Lisboa, inaugurada em 9 de Junho de 1970. Igualmente, o interesse e apoio manifestados por Sua Excelência o Secretário de Estado da Informação e Turismo e pelos Senhores Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, Director-Geral de Turismo, Presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, e Presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Recebeu esta Administração também o mais estimulante apoio e útil colaboração por parte do Automóvel Clube de Portugal.

Finalizando, não queremos deixar de expressar os nossos melhores agradecimentos ao Digno Conselho Fiscal, pela sua valiosa cooperação, bem como a todos os colaboradores, empregados e servidores da Autodril, que no desempenho dos seus cargos, dos mais simples aos mais complexos se houveram com aprumo e dedicação.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) Mário de Gusmão Madeira
- a) Fernanda Pires da Silva
- a) Aristides Sain
- a) Abel Saturnino de Moura Pinheiro
- a) Nelson Vasconcelos Montes

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIVEL			SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Caixa	24 001\$80		Capital		10 000 000\$00
Bancos	58 339\$80	82 341\$40	EXIGIVEL		
REALIZAVEL			A curto e médio prazo		
Devedores	1 421 477\$95		Credores	2 254 174\$00	
Letras a Receber	3 818 750\$00	5 240 227\$95	Letras a Pagar	5 500 189\$80	7 754 363\$80
IMOBILIZADO			A longo prazo		
Terreno	24 433 740\$00		Credores		19 338 740\$00
Autódromo — Obras em Curso	8 924 646\$00		CONDICIONADO		
Instalações	157 329\$30		Contas em Participação	4 230 000\$00	
Mobiliário e Material	267 302\$70		Conta Lugares Cativos	481 250\$00	4 711 250\$00
Viaturas	100 000\$00		AMORTIZAÇÕES		
Máquinas e Ferramentas	120 407\$40		Fundo para Amortização de Instalações	15 733\$00	
Despesas de Constituição	165 973\$20	34 169 399\$20	Fundo para Amortização de Mobiliário e Material	26 730\$30	
RESULTADOS			Fundo para Amortização de Viaturas	20 000\$00	
Ganhos e Perdas		2 454 254\$45	Fundo para Amortização de Máquinas e Ferramentas	24 081\$50	
CONTAS DE ORDEM			Fundo para Amortização de Despesas de Constituição	55 324\$40	141 869\$20
Valores em Depósito		30 000\$00	CONTAS DE ORDEM		
			Credores por Valor em Depósito		30 000\$00
					41 976 223\$00
		41 976 223\$00			

Lisboa, 31 de Dezembro de 1970.

O TÉCNICO DE CONTAS

a) F. Nóbrega de Lima

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) Mário de Gusmão Madeira
- a) Fernanda Pires da Silva
- a) Aristides Sain
- a) Abel Saturnino de Moura Pinheiro
- a) Nelson Vasconcelos Montes

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE «GANHOS E PERDAS» DO EXERCÍCIO DE 1970

DEBITO		CRÉDITO	
Comissões	690 375\$00	Receitas Diversas	6 744\$00
Despesas Gerais	1 583 109\$05	Saldo para o ano seguinte	2 454 254\$45
Juros e Descontos	45 645\$20		
Fundos de Amortização para:			
Instalações	15 733\$00		
Mobiliário e Material	26 730\$30		
Viaturas	20 000\$00		
Máquinas e Ferramentas	24 081\$50		
Despesas de Constituição	55 324\$40		
	2 460 998\$45		2 460 998\$45

Lisboa, 31 de Dezembro de 1971.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Nos termos da legislação vigente e dos Estatutos, temos a honra de apresentar a V. Ex.^{as} o nosso parecer sobre o «Relatório e Contas» elaborados pelo Conselho de Administração, referentes ao exercício de 1970.

Dada a forma como se encontra gizado o relatório do Conselho de Administração, acerca da actividade da Empresa no referido exercício, dispensamo-nos de considerações especiais.

Relativamente ao balanço e contas, correspondem estes fielmente aos elementos constantes da escrituração da sociedade, a qual foi sempre encontrada em boa ordem. Com efeito, examinámos periodicamente as contas que nos merecem parecer favorável

à aprovação de V. Ex.^{as}. Quanto aos critérios valorimétricos verificámos encontrarmos estes dentro dos limites razoáveis considerados por lei.

Consequentemente, temos a honra de propor: Que sejam aprovados o «Relatório, Balanço e Contas», respeitante ao ano de 1970.

Lisboa, 7 de Março de 1971.

O CONSELHO FISCAL

- O Presidente, Ernesto João Ferveça da Silva
- O Vogal, Luis Alberto Carvalho Fernandes
- O Vogal, José da Silva Marques

CARTAZ DOS CINEMAS



MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15 e 21 h.
3.ª SEMANA
Peter O'Toole e Omar Sharif
LAWRENCE DA ARÁBIA
N.º screens gigante de 70 mm
ATENÇÃO: O filme começa a ser exibido às 15.15 e 21.15 h.

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562632
12.ª SEMANA
4 ESPECTÁCULOS
As 15, 17, 19 e 21.45
Um filme de Claude Lelouch
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Ingmar Bergman
PAIXÃO
Max Von Sydow — Liv Ullmann — Bibi Andersson

AVIS

(M. 17 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
A. Girardot — Mireille Darc e B. Blier
numa divertida história de humor quase negro!
ELA NÃO BEBE, NÃO FUMA, MAS...
EASTMANCOLOR

SÃO PAULO

(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
Dois jovens lutando contra as agências de uma sociedade: Michael Serrazin e Barbara Hershey em
EM BUSCA DA FELICIDADE
(The Pursuit of Happiness)
Um filme de Robert Mulligan
Colorido

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 717480
As 14.45 e 21.45
Color
Uma missão arriscada de que poderiam voltar... ou NÃO!
RICHARD HARRIS em
36 HORAS NO INFERNO

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 426305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
COM MONTGOMERY WOOD:
A VIOLENCIA
DE UM FURACÃO EM
ANTES MORTO QUE VIVO
Eastmancolor

BERNA

(Adultos) Tel. 77
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
As 15.15 e 21.30
Claudie Berge e Peter Strauss
no empolgante e inesquecível
filme de Ralph Nelson, rodado
nas pradarias do México
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITÓRIA)
em Panavision e Technicolor
A Av. da Liberdade de T...

ODEON

(Adultos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
5.ª SEMANA
E ÚLTIMA DO ÊXITO
DE MAIS VIVA SENSACÃO
DO ANO
AMORES PROIBIDOS
(Los Jóvenes Amantes)
Amavam-se tanto que ambos
esqueceram a vergonha da paixão
que uniu as suas almas
em amoradas
Eastmancolor

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
No esplendor dos 70 m/m
e em 4.ª SEMANA de exibição
O VALE PERDIDO
c/ Omar, Sharif, Michael Caine,
e Florinda Bolkan
Colorido
«MATINEES» INFANTIS
AS 18.15 — M. 6 ANOS
Programa falado em português
Os contos árabes das mil e uma
noites no mais sugestivos
desenhos animados
AS 1001 NOITES ÁRABES
VEJA a chama que fala... o ta-
pete voador... o castelo
encantado...
Technicolor

LUMIAR

(Adultos) Tel. 79593
As 21 h.
MULHERES E RECRUTAS
O CARRASCO DE VENEZA

TIVOI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
Um novo grande comico
francês
PIERRE RICHARD
numa comédia sensacional
O DISTRAÍDO

VOX

(Adultos) Tel. 72008
As 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Um filme onde a crítica e
análise, o quotidiano e a ma-
landrice andam soltas... e
de que maneira.
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comédia colorida
com Jean Yanne e Fran-
çoise Fabian
(Junto à Av. de Roma)

MUNDIAL

(M. 17 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45 h
3.ª SEMANA DE SENSACÃO!
Charles Bronson e Telly Sa-
valas
vivem uma extraordinária e
emocionante aventura em
CIDADE VIOLENTA
Um primoroso filme colorido
de Sergio Sollima
Metro: Estação Picoas

CHIATO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
MONTE WALSH
A QUADRILHA
DO GRANDE CÉREBRO

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21.30
BEIJA-ME IDIOTA
O REGRESSO
DOS 7 MAGNÍFICOS

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
O EXÉRCITO
DA SOMBRA
com Lino Ventura

ROMA

(Adultos) Tel. 78778
As 15.30, 18.30 e 21.45
Franco Negro e Florinda Bolkan
em
DETECTIVE PARTICULAR
Um filme da mais forte tensão
dramática!
EASTMANCOLOR

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779093
As 15.30, 18.30 e 21.45
«O melhor filme estrangeiro
apresentado na América em
1970»
O MENINO SELVAGEM
Uma obra-prima de cinema
Realizada e interpretada por
François Truffaut

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 261621
As 18.30 e 21.30 h
O HOMEM ORQUESTRA
c/ Louis de Funès, Olivier de
Funès, Noelle Adam, Puck
Adams e Paul Preboist

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — As 16 e
22 h.: «O Fim» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às
23: «Quarenta quilates» (17
anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«A Cozinha» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
às 23 h.: «Calate boca» (17
anos).
TEATRO ACADEMIA — As 21 e
45: «O Santo e a Porca» (12
anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «56
as borboletas do lebre» (17
anos).
TEATRO MONUMENTAL — As 21
e 45: «Quarenta quilates» (17
anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A
querida mamã» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«Jogos de sociedade» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «O cego de-
sejo» (17 anos).
JARDIM - CINEMA — As 21: «O
assalto ao carro blindado» (12
anos).
ARCO IRIS — As 21: «Os punhais
do vingador» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O homem
orquestra» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Arizona
Calt» (17 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Tobruk»
(12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «Wa-
terloo» (12 anos).

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Color
Uma missão arriscada de que
podiam voltar... ou NÃO!
RICHARD HARRIS em
36 HORAS NO INFERNO

CONDES

(Adultos) Tel. 322523-326710
As 14.15, 18 e 21.45
13.ª SEMANA
Um filme de David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum, Trevor
Howard, John Mills, e Sarah
Miles

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 h
Extraordinário filme policial
e genial interpretação de
Jean-Louis Trintignant
O PATIFE
Um filme do consagrado rea-
lizador Claude Lelouch

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/8
As 15.15, 18.30 e 21.30
Frank Sinatra em
QUE BELO PATIFE!
(Birds Dinque Magee)
com George Kennedy e Anne
Jackson
Metrocolor

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
2.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima do cinema
sueco
A ILHA
Um filme de Alf Sjöberg
com Bibi Andersson

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45923
As 21.30 h
E DEUS... CRIOU A MULHER
O MARINHEIRO

ROYAL

(Adultos) Tel. 865057
As 21.30 h
DARLING LILI
AS ROSAS DA LOUCURA

farmácias de serviço

- LISBOA**
 - ALVALADE — Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (tel. 712682) Belo, Av. de Roma, 53-A (tel. 776314). Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (tel. 725859). Ralme, Santa, Rua do Alentejo, 29 (tel. 661003). Probidade, Rua de Alcântara, 5-A (tel. 638589).
 - ALMIRANTE REIS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B (tel. 50487).
 - ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 04 (telefone 641912).
 - ALVALADE — Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (tel. 712682) Belo, Av. de Roma, 53-A (tel. 776314). Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (tel. 725859). Ralme, Santa, Rua do Alentejo, 29 (tel. 661003). Probidade, Rua de Alcântara, 5-A (tel. 638589).
 - AMEIXOEIRA — S. Barthelemy, Vila Paulo Jorge, (às Góndrias) (telefone 7969).
 - ANJOS — Guerra, Rua Andara, 32 (tel. 84553).
 - AREIRO — Central, Avenida Paris, 2 (telefone 720820).
 - AVENIDA DA LIBERDADE — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (tel. 49536). Galinice, Rua dos Pretos, 2 (tel. 322588).
 - AVENIDAS NOVAS — Conde, Av. Visconde Vaimor, 28-A (Avenida da República), (tel. 772291). Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (tel. 49938). Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (tel. 76306).
 - BAIRRO ACTORES — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B (tel. 50487).
 - BAIRRO ALTO — Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (tel. 327880).
 - BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, Rua 27, 4 (telefone 31216).
 - BAIXA — Internacional, R. Auren, 228 (tel. 322077).
 - BENFICA — S. João, Estrada da Luz, 24 (tel. 783179). Marques, Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096). Vite, Estrada de Benfica, 373-B (telefone 780548).
 - CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (telefone 680931). Rua da R. da A. da Corvalho, 5-A (tel. 651721).
 - CAMPO DE OURIQUE — Condestável, Rua Coelho da Rocha, 19 (tel. 666206). Almeida, Rua Silva Corvalho, 136 (tel. 681726).
 - CHARNECA — S. Barthelemy, Vila Paulo Jorge, (tel. 790969).
 - CONDE REDONDO — Conde, R. Conde de Redondo, 26-30 (tel. 45048).
 - ESTRELA — Aurélio Rega, Calçada da Estrela, 139 (tel. 661758).
 - GRAÇA — Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (telefone 84025). Monte Ida, R. Sennora do Monte, 30-A-B (tel. 867842). Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360). Progressiva, Rua de Santa Martima, 8 (tel. 863619).
 - GRILLO — Griló, R. do Grilo, 25.
 - LUMIAR — Patulela, R. do Lumiar, 120 (telefone 790332).
 - OLIVAIS — Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (telefone 311091). Central dos Olivais, Rua Alfereis Barilho, Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel. 315539).
 - PEDROUCOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel. 60741).
 - PENHA DE FRANÇA — Dimer, R. Conde de Montaraz, 7-B (tel. 842533).
 - PICHELEIRA — Merluz, Calçada da Picheleira, 40-B (tel. 720703-728395).
 - RESTELO — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel. 60741).
 - SANTO AMAR — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (tel. 637070).
 - S. BENTO — Valentim, R. Paço dos Negros, 88-90 (tel. 679453).
 - S. SEBASTIÃO DA PEDEIRA — Latina, Av. Ant. Augusto de Aguiar, 17-A (tel. 42312).
 - ALGES — Branco, Av. Comb. Grande Guerra, 29 (tel. 212081).
 - CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (tel. 242839).
 - PAÇO DE ARCOS — Geodino de Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (tel. 2432039).
 - OEIRAS — Oeiras — L. Henrique Paiva Couceiro (tel. 2430455).
 - PARADE — Brandão — Av. da República, 17-C (tel. 2471054).
 - S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel. 263052).
 - ESTORIL — S. João — S. João do Estoril, (telefone 26186).
 - MONTE ESTORIL — Sulga — Cruzado (tel. 260087).
 - CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (tel. 28070). Nova — Est. de Alvide — Fontanilhas (tel. 281044).
- Linha de Sintra**
 - AMADORA — Melo — P. D. João I Lote 46 — Bairro Janeiro (tel. 932756). Central — Av. Cordeiro Lopes, 25 (tel. 93220). Igreja — P. da Igreja, 22-A (tel. 937740). Jardim — Av. Conde de Oeiras, Lote X-1 (tel. 938242).
 - DAMAIA — D. João V — As 21 e 15: «Darling Lili» (17 anos).
 - VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Porto massacre» e «O pequeno barbeiro» (12 anos).
 - AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O Espadachim da Capa Negra» (12 anos).
 - QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — As 21 e 15: «Digam o que digam» e «Cavalgada heróica» (12 anos).
- Linha de Cascais**
 - ALGOS — STADIUM — As 21 e 30: «Domicílio conjugal» (17 anos).
 - OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Gendarme em férias» (12 anos).
 - ESTORIL — CASINO — As 18 e 30 e às 21 e 30: «O Homem Orquestra» (12 anos); PALACIO — As 21 e 30: «Os caprichos de Maria» (17 anos).
 - CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Entre a honra e o amor» (17 anos).
- Outra Banda**
 - ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «A vida íntima de Sherlock Holmes» (17 anos).
 - BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Rio Lobo» (12 anos).
 - LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «A Batalha de Inglaterra» (12 anos).
- Linha de Sintra**
 - DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 15: «Darling Lili» (17 anos).
 - VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Porto massacre» e «O pequeno barbeiro» (12 anos).
 - AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O Espadachim da Capa Negra» (12 anos).
 - QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — As 21 e 15: «Digam o que digam» e «Cavalgada heróica» (12 anos).
- PORTO**
 - COLISEU — As 15 e 30: «Franco no greco» (17 anos).
 - TEATRO DO TERÇO — As 21 e 45: «Bode de Sangue» (17 anos).
 - CINEMAS
 - SÃO JOÃO — As 15 e 30: «O princípio do amor» (17 anos).
 - TRINDADE — As 15 e 30: «Condição geral» (17 anos).
 - OLIMPA — As 15 e 30: «O ninho de vitoras» (17 anos).
 - BATALHA — As 15 e 30: «O grito de guerra» (17 anos).
 - ESTÚDIO — As 15 e 30: «Quem?» (17 anos).
 - CARLOS ALBERTO — As 21: «Teste de pontes» e «O satélite misterioso» (12 anos).
 - AGU A DE JUIZ — As 21 e 30: «Jamaica» (17 anos).
 - JULIO DINIS — As 21 e 30: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
 - VALÉ FORMOSO — As 21 e 30: «O visconde de Haragelomne» (17 anos).
 - NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A morte vem a cavalo» (17 anos).
 - ODEON — As 21 e 30: «Os Sete Magníficos» (12 anos).
 - CINE-GAIA — As 21 e 30: «O Vale das Bonecas» (17 anos).
- COIMBRA**
 - GIL VICENTE — As 21 e 30: «A Promessa» (17 anos).
 - AVENIDA — As 21 e 30: «Desenhos opostos» (17 anos).
 - SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «O Quixote sem manchas» (12 anos).

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado - o vento era fraco predominando de Sueste e calam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 4º; Penhas Douradas, 4º; Coimbra, 2º; Portalegre, 10º; Lisboa, 3º; Faro, 6º; Funchal, 7º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 4º; na água do mar: 5º.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente muito nublado; vento fraco predominando de Sueste; aguaceiros ou períodos de chuva.



Amãhã
Nascer às 6 e 24
Ocaso às 20 e 43



Amãhã Dia 24 Dia 1 Dia 9

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 8 e 22 (3,3 m); 20 e 44 (3,6 m); Dia 17 — 9 e 27 (3,3 m); 2º e 49 (3,5 m); Dia 18 — 10 e 42 (3,3 m); 23 e 05 (3,5 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 1 e 25 (1,3 m); 13 e 44 (1,5 m); Dia 17 — 2 e 27 (1,4 m); 14 e 51 (1,6 m); Dia 18 — 3 e 53 (1,4 m); 16 e 16 (1,6 m).

O Chefe do Governo no Norte

PORTO, 15 — Pernoitou na praia de Ófir o prof. Marcello Caetano, que ontem se tinha deslocado a Santo Tirso para se reunir com antigos alunos radicados na provincia mi-nhoita.

Esta manhã o Chefe do Governo deu um passeio a pé pelas imediações do mote, onde se encontrava instalado percorrendo nomeadamente a praia de banhos. Ai foi reconhecido por populares de Pa-ranhos em excursão, que o rodearam e lhe solicitaram autógrafos. O regresso a Lisboa está previsto para o fim da tarde.

A G. N. R. investiga o caso da desordem entre ciganos

PORTO DE MÓS, 16. — A G. N. R. local procede a averiguações para descobrir as circunstâncias em que, numa desordem ocorrida num acampamento de ciganos instalado nos arredores de Alcaria, um cigano foi morto a tiro e um seu filho caiu gravemente ferido.

O cigano José Maria Solteiro, de 35 anos, negociante, casado com Teresa Costa, foi alvejado mortalmente, a tiro, á saída de um estabelecimento onde se reuniam vários ciganos, dançando, cantando e bebendo alegremente. O filho daquele, José Luís, de 15 anos, foi também atingido.

Vários ciganos foram detidos, recaindo as maiores suspeitas sobre um deles, António Navarro da Luz.



UMA COMEDIA HISTORICA — Ao atingir o fabuloso número de 2038 representações a comédia «Esta uma rapariga na minha sopa» tornou-se um espectáculo histórico, pois bateu assim o máximo londrino de presença no cartaz. Não admira que os principais actores tenham querido confraternizar da forma que se vê

UM AMIGO DOS POBRES

FARO, 16. — Um numeroso grupo de amigos do falecido dr. Silva Nobre, que durante toda a sua vida foi um verdadeiro e exemplar democrata, trabalhando gratuitamente para os pobres, pretende erigir um monumento no Largo do Bouzela, mesmo em frente do edificio onde ele residiu largos anos.

A noticia foi aceite com grande entusiasmo, sendo elevado o numero de pessoas que já se inscreveram com importancias para que a homenagem se efectue. Assim, a cidade de Faro vai ter a oportunidade de agradecer a tão exemplar benemerito, lamentando-se apenas que o não tenha feito durante a sua vida.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq.º Telef. 771639. (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

DR. JOÃO MATOS MOREIRA
RETOMOU A CLÍNICA

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

A LUTA PELO PODER NO EGITO

Sadat toma conta da Informação

CAIRO, 16 — (R.) — Mais demissões de altos funcionários egípcios foram hoje anunciadas, enquanto o presidente Anwar Sadat continua a procurar consolidar a sua posição após ter gorado uma tentativa de golpe de Estado.

A noite passada, Sadat recebeu a promessa do mais completo apoio da parte das Forças Armadas, agora entregues á responsabilidade do novo ministro da Guerra general Mohammed Ahmed Sadek.

O general Sadek afirmou ao presidente, num telegrama, que os militares estão prontos a libertar pela força se for necessário, os territórios ocupados por Israel e estão também absolutamente dispostos «a levar a cabo qualquer missão mesmo que tenham de se sacrificar» pelo Egipto.

As ultimas demissões são anunciadas pelo jornal «Al Gomhouria», o qual afirma que

seis funcionários do ministério egípcio da Informação e dos serviços de radiodifusão e televisão foram destituídos das suas funções.

Entre eles, contam-se Muir Hafez, subsecretário da Informação, Amin Hammad, presidente da organização de radiodifusão, e Mohammed Orouk, director da Rádio Voz dos Arabes.

Círculos geralmente bem informados referem-se á possibilidade de virem a ser julgadas em publico algumas das principais figuras da conspiração que o presidente Sadat revelou ao povo egípcio, numa mensagem que dirigiu ao país, na sexta-feira á noite, pela rádio e pela televisão.

Entre os antigos dirigentes egípcios que actualmente se encontram em regime de prisão no domiciliário contam-se Al Sabry, antigo vice-presidente, o general Mohammed Fawzy, antigo ministro da Guerra e

Sharawy Gomaa, antigo ministro do Interior. Todos eles foram acusados pelo presidente de estarem implicados na intentona.

Ontem, aos gritos «enforquem-nos, enforquem-nos» milhares de manifestantes desfilaram pelas ruas do Cairo numa manifestação de apoio ao presidente Sadat.

Os observadores mostram-se convencidos de que Sadat não deve chegar a tomar atitudes tão extremas contra os implicados na revolta, embora reine a convicção geral de que os barão por ser condenados a longos períodos de prisão, como geralmente acontece com os dirigentes políticos egípcios caídos em desgraça.

A CASA MORTUÁRIA DO AEROPORTO

A casa mortuária unica existente no aeroporto é uma capela. Como se sabe, ainda há dias lá estiveram depositados os restos mortais do prof. Afonso Costa. Muitas pessoas estranharam o facto, sabendo-se que ele não era religioso, embora fosse tolerante e tanto que sua esposa sempre foi católica e católica morreu. No cemitério de Seia, o crucifixo encimava a urna de D. Alvaro de Abreu Costa, sendo lisa a de seu marido. O amor os uniu e as orações não empunham nunca o ambiente familiar.

Voltando á casa mortuária, pode estranhar-se que, nas agora ampliadas instalações do maior aeroporto português, não tenha previsto uma casa mortuária aconfissional. Ta to mais que, logicamente, a mortuária aconfissional servir para católicos, judeus, muçulmanos ou ateus; mas casa mortuária de uma religião, logicamente, só deveria servir para os que em vida praticaram. E bem poderíamos ser tolerantes, não só para os vivos, como para os mortos.

BODA TRÁGICA

(Continuação da 1.ª página)

te, ninguém na aldeia conhecia a existência do velho poço sob o salão de festas.

Quando o desastre se deu, os 70 convidados para a boda preparavam-se para regressar a casa. Além dos mortos, 15 pessoas ficaram gravemente feridas e várias outras sofreram ferimentos ligeiros.

«Eu estava já perto da saída quando um terrível ruído abafou o som das vozes», disse um dos jovens convidados, acrescentando, a soluçar e dominado por uma profunda emoção:

«Ao mesmo tempo, o soa-lho abateu sob os meus pés e precipitei-me na cave. Felizmente, caí ao lado do poço.»

A Polícia ordenou imediatamente a abertura de um inquérito para apuramento de responsabilidades. Admite-se que tenha sido a humidade proveniente do poço que apodreceu as tábuas do

soalho, que acabaram por ceder sob o peso dos convidados para a boda.

NO NOVO

Teatro Academia

Telef. 63 66 37

HOJE, às 21.45 h.

SÓ ALGUNS DIAS

(M. 12 anos)



de Ariano Suassuna

O DIA 13 DÁ SEMPRE SORTE NA CASA DA SORTE

Para a Casa da Sorte não há números maus nem dias aziaços... Por isso saem premiados a cada passo muitos dos seus números chamados «matasozas». Por isso no último dia 13 — que alguns consideram de azar —, ela distribuiu aos seus balaões TODOS OS PRÉMIOS GRANDES da Lotaria Especial de Maio, no valor de 5 520 contos, repetindo assim uma vez mais o que vem fazendo com frequência. A Sorte está, pois, na Casa da Sorte e com os que a preferem, certos de que ela é não só a Casa que faz milionários mas também a maior organização mundial no comércio de Lotarias e Totobola. Bem avisados serão, portanto, os que se habilitarem, nos seus estabelecimentos, aos prémios grandes das próximas lotarias populares.

Teka
LAVA — LOUCA INDUSTRIAL 188
FABRICADO POR — **Teka-Hergóm**
Representante — ANSELMO SANTOS
AVEIRO — APARTADO 130 / LISBOA — R. COR. BENTO, ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

RESTAURANTE **PORTAS DO SOL**
ALFAMA — R. de S. Tomé, 86-A B C — Tel. 86 16 33